CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Luana de Oliveira Pires

UMA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA NA RECUPERAÇÃO PARALELA DOS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE - ADMINISTRAÇÃO

Dissertação de Mestrado

Rio de Janeiro
2023

Luana de Oliveira Pires

UMA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA NA RECUPERAÇÃO PARALELA DOS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE - ADMINISTRAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es): Profa. Dra. Luciane M. S. Conrado

Prof. MSc. André Cotelli E. Santo

Rio de Janeiro

2023

P667p Pires, Luana de Oliveira
Uma proposta de convergência midiática na recuperação paralela dos alunos do ensino técnico profissionalizante - Administração / Luana de Oliveira Pires . – Rio de Janeiro, 2023.
108 f.

Orientadores: André Cotelli do Espírito Santo; Luciane Medeiros de Souza Conrado
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Ensino híbrido. 2. Convergência midiática. 3.Ferramenta de rede social. I. Santo, André Cotelli do Espírito, prof. orient. II. Conrado, Luciane Medeiros de Souza prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

LUANA DE OLIVEIRA PIRES

UMA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA NA RECUPERAÇÃO PARALELA DOS ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE – ADMINISTRAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANE MEDEIROS DE SOUZA CONRADO
Data: 10/07/2023 10:52:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D. Sc.
(UniCarioca) Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc.
(UniCarioca)

Profa. Ana Luísa Antunes, D. Sc. (INES)

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação primeiramente a Deus que me concedeu essa oportunidade de poder dar prosseguimento com a minha formação acadêmica. Por isso e por todas as bençãos, sou grata.

Esse trabalho é dedicado à minha mãe Luciana Gomes, que faleceu pouco antes de eu ser aprovada para o Mestrado. Ela não estava aqui na época, mas sei o quanto ela me apoiava e sua força e coragem agora habitam em mim.

Com muito carinho, dedico à João Gabrig, que sempre incentivou os meus estudos e foi um grande pai, sogro e amigo da minha família. Que seus dias de vida sejam prolongados ao máximo e que ele possa aproveitar sua passagem nessa vida sendo feliz, espalhando bondade e dando um exemplo de humildade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, Profa. Dra. Luciane Conrado e Prof. MSc. André Cotelli, pela paciência e calma durante as diversas tentativas de me orientar. Só Deus sabe o quanto foi difícil sentar na frente do computador e começar a escrever. Obrigada por não terem desistido de mim. E durante o curso ficou muito clara a paixão pela educação e pela transmissão da prática pedagógica por esses tão dedicados docentes. O lado humano demonstrado e a liberdade criativa confiada aos alunos nos trabalhos durante o curso e na escolha do tema da dissertação mostraram que os mesmos foram uma excelente escolha para orientação num desafio tão grande que é a produção científica. Para os outros professores, estendo o agradecimento principalmente pela forma como o conhecimento foi construído em sala de aula e depois virtualmente durante a pandemia do Covid-19. As ideias foram abordadas de forma que os alunos pudessem se sentir parte do processo educacional. Muita coisa foi deixada em aberto para que pudéssemos refletir sobre a nossa própria prática como educadores, muita coisa foi concluída junto. E não sentimos a ausência do ambiente de sala de aula porque mesmo virtualmente os professores demonstraram um ânimo e vigor que manteve o grupo unido até a conclusão do curso. Um agradecimento especial aos coordenadores, Dra. Ana Paula Legey e Dr. Antônio Carlos Mól por terem conduzido o mestrado com maestria durante uma crise totalmente inesperada provocada por um vírus que abalou todo o mundo. E conseguiram manter virtualmente a mesma qualidade do curso que estava sendo ofertado na modalidade presencial. Aos meus amigos de turma, que tive o prazer de conhecer nesse mestrado e que tornaram os sábados maravilhosos com as trocas realizadas antes e depois das aulas, e durante os trabalhos e no divertido horário de almoço, que parecia mais um encontro de amigos de longa data. Agradeço às minhas amigas Liliane Vasquez e Mariluci Petroni por toda a companhia, colaboração, apoio, troca e paciência demonstradas durante os inúmeros trabalhos em grupo que realizamos juntas e que comemoramos a conclusão de cada um. Mil desculpas por ter enviado mensagens no grupo de WhatsApp® durante a madrugada. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Essa pesquisa aborda o desafio dos docentes de atender diferentes perfis de aprendizes por meio de convergência midiática produzindo conteúdos e enviando em uma ferramenta de rede social para a recuperação paralela dos alunos atrasados, faltosos e com dificuldades no aprendizado no Curso Técnico de Administração. Teve como objetivo geral a proposta de orientar professores em sua práxis profissional para um aprendizado significativo e para tal os objetivos específicos são a investigação por meio de levantamento bibliográfico de assuntos-chave sobre o tema proposto, a produção de um manual norteador ao trabalho docente em formato de e-book e a avaliação dos resultados obtidos nos dois questionários (survey) aplicados a professores e coordenadores de curso. Como referencial teórico foram abordados os seguintes temas: a conceituação e aplicabilidade do ensino híbrido; sugestões de convergência midiática a serem produzidas e enviadas aos discentes; teorias de aprendizagem de autores como Gardner, Vygotsky e Piaget; demonstrações práticas de algumas metodologias ativas em quadro comparativo; sugestões da utilização da ferramenta de rede social, WhatsApp Business®, na incentivação do ensino híbrido; e uma proposta de uma metodologia de ensino com diversidade instrumental para atender às necessidades dos alunos. O método adotado foi uma pesquisa com abordagem positivista por meio de levantamento bibliográfico de estudos nacionais e internacionais, artigos científicos, livros e periódicos objetivando investigar sobre ferramentas de rede social que podem ser integradoras no processo de aprendizagem, bem como, a aplicação de dois questionários nos anos de 2021 (durante a pandemia do Covid-19) e 2023 a 29 professores e coordenadores de diferentes níveis da educação (básica a pós-graduação) do Estado do Rio de Janeiro. Na análise de resultados, a pesquisa dividida utilizando o Google Forms demonstrou que uma ferramenta de rede social gratuita e de fácil usabilidade pode ser útil para a aplicação do ensino híbrido na atuação docente e que as metodologias sugeridas no produto podem ser eficazes para auxiliar os alunos. Esse trabalho teve como produção um e-book com um manual com notas ao professor, que propõe sugestões para a criação de conteúdo e envio aos alunos por meio do WhatsApp Business®, apresentado nessa pesquisa como ferramenta de rede social integralizadora dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Convergência midiática; Ferramenta de rede social.

ABSTRACT

This research addresses the challenge of professors to meet different profiles of learners through media convergence by producing content and sending it in a social network tool for the parallel recovery of students who are late, absent and with learning difficulties in the Technical Administration Course. It had as its general objective the proposal to guide teachers in their professional practice towards meaningful learning and for that the specific objectives are the investigation through a bibliographical survey of key subjects on the proposed theme, the production of a guiding manual for the teaching work in e-book format and the evaluation of the results obtained in the two questionnaires (survey) applied to professors and course coordinators. As a theoretical framework, the following topics were addressed: the conceptualization and applicability of hybrid teaching; media convergence suggestions to be produced and sent to students; learning theories by authors such as Gardner, Vygotsky and Piaget; practical demonstrations of some active methodologies in a comparative framework; suggestions for using the social networking tool, WhatsApp Business®, to encourage blended learning; and a proposal for a teaching methodology with instrumental diversity to meet the needs of students. The method adopted was a research with a positivist approach through a bibliographical survey of national and international studies, scientific articles, books and periodicals aiming to investigate social network tools that can be integrative in the learning process, as well as the application of two questionnaires in 2021 (during the Covid-19 pandemic) and 2023 to 29 teachers and coordinators from different levels of education (basic to graduate) in the State of Rio de Janeiro. In the analysis of results, the research divided using Google Forms demonstrated that a free and easy-to-use social networking tool can be useful for the application of blended learning in teaching activities and that the methodologies suggested in the product can be effective in helping students. . This work produced an e-book with a manual with notes to the teacher, which proposes suggestions for creating content and sending it to students through WhatsApp Business®, presented in this research as a social network tool that integrates students in the process of teaching-learning.

Keywords: Blended teaching; Media convergence; Social network tool.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quais hardwares utilizam..…….26
Gráfico 2 - Atividades online e offline estão conectadas?..…….29
Gráfico 3 - Como a escola define o sucesso do aluno ao usar tecnologia...…….30
Infográfico 1 - Método adotado na produção da pesquisa e produto...…….58
Infográfico 2 - Vantagens do uso da ferramenta na educação…….....……65
Gráfico 4 - Primeiro Google Forms - Gênero ……..……...…..……..73
Gráfico 5 - Primeiro Google Forms - Faixa etária…….…….……..73
Gráfico 6 - Primeiro Google Forms - Formação inicial.…….……..74
Gráfico 7 - Primeiro Google Forms - Tempo de atuação ……...……..74
Gráfico 8 - Primeiro Google Forms - Rede de ensino.…….....……....75
Gráfico 9 - Primeiro Google Forms - Conhecimento sobre o ensino híbrido…….…..75
Gráfico 10 - Primeiro Google Forms - Tecnologias digitais que utilizam……...……..…...76
Gráfico 11 - Primeiro Google Forms - Possuem material de apoio.……..……..77
Gráfico 12 - Primeiro Google Forms - Acreditam na ferramenta de rede social como suporte……...77
Gráfico 13 - Primeiro Google Forms - Acreditam nos conteúdos de apoio no nivelamento da turma…….....78
Gráfico 14 - Primeiro Google Forms - Tempo disponível para o preparo das aulas……....78
Gráfico 15 - Primeiro Google Forms - Acreditam que um manual ajudaria na produção e envio de conteúdo…...……..……....79
Gráfico 16 - Primeiro Google Forms - Conteúdos que gostariam de ver em um manual..…..80
Gráfico 17 - Pesquisa Final - Gênero ……...81
Gráfico 18 - Pesquisa Final - Faixa etária…….…….……...81
Gráfico 19 - Pesquisa Final - Formação inicial.…….…….82
Gráfico 20 - Pesquisa Final - Tempo de atuação ……..82
Gráfico 21 - Pesquisa Final - Rede de ensino.……....…….....83
Gráfico 22 - Pesquisa Final - Recursos digitais ou analógicos ……....83
Gráfico 23 - Pesquisa Final - Conteúdos produzidos ……...84
Gráfico 24 - Pesquisa Final - Tempo para produção e armazenamento de conteúdos……..85
Gráfico 25 - Pesquisa Final - A ferramenta de rede social como ajuda na recuperação paralela……...……...85
Gráfico 26 - Pesquisa Final - Utilização do WhatsApp Business®...……..86
Gráfico 27 - Pesquisa Final - WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem…….…….....……...87
Gráfico 28 - Pesquisa Final - Vão utilizar a metodologia do manual.……..87
Gráfico 29 - Pesquisa Final - Benefícios do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem……..….....……....88
Gráfico 30 - Pesquisa Final - Recomendaria o WhatsApp Business®...……..88
Gráfico 31- Pesquisa Final - Tendência ao uso de ferramentas de rede social de mensagem instantânea na educação…….…...89

LISTA DE IMAGENS E ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Desafio dos professores em competir com smartphones e redes sociais……14
Ilustração 2 - Reflexão do personagem Mr. Indifferent sobre seu aprendizado……22
Ilustração 3 - Exemplo de uso de novas tecnologias digitais na educação……...……25
Ilustração 4 - Arte criada pelo aluno Ishaan ……..…….…….33
Ilustração 5 - Representação do aluno construindo o próprio conhecimento……...42
Ilustração 6 - Desenvolvimento da sala de aula invertida…..……..……..…….44
Imagem 1 - WhatsApp Business® - Criação de grupo…….……...…….67
Imagem 2 - WhatsApp Business® - Adicionando participantes ……...……..67
Imagem 3 - WhatsApp Business® - Nomeando grupo ……...……68
Imagem 4 - WhatsApp Business® - Foto do grupo……...……...68
Imagem 5 - WhatsApp Business® - Descrevendo o grupo…….…….68
Imagem 6 - WhatsApp Business® - Adicionando participantes……..…….68
Imagem 7 - WhatsApp Business® - Convite via link……..…..……69
Imagem 8 - WhatsApp Business® - Convite via QR code…….……...…...69
Imagem 9 - WhatsApp Business® - Multimídia……...……69
Imagem 10 - WhatsApp Business® - Enquete……..……..……69
Ilustração 7: Capa do manual em formato de e-book.…….……..…..……70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução do conceito de Ensino Híbrido……..……..……...……27
Quadro 2 - Algumas teorias da aprendizagem e seus autores.……..…….…...……34
Quadro 3 - Exemplos de metodologias ativas e suas aplicações……...…...……44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……...……..……...14
1.1 Inquietação……...……...17
1.2 Tecnologia e Educação……19
1.3 Caracterização do Problema……20
1.4 OBJETIVOS……...……...……..…23
1.4.1 Objetivo geral……...……..……...23
1.4.2 Objetivos específicos……..……..……23

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……...24
2.1 Ensino Híbrido na Educação Profissionalizante (Administração) competências e habilidades em direção à práxis a partir da convergência midiática e tipos de aprendizes…..24
2.2 Ensino híbrido e propostas de convergência midiática na Administração……..……25
2.3 Teorias da aprendizagem uma breve revisão de autores……...……..……32
2.4 Metodologias ativas para uma práxis significativa…….……42
2.5 Fundamentos do Ensino Híbrido perspectivas e desafios em comparação……..……...49
2.6 Utilização de ferramenta de rede social em uma perspectiva de incentivação do Ensino Híbrido……..……...51
2.7 WhatsApp Business® - como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem ……...53
2.8 Desenvolvimento da Convergência na criação da metodologia de ensino: diversidade instrumental na composição do método……...……..……...54

3 MÉTODO……..……...57
3.1 Planejamento do Desenvolvimento da Pesquisa…….……...57

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES…….....….62
4.1.1 O Produto: Desenvolvimento de manual norteador para o ensino de Administração…62
4.1.2 Rememorando as escolhas……..……63
4.1.3 A ideação: a ferramenta de rede social……..……64
4.1.4 A utilização da ferramenta na práxis cotidiana……..……67
4.1.5 Construindo manual para o Curso e os conteúdos……...……..……70
4.2 Pesquisa Exploratória preliminar (primeiro Google Forms).....72
4.3 Questionário Aplicado aos Professores ou alunos que usaram a ferramenta de rede social…….80
4.4 Avaliando a ação em uma perspectiva DOCENTE……..…..……..……90

5 CONCLUSÃO…….……....92

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……..…..……96

ANEXOS…….……...……103

1 INTRODUÇÃO

O mundo evoluiu. E a educação foi se desenvolvendo ao longo do tempo tentando acompanhar as novas tecnologias. Esse não tem sido um caminho fácil de trilhar. Instituições de ensino, professores e alunos precisaram se adaptar ao uso de novos equipamentos e softwares cada vez mais robustos, seja em capacidade de armazenamento e processamento de dados quanto de recursos disponíveis.

Ainda estamos engatinhando no que se refere ao ideal uso dessas tecnologias que facilitam o ensino e que alinhadas com práticas e metodologias pedagógicas podem tornar o ensino significativo. Há pouca disponibilidade de tempo para os docentes se atualizarem com a mesma velocidade em que as mudanças estão ocorrendo e os alunos estão cada vez mais sendo distraídos por aplicativos e telas chamativas, criados com algoritmos que os tornam viciantes e que competem com a atenção dedicada à fala dos professores e ao processo de aprendizado.

Ilustração 1 - Desafio dos professores em competir com smartphones e redes sociais



Fonte: Charge (GATURRO, 2011)

Desafios da vida cotidiana, cada vez mais agitada e que exige tempo e atenção, fora as horas dedicadas para o preparo e elaboração das aulas tornam difícil para o docente o seu direcionamento para aprender novas tecnologias, preparar novidades para as aulas e se

atualizar. E os discentes também possuem uma vida corrida, mesmo sendo jovens, cheia de atividades propostas por seus pais voltadas ao seu desenvolvimento curricular ou destinadas à diversão e esportes.

Muitos alunos do ensino técnico profissional trabalham e estudam, são originalmente de famílias carentes e moram em comunidades que sofrem com a violência imposta pela criminalidade. Alguns são os provedores de suas famílias e precisam de muita persistência para não desistirem do curso. Há um percentual expressivo de evasão, observando-se a diferença no número de alunos que ingressam nos grupos e os que se formam. Por exemplo, em Administração, as turmas possuem sala cheia com 45 alunos no primeiro dia de aula e no término do curso em torno de apenas 16 alunos conseguem concluir todas as disciplinas.

Na prática, esse contexto se revela em faltas e atrasos, ou dificuldade no aprendizado dos discentes e na grande ruptura do conhecimento transmitido pelo docente. Quando o aluno chega ou retorna para a sala de aula, o conteúdo apresentado pelo professor já está num estágio mais avançado e os membros da turma que estão presentes e participativos já atingiram as competências desejadas.

A chegada desse aluno atrasado, faltoso ou com dificuldade exige uma pausa da aula, novas explicações, esclarecimento de dúvidas que não existiriam se ele estivesse presente ou compreendido o tema. E toda a programação da aula passa a ser comprometida para que todos possam ficar no mesmo ritmo.

Como são muitos casos como esse, ao longo do calendário das aulas, há grande dedicação de tempo a essas tentativas de equilibrar o aprendizado de todos os alunos presentes em sala. E alguns conteúdos essenciais são apresentados de forma mais rápida, sem a possibilidade de aprofundamento porque o tempo se tornou escasso. Várias atividades propostas precisam ser revisadas e diversas possibilidades repensadas para se adaptar a essas mudanças naturais que ocorrem no plano de ensino.

Os discentes que chegam de forma regular atrasados nas aulas, faltam por dias intercalados ou seguidos, ou que mesmo presentes apresentam dificuldade em desenvolver as competências propostas para a aula precisam receber um suporte por meio da recuperação paralela. Já que o seu aprendizado é fundamental para o seu futuro profissional por representar a prática que o mesmo realizará quando estiver trabalhando. Essa recuperação, como o próprio nome já define, é ao longo de cada aula e pode ser cobrada em forma de um

trabalho extra ou outra atividade que o ajude a se desenvolver.

Buscando auxiliar nessas situações do dia a dia de uma sala de aula dos cursos profissionalizantes, a presente pesquisa propõe o uso de uma ferramenta de rede social para que professores possam dar suporte remoto e online complementar ao realizado em sala para seus alunos que apresentam atrasos regulares às aulas, faltas e dificuldades no aprendizado. E mesmo para aqueles que estão bem na disciplina, para que possam ter maior aprofundamento sobre os temas apresentados em aula.

Visando atingir tais objetivos, foi adotado como método de pesquisa uma abordagem positivista, de forma que será realizada análise de artigos científicos, livros e periódicos sobre novas tecnologias na educação, ensino híbrido e tradicional, metodologias ativas, múltiplas inteligências, perfis de aprendizes, ambientes virtuais de aprendizagem entre outros temas correlatos.

Também será criado um manual norteador para professores da área de gestão para que possam utilizar em sua prática docente ideias aqui apresentadas e tenham uma ferramenta de rede social para complementar o seu ensino presencial. Além de duas pesquisas, ambas com professores e coordenadores visando entender quais são as necessidades destes para o desenvolvimento de um produto que tivesse relevância e impactasse o trabalho desses profissionais.

Por fim, todos os dados e levantamentos serão analisados e interpretados. Sendo esse estudo baseado em pesquisas expostas em artigos, que relacionam o ensino híbrido e a convergência midiática como facilitadores da aprendizagem.

No capítulo um, há uma introdução trazendo o contexto em que se insere a presente pesquisa, desafios enfrentados por alunos e docentes na consolidação do processo de aprendizagem, perfil do aluno alvo das estratégias educacionais aqui traçadas, a proposta de solução para auxiliar os docentes no ensino híbrido e um breve resumo do método adotado para a construção do trabalho. E a definição dos objetivos gerais e específicos do trabalho que vão fundamentar a pesquisa, o desenvolvimento teórico e a criação de um manual desenvolvido ao final como produto para uso de outros docentes da área.

É possível verificar no capítulo dois um breve aprofundamento sobre o Ensino Híbrido e o Ensino Tradicional com a exploração do material encontrado em buscadores especializados como o Scielo e outros repositórios de pesquisas científicas na área de

educação e tecnologia. Nessa fundamentação teórica será explorada sob a ótica do ensino híbrido aplicado à educação profissional por meio da convergência midiática, respeitando-se os diversos perfis de aprendizes. Demonstrando como as competências e habilidades esperadas no decorrer da disciplina podem ser desenvolvidas adotando-se um ferramenta de rede social como complemento ao trabalho e metodologias ativas aplicadas em sala de aula.

No terceiro capítulo há todo o detalhamento do método, onde será exposta a descrição do planejamento da pesquisa, explicando as fontes de consulta, a aplicação dos questionário, quantidade de participantes, perfil dos entrevistados, perfil das perguntas realizadas, como foram distribuídas e como será a análise dos resultados. Além disso, nesse capítulo há a trajetória percorrida para a produção do manual com notas ao professor com sugestões de metodologia de trabalho na produção e envio de conteúdos de suporte às aulas presenciais por meio da ferramenta de rede social, o WhatsApp Business®.

No quarto capítulo serão expostos os resultados e conclusões após a aplicação de dois questionários/ survey com os professores e coordenadores que testarão a ferramenta de rede social e a avaliação sob a perspectiva dos mesmos sobre o processo significativo da aprendizagem. E se o mesmo foi possível com as ideias aqui propostas de solução para o problema levantado.

Por fim, no capítulo cinco há as conclusões após todo o processo de pesquisa e análise dos dados obtidos na aplicação dos questionários, quais eram os objetivo geral e específicos, se eles foram atingidos, informa se o problema de pesquisa teve sua resposta solucionada pela ideias apresentadas nesse trabalho, a trajetória na construção da pesquisa com seus acertos e erros, qual será o objeto de pesquisa do artigo que tem como base essa dissertação, o que mais poderia ter composto a pesquisa e não foi possível por circunstâncias externas e quais foram as reflexões sobre a proposta de uma convergência no ensino profissionalizante por meio de um de fácil acesso aos docentes e discentes do Curso de Administração.

1.1 Inquietação

Sou instrutora no ensino técnico profissionalizante para alunos do nível médio na rede privada de ensino. As turmas têm idades variadas e aprendem na prática a sua profissão. Os professores aplicam a aprendizagem por problemas e a instrução por colegas. A instituição de ensino atua fortemente na padronização do ensino no sentido de manter o mesmo nível em toda a rede e exige alto nível de capacitação, experiência e atualização dos docentes.

As salas de aula tem a disposição das cadeiras no mesmo modelo da época da Revolução Industrial (carteiras enfileiradas), mas as metodologias ativas, principalmente a sala de aula invertida, fazem parte da essência do ensino. Como a maior parte das atividades é realizada em grupo, os alunos ajustam as carteiras para que possam ficar em formato de círculo e todos podem debater ideias e construir soluções para os desafios propostos de forma colaborativa.

Mesmo assim, alguns professores, assim como eu também, enfrentam dificuldades na adoção de metodologias ativas, especialmente do ensino híbrido. Alguns ainda insistem no modelo conteudista de ensino, enquanto outros tentam se adaptar, mas acabam desconhecendo as tecnologias e suas aplicações. Isso é preocupante, já que alguns docentes aplicam as técnicas de forma mecânica e robotizada, o que acaba não trazendo significado e valorização para a aula, dificultando o aprendizado do aluno.

Além disso, ainda existe uma monotonia no formato de exposição do conteúdo, tornando as aulas desinteressantes e enfadonhas. Apesar da tentativa de aplicar metodologias inovadoras e disruptivas, como o ensino híbrido, muitas vezes o resultado é insatisfatório devido a um erro no formato da aula. Devido a essas técnicas não serem aplicadas de forma natural e integradas ao fluxo da aula, nem sempre o trabalho do docente é valorizado e os alunos têm um aprendizado de qualidade.

Nós professores, dessa rede de ensino, somos orientados sobre como atuar pela Coordenação Pedagógica, mas não temos formação na área da educação. Somos oriundos do mercado, profissionais com atuação em diversas empresas e empreendedores. Muitos não têm acesso a nenhuma metodologia de ensino até serem instruídos sobre as práticas da instituição. Assim, o fato de não ter formação na área de educação ou pedagogia é um fator que dificulta a aplicação de metodologias e boas práticas no ensino.

Alguns alunos faltam muito, já que precisam ter 75% de frequência para serem aprovados e utilizam isso para planejar os dias em que não comparecerão. Além disso, há os que comumente chegam atrasados e os que têm dificuldade no aprendizado. Havendo uma grande complexidade no trabalho docente para equilibrar o aprendizado do grupo e ajudar a todos a desenvolver as competências profissionais do curso. Incluindo nisso que cada um é único e possui seu próprio perfil e ritmo de aprendizagem.

Neste contexto, o problema da pesquisa é como atender na práxis docente os múltiplos perfis de aprendizes por meio do uso da convergência midiática com a utilização de uma ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem acessível e de usabilidade fácil para professores e alunos para um aprendizado significativo.

1.2 Tecnologia e Educação

Os sujeitos provenientes da atual geração tem uma conexão com a tecnologia como se fosse uma extensão do seu corpo (SANTINELLO; COSTA; SANTOS, 2020). Havendo desse modo, a necessidade de adaptação dos conteúdos de forma que estejam alinhados com estratégias e recursos pedagógicos que pela inovação sejam atraentes aos alunos. Fazendo com que o processo de aprendizagem seja cada vez mais significativo por estar imerso dentro dessa cultura digital.

Em Harvard foi introduzido o método Peer Instruction (PI) pelo Prof. Eric Mazur nas aulas de Física Aplicada, mas o mesmo já está sendo aplicado em outras disciplinas e cursos (VALENTE, 2014). Essa prática consiste em prover material de apoio para os alunos previamente, de modo que ele possa responder um questionário. Na aula são trabalhados os pontos em que os alunos apresentaram maior dificuldade por meio de um Learning Management System (LMS). Há testes interativos e debates e argumentação dos alunos entre si, desenvolvendo a habilidade de aplicar esses conhecimentos para casos semelhantes.

Quando se fala em educação e comunicação, o estado da arte preconiza que (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018) a formação docente deve compreender que as mídias, as tecnologias e as linguagens sejam objetos de estudo visando uma visão emancipadora desses instrumentos. De forma que, o ensino deva ser para, sobre, com e por meio das mídias de forma crítica, instrumental e expressivo-produtiva.

Barcelos e Batista (2019)[1] citando Schmitz (2016) elencam algumas tecnologias que podem ser aplicadas na educação:

> Vídeos e videoaulas; podcast, vodcast e screencast; smartphones, tablets; questionários eletrônicos do tipo quiz; fóruns, wikis; cursos e objetos de aprendizagem; repositórios online, como Coursera,

[1] BARCELOS, G. T.; BATISTA, S. C. F. **Ensino híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com sala de aula invertida.** CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação V. 17 Nº 2, agosto, 2019, pág. 65.

> Khan Academy; plataformas de ensino como o AVA Moodle, dentre outras.

Quando se fala em hibridismo em sala de aula se faz necessário o uso de tecnologias (ANJOS; SILVA; ANJOS, 2019) já que dentro das estratégias de ensino-aprendizagem, as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) precisam se fazer presentes. Sendo o ensino híbrido uma mesclagem de atividades com ou sem tecnologia. Quando falta o uso de recursos tecnológicos, sem atividades online, sem essa vivência do real com o virtual não há de se falar em ensino híbrido.

1.3 Caracterização do problema

O problema desta pesquisa gira em torno da dificuldade na atuação docente de propor metodologias e práticas de ensino que se atente ao múltiplos perfis de aprendizes utilizando-se para isso da convergência midiática, com fins educacionais, com o suporte de uma ferramenta de rede social gratuita, que seja de fácil utilização por diferentes professores e alunos, proporcionando um aprendizado significativo no ensino técnico profissionalizante.

Destaque-se que o processo humano de aprendizagem se deve à nossa capacidade de aprender a realidade material e simbólica (POTT, 2018). Isso ocorre desde o nosso nascimento e dura ao longo de toda a vida. A dificuldade na aprendizagem surge quando o repertório que o sujeito possui não se faz o suficiente para que o mesmo consiga lidar com a realidade no qual está naquele momento.

Há um “não saber” conforme a autora cita Vygotsky (VYGOTSKY, 2007 apud POTT, 2018) e quanto maior a complexidade na qual o indivíduo precisa estar inserido e compreender e se adaptar, maior é a pressão sobre o mesmo já que ele está com dificuldade de correlacionar sua bagagem de conhecimento com os desafios impostos pelos novos saberes que se apresentam. Contextualizar o aluno, com suas relações dentro e fora da instituição de ensino pode ajudar no apoio da sua aprendizagem.

Entre os desafios encontrados na educação formal no Brasil estão os problemas enfrentados pelas instituições de ensino para atingir os objetivos conforme o planejamento realizado (PONTES JUNIOR; LEPRE 2020). Para consolidar uma educação de qualidade, que seja acessível e com um bom índice de aprendizagem, os educadores precisam ultrapassar os limites da marginalização que interferiu historicamente no ensino-aprendizagem brasileiro, principalmente no ensino técnico profissionalizante que desde o seu surgimento está em

constante transformação.

Há nas pesquisas do estado da arte uma percepção sobre o número escasso de produções e pesquisas científicas voltadas para a educação profissional e tecnológica - EPT no Brasil (SOUSA; MOURA, 2018). Isso se comparado com o volume de trabalhos voltados para a educação básica. Para aqueles que possuem licenciatura já é um desafio enfrentar uma sala de aula, com muito mais insegurança se deparam os docentes do ensino profissional que não foram preparados para o exercício dessa atividade. Havendo a necessidade de lidar com a complexidade da profissão docente e estar em constante atualização para atender as especificidades na área.

Mesmo pensando em questões econômicas e no futuro da nação, a educação não pode ser somente com o objetivo de formar trabalhadores, há de se pensar em uma possibilidade mais ampla e mais humanizada de formação no ensino profissionalizante (AFONSO; GONZALEZ, 2016). Muitos jovens possuem formação deficitária e não conseguem ingressar em IES e nem ser inseridos em atividades complexas. Por isso o ensino técnico profissional pode ser uma contribuição para melhorar as condições sócio-econômicas, culturais e políticas desses indivíduos.

Embora tenha havido melhorias na educação regional, isso não teve reflexos na melhoria de desempenho dos profissionais formados. De cada três jovens latino-americanos, dois não estão com a competência para trabalhar em seu dia a dia com atividades que exijam do mesmo complexidade técnica e gerencial (MAGALHÃES; CASTIOLI, 2019).

Havendo a necessidade do desenvolvimento de outras habilidades que incluem o desenvolvimento de competências socioemocionais, o aprender fazendo, e programas de colocação profissional (MAGALHÃES; CASTIOLI, 2019). O perfil somente expositivo presente na numa sala de aula tradicional não se comporta ou não se adequa ao perfil do profissional que precisa ser formado.

O emprego em massa não faz mais sentido por não estarem presentes o desempenho intelectual e a qualificação profissional. Há uma real necessidade de que os saberes científicos sejam incorporados no cotidiano dos ambientes educacionais (DEITOS; LARA, 2016). Isso ajuda nesse mundo onde há mais incertezas e instabilidades no ambiente laboral em que os postos de emprego não estão garantidos e onde os profissionais precisam de estudos e conhecimentos que os habilitem a serem continuamente adaptáveis para que possam se

manter empregados. A educação para a vida, pode ajudar esses estudantes a terem a capacidade de analisar quais são as necessidades e oportunidades que estão disponíveis para si, no desenvolvimento pessoal, das suas famílias e da sociedade ao seu redor.

Ilustração 2 - Reflexão do personagem Mr. Indifferent sobre o que aprendeu na prática



Fonte: Curta-metragem Mr. Indifferent (ARYASB FEIZ, 2018)

Os educadores são encorajados a buscar constantemente a qualidade do seu ensino no dia a dia e estão comprometidos com a formação de seus alunos. Para que os mesmos possam desenvolver competências que os tornem construtores de sua felicidade, seres humanos realizados, participativos e autônomos (SILVEIRA; CASTAMAN, 2020). Sendo o trabalho dos educadores constituído de mediações e relações nas dinâmicas escolares em que há práticas ora conservadoras ora transformadoras que possibilitam o ressignificado dos sentidos, conhecimentos e valores por meio das intersubjetividades.

A educação profissional e tecnológica na atualidade pode ser potencializadora no processo de emancipação do trabalhadores tradicionais, com o fim de preparar esses profissionais não só para o mercado, mas também que os mesmos se tornem aptos a operar, rever e reconstruir conhecimentos científicos e tecnológicos para transformar essa sociedade multimídia e globalizada (SANTOS; BRANCHER, 2017). De forma que, o processo educacional não se dá somente de forma regional, mas está se criando cidadãos do mundo.

Como há uma multiplicidade de condições biológicas, das experiências, valores culturais e oportunidades, nenhum aprendente tem a mesma combinação de inteligências (BRENNAND; BORGES, 2010). Embora se possa potencializar ou estimular inteligências, já

que um indivíduo saudável possui todas elas em maior ou menor grau. Podendo alcançar competências caso lhe sejam oferecidas condições apropriadas e oportunas.

O aluno não chega em sala de aula desprovido de conhecimentos anteriores. E a relação que ele possui com a situação didática, vai se modificando conforme ele apropria dos novos conteúdos que trabalhados em aula com o professor que exerce o papel de mediador (NÓBREGA; FALCÃO, 2019). Sendo que este exerce o difícil trabalho de conferir sentido aos conhecimentos de forma que a contextualização ajude no processo de aprendizagem e os alunos com dificuldades possam ser integrados em uma disciplina.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Propor uma convergência midiática estruturada em uma ferramenta de rede social, que pela sua diversidade de mídias suportadas para envio de conteúdos aos alunos, respeite os variados perfis de aprendizes para o suporte dos docentes no ensino dos discentes faltosos, atrasados ou com dificuldades na aprendizagem no ensino técnico profissionalizante do Curso de Administração, por meio de um manual norteador ao trabalho docente, a ser disponibilizada na forma de um livro digital (e-book).

1.4.2 Objetivos específicos

Investigar por meio de levantamento bibliográfico em livros, periódicos e artigos científicos nacionais e internacionais assuntos-chave para responder o tema proposto visando a produzir um e-book em formato de manual a ser compartilhado na comunidade acadêmica como norteador ao trabalho docente, com base na avaliação dos resultados obtidos na aplicação de dois questionários (survey) aplicados a professores e coordenadores de curso sobre o uso de ferramentas de rede social no processo de ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Híbrido na Educação Profissionalizante (Administração) competências e habilidades em direção à práxis a partir da convergência midiática e tipos de aprendizes

O ensino híbrido se faz mister na modalidade de ensino técnico profissionalizante do Curso de Administração. Ele segue uma tendência que aconteceu em todos os produtos ou serviços que integram tecnologias digitais como recurso (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). O aluno se torna o ator principal no desenvolvimento de sua aprendizagem, tendo o professor como mediador e seus colegas o ajudam de forma colaborativa na significação do conhecimento. Sendo o mesmo preparado para viver nessa nova sociedade mais desenvolvida tecnologicamente falando.

O processo de mudança está ocorrendo de forma natural nessa transição para o sistema de ensino híbrido. E o fato de o estudante já ter contato com o conteúdo antes de cada aula proporciona maior "concentração nas formas mais elevadas do trabalho cognitivo, ou seja, aplicação, análise, síntese, significação e avaliação" (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015) no que se refere ao conteúdo que está sendo desenvolvido juntamente com o mediador e seus pares na construção do conhecimento.

Interessante salientar que esses temas referentes à educação e comunicação são transcendentes ao ambiente escolar, como se a educomunicação fosse um novo ramo do conhecimento para onde estão convergindo reflexões, pressupostos, teorias e concepções sobre a educação e a comunicação midiática (KENSKI, 2008). Estando presente nos processos formais e informais de ensino. Incluindo uma autonomia para a produção de conteúdos midiáticos contextualizados.

Tendo o real desejo de ir além, a comunicação e a educação ultrapassam as múltiplas dimensões pessoais e sociais. Havendo uma curiosa convergência entre a educação e a comunicação. A educação é convidada pela comunicação para invadir todos os cantos (KENSKI, 2008). No sentido de que está ativa, por meio da mediação criando interconexões e hibridismo que potencializam seus resultados e as diferenciam.

A respeito das teorias de como as pessoas aprendem (VALENTE, 2014) dentre as principais conclusões da ciência, estão que há a necessidade de se ter uma profunda base de conhecimento factual, haver a capacidade de compreender os fatos e ideais dentro do seu conceito, poder organizar o conhecimento de forma a conseguir recuperá-lo e o aplicar.

Havendo a necessidade de se ter uma aprendizagem ativa, que utilize pesquisas, jogos, solução de problemas, ou outras situações significativas baseadas em casos reais.

A ação comunicativa do mediador, dentro do conceito de Educomunicação, visa a produção e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018). Numa concepção de planejamento e implementação de um ecossistema comunicativo há o destaque para uma comunicação dialógica, a presença de uma ética de responsabilidade social, atuação criativa por parte dos receptores e política de recursos de acordo com as necessidades dos pólos envolvidos. Tornando possível a solidariedade nas interações e o desenvolvimento de diálogo e pluralismo.

2.2 Ensino híbrido e propostas de convergência midiática na Administração

Por meio das metodologias ativas é possível gerar uma forma mais branda e suave de transmissão do conhecimento. Sendo possível manter o currículo das disciplinas ao mesmo tempo em que há a inclusão dos alunos em projetos integradores, com aspectos multidisciplinar, com a prática da sala de aula invertida e utilizando o ensino híbrido como base do formato das aulas (SANTINELLO; COSTA; SANTOS, 2020). Essas práticas possibilitam que o aluno possa aprender no seu ritmo, sendo desafiado por meio de atividades e projetos que o incentivem a pensar de forma individualizada ou coletiva com a ajuda de seus pares ou docentes.

Ilustração 3 - Exemplo de uso de novas tecnologias digitais na educação



Fonte: Escolas disruptivas (ORTEGA, 2018).

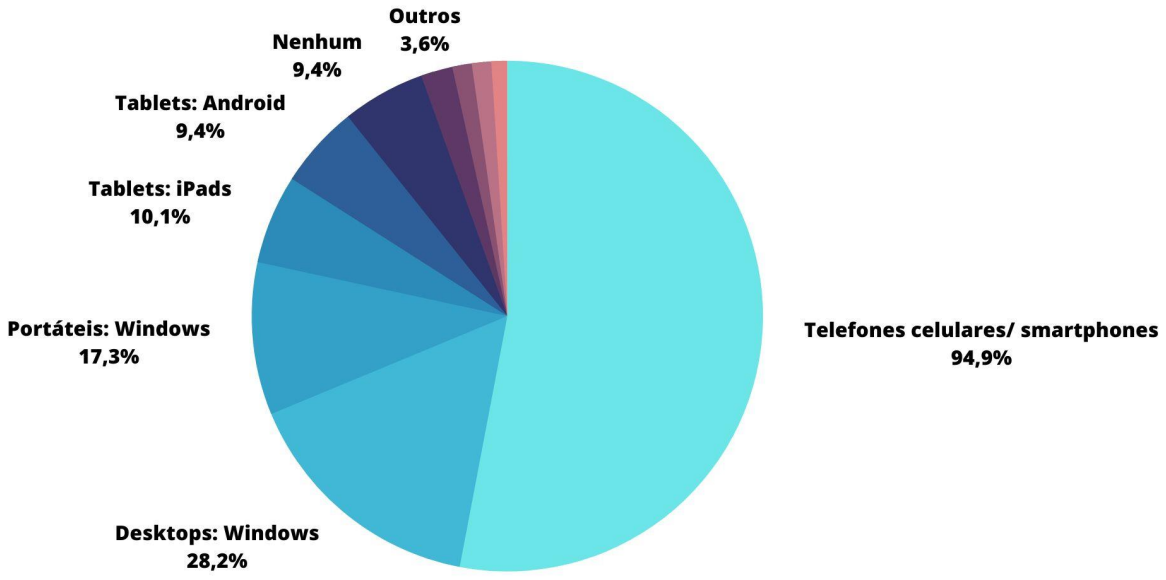
O ensino híbrido pode ser definido como um programa de educação formal que combina o aprendizado tradicional com novas tecnologias digitais em um ambiente

supervisionado e controlado por um mediador. E o aluno possui a gestão sobre o tempo, local e trajetória para desenvolver o seu aprendizado online já que pode ser fora de sala aula, em local e momento de sua preferência (FISHER; et al, 2017). As duas modalidades são integradas para fornecer uma experiência de aprendizagem coesa e integrada, incluindo o uso de dados de aprendizagem online para informar e conduzir a aprendizagem offline.

Esse modelo de ensino surgiu a partir do aprendizado online, que é definido como conteúdo instrucional entregue online com algum controle do aluno sobre os aspectos da aprendizagem (FISHER; et al, 2017). A inovação disruptiva da tecnologia online permite que novos entrantes forneçam bens e serviços mais acessíveis, substituindo concorrentes estabelecidos. Para ser bem-sucedida, a inovação disruptiva deve ter uma tecnologia facilitadora, um modelo de negócios inovador e uma rede de valor coerente para tornar o ensino significativo.

Essa adaptação nos processos pedagógicos e educacionais ocorre por meio do ensino híbrido. Nascimento e Padilha (2020) citando Horn e Staker (2015) descrevem quais são as características do ensino para que ele possa ser considerado híbrido. Ao todo são três características básicas: o ensino presencial tradicional com a aula expositiva do professor, com uma parte da aula virtual e com o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação. Integrando dessa forma as partes em diversos processos de aprendizagem.

Gráfico 1 - Quais hardwares utilizam



Fonte: Adaptação feita pela autora (Fisher; et al, 2017).

Os professores também estão buscando a conectividade por meio de aparelhos com

acesso à internet. Em estudo realizado pelo Institute Clayton Christensen, que gerou o Relatório WISE, houve a exploração dos dados sobre as perspectivas do processo de aprendizagem em três países, incluindo o Brasil. Há questionamentos essenciais sobre o desenvolvimento do ensino híbrido e as práticas dos educadores dentro de suas áreas de atuação (FISHER; et al, 2017). O gráfico acima demonstra o percentual de uso dos diversos hardwares na rotina do público entrevistado, que em sua maioria são professores, coordenadores e diretores.

O ensino híbrido tem sido conceituado por diversos autores ao longo dos anos e durante o período de pandemia do Covid-19 essa prática de ensino se tornou mais evidente. Seguem abaixo algumas conceituações elencadas pela autora Machado (2021):

Quadro 1 - Evolução do conceito de Ensino Híbrido

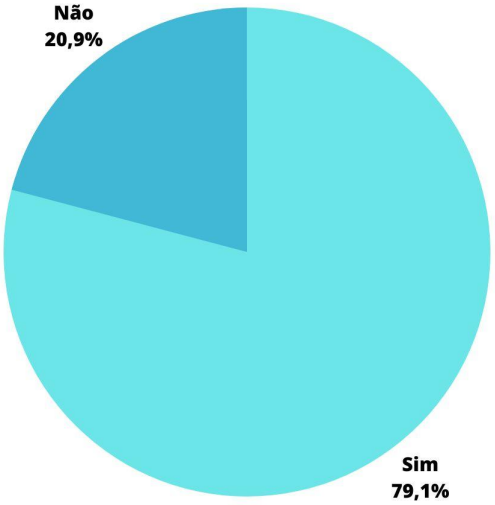
Ano	Autor	Conceito
2006	Mehlenbacher, Miller, Covington e Larsen	O ensino híbrido é baseado em metodologias ativas que utilizam as Tecnologias da informação e comunicação e criam muitas possibilidades, uma vez que permitem o trabalho cooperativo na modalidade a distância e presencial.
2008	Heinze e Schnurr	Proporciona ferramentas através de um suporte didático para o desenvolvimento de habilidades de alfabetização informacional em geral e competências-chave para trabalhar cientificamente com o conhecimento.
2009	Srimathi e Srivatsa	Metodologia que expande o e-Learning para novas oportunidades misturando o aprendizado presencial e a distância.
2010	Huang e Hang	É um modelo baseado na teoria de aprendizagem e estratégias pedagógicas, que integram atividades de e-learning online e atividades de aprendizagem presencial.
2011	Sun e Sun	Mistura momentos a distância com presenciais, ou seja, a combinação de ensino presencial com auxílio de computador on- line (a distância), provou ser uma forma eficaz de estudar.
2012	Xie e Zhong	Combinação de sala de aula, experimento, extracurricular» com o método de rede de informação usado no ensino realiza o processo de prática de ensino dirigida pelo professor centrada no aluno.
2013	Starr-Glass	Mistura momentos presenciais e a distância oferecendo uma oportunidade de repensar as maneiras como os instrutores e alunos usam as metodologias do ensino presencial e a distância.
2014	Sparrow e Whitmer	No ensino híbrido, os alunos precisam se engajar para ter interações significativas com o corpo docente e os colegas. É um formato de educação por meio de tecnologias emergentes em espaços físicos e virtuais.
2015	Kumi-Yeboah e Smith	O ensino híbrido é baseado no coaching virtual como um meio de fornecer um modelo alternativo e econômico de assistência externa contínua para diretores e equipes de liderança engajadas na melhoria educacional colaborativa

2016	Klümper et al	Baseado em um modelo que provou ser adequado para preparar os alunos para a educação universitária biomédica, em momentos presenciais e a distância.
2017	Silva e Capuchinho	As tecnologias de informação e comunicação digital (TICs) favorecem a inovação nas práticas de ensino e permitem o desenvolvimento de novas competências dos alunos. O ensino híbrido é uma abordagem integrada de tecnologias digitais em sala de aula em que os papéis dos envolvidos no processo educativo, tanto do professor quanto do aluno, passam a desempenhar novos papéis na construção do conhecimento.
2018	Christensen e Knezek	Determinar as melhores estratégias para implementar dispositivos móveis com sucesso a fim do aprendizado híbrido é um tópico importante que requer pesquisa sistemática, porque o desenvolvimento profissional direcionado pode ajudar a garantir a integração eficaz de dispositivos móveis.
2019	Georgeta, Florin-Felix e Ionel	O ensino híbrido oferece muitos benefícios para os alunos, como experiência educacional interativa, flexibilidade de se conectar a mais informações e acessá-las a qualquer momento.
2020	Putri, Adha e Pitoewas	A instalação é um dos esforços para desenvolver a capacidade de dominar a tecnologia e a informação no mundo da educação. O aprendizado híbrido mistura momentos virtuais e presenciais, e é uma manifestação dos desafios da era da revolução digital exigindo que os alunos tenham habilidades adaptativas.

Fonte: Adaptação feita pela autora (MACHADO, 2021).

Há o desafio de competir pela atenção dos alunos com telas extremamente sedutoras, principalmente se não usamos recursos como a reprodução de conteúdos no projetor ou data show (ZUIN, 2010). Nesse mundo cada vez mais digitalizado com a convergência de estímulos audiovisuais (textos, números, sons..) existe um paradoxo do conhecimento: havendo um excesso de informação que é transmitida e logo substituída por outra de forma tão rápida que não há uma pausa que torne possível a absorção. No gráfico 2 é possível verificar que os educadores também estão realizando grande parte de suas atividades offline e online em conjunto de acordo com 79,1% dos entrevistados no estudo Wise (FISHER; et al, 2017).

Gráfico 2 - Atividades online e offline estão conectadas?



Fonte: Adaptação feita pela autora (Fisher; et al, 2017).

Outra situação na qual se deparam os educadores é a cultura participativa que está modificando o processo tradicional de construção do conhecimento e a reavaliação da educação informal (PORTO-RENÓ; et al, 2011). Havendo a necessidade de se observar os contextos e complexidade dessas transformações que não ocorrem somente pela substituição das tecnologias digitais de distribuição do conhecimento, mas também à nível cultural e de protocolos de conduta.

Por meio dos ambientes virtuais, da convergência entre elas e da grande interatividade que se tornou possível nos últimos tempos, houve mudanças radicais na forma como nos comunicamos, criamos, aprendemos e interagimos (SARDINHA; SAAR; MARTINS, 2014). A convergência midiática incentiva o crescimento de uma cultura participativa, tornando possível reinventar a forma de apropriar conteúdos de novas formas.

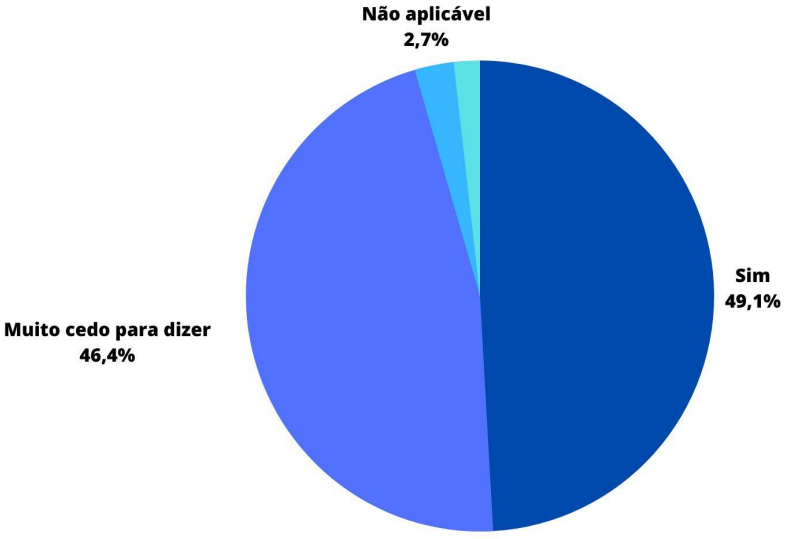
As políticas públicas educacionais ao trazer à discussão o modo como os recursos tecnológicos conseguem ressignificar teorias e práticas pedagógicas e construir novos processos de identidade dos agentes educacionais (ZUIN, 2010). Havendo uma ressignificação por meio da convergência de teorias, práticas e identidades, com as grandes empresas tendo maior controle sobre a democratização do uso das TICs e recursos das redes sociais. Tendo como ponto mais relevante o questionamento de como, quem e com que finalidade essas novas tecnologias digitais são utilizadas.

Nos últimos anos, houve um aumento da utilização das tecnologias de informação e

comunicação (TICs) nas escolas brasileiras, embora o acesso varie num comparativo dos alunos de escolas públicas e particulares, e em relação aos que moram em urbanas e rurais. Citando uma pesquisa do CETIC 2009-2012, ficou demonstrado pelos autores que os alunos têm mais probabilidade de usar a tecnologia em casa do que na escola, e os alunos de escolas particulares têm mais acesso do que seus colegas escolas públicas (FISHER; et al, 2017). Assim como, o relatório da Omidyar Network e do Plano CDE de 2017 revelou que a maioria dos alunos de escolas públicas de baixa a moderada renda não usa computadores em sala de aula, mas a maioria têm acesso à internet através de dispositivos móveis.

Há diversos canais que exercem por meio da comunicação a função pedagógica. Onde há socialização dos indivíduos e transmissão de códigos ou símbolos que os ajudarão a entender o funcionamento do mundo (MOREIRA, 2003). Há a influência de instituições como a família, a escola e a religião. Mas os canais midiáticos estão presentes em seus mais variados graus também como fontes primárias de educação e formação, principalmente em locais com escassas fontes de lazer e recreação. Assim o aluno já chega na sala de aula com conceitos e pré-conceitos, conhecimentos e formações de outras fontes não só do ensino formal.

Gráfico 3 - Como a escola define o sucesso do aluno ao usar tecnologia



Fonte: Adaptação feita pela autora (Fisher; et al, 2017).

Dentro de um processo de educomunicação que ocorre pela utilização das diversas mídias no ensino híbrido é possível verificar uma intervenção social em consolidação. Há um paradigma com a introdução de conceitos transdisciplinares, em um processo midiático e

interdiscursivo. Por meio de diversos sons em sincronia dos atores sociais gerando uma intervenção social (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018). Assim, quando a comunicação é distribuída e não se foca na pessoa do docente, ocorrendo pelo contrário em forma de redes, há a desestabilização dos modos tradicionais de ensinar. Ainda não se tem certeza sobre os impactos das tecnologias sobre o futuro dos alunos (Gráfico 3).

O movimento pela inclusão não se limita à esfera educacional e nem se restringe aos deficientes. Mas sim, abranger outros segmentos sociais e a todas as pessoas. Uma escola inclusiva deve se pautar na premissa que todos devem aprender juntos independente se possuem dificuldades (ALMEIDA et al., 2017). Havendo a necessidade da criação de um currículo e arranjo educacional que busque estratégias de ensino que visem processos pedagógicos inclusivos e integração com projetos coletivos.

As pessoas envolvidas nesse processo de aprendizagem por meio de novas tecnologias são os nativos digitais que são os que já nasceram dentro dessa cultura digital e esses conhecimentos foram absorvidos de forma intuitiva e os professores estão em sua maioria incluídos em uma geração de imigrantes digitais que nem sempre ficam em sintonia com o (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Por isso, esses docentes precisam cuidar da metodologia de seu trabalho, já que as aulas com muita exposição oral deixam os alunos atentos e concentrados por pouco tempo, sendo as tecnologias aliadas no processo de dinamização do processo de aprendizagem.

Os professores podem escolher entre as principais modalidades de ensino híbrido, uma que mais se adeque às necessidades do grupo de estudantes e conseguir conciliar parte da aprendizagem de forma presencial, com exposições orais por um professor mediador, uma outra parte virtual onde o aluno possa aprender no seu ritmo e outra parte em que há a integração das duas modalidades de ensino (NASCIMENTO; PADILHA, 2020). Em prol da potencialização da formação de um sujeito crítico capaz de propor soluções no campo social e profissional.

A práxis no ensino híbrido possibilita acompanhar os aspectos metodológicos e didáticos das situações educacionais dentro das suas especificidades, a flexibilização do currículo escolar, criação de estratégias do docente em sua atuação e principalmente a personalização do aprendizado pelo aluno de acordo com as suas preferências e ritmos de estudo (ANJOS; SILVA; ANJOS, 2019). O estudante é o protagonista nesse modelo educativo e o ambiente escolar é permeado de relações sociais que são construídas visando o seu

aprendizado.

2.3 Teorias da aprendizagem uma breve revisão de autores

Ao longo do tempo buscou-se descobrir as formas pelas quais se aprende a aprender. Na aprendizagem por transmissão o objetivo era realizar a transmissão oral dos conhecimentos numa perspectiva em que o professor detém os saberes e os alunos são meros armazenadores ou arquivos, num papel cognitivo passivo, atuando apenas como um receptáculo sem haver sua integração com o aprendizado e muito menos o seu entendimento sobre como poderia aprender a deter o que é ensinado de forma prática (VASCONCELOS; et al, 2003). O papel do professor é enfatizado enquanto o aluno é colocado em segundo plano e o mesmo não é atuante como transformador das informações recebidas, sendo apenas esperado que passe nos testes finais sumativos.

Para o autor Paulo Freire (1966) ao abordar sobre as práticas pedagógicas:

> A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.
> Como aprender a discutir e a debater com uma educação que impõe?
> Ditamos idéias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos- lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não lhe propiciam os meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado da busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção.

No processo de aprendizagem deve-se respeitar a capacidade de cada um de aprender. Esse é um processo essencial para a vida humana, de modo que muitos estudos visam organizar meios para que esse processo seja mais eficiente. É preciso ter ciência do que o aluno já sabe e do que ele precisa ainda saber, já que “cada ser humano adquire, gradualmente, uma infinidade de competências, regras, informações e maneiras de lidar com as pessoas, coisas e situações” (PRADO, 2015). Citando Piaget (1970) a autora aborda a diferença no aprendizado das crianças e adolescentes que consegue consolidar as diversas operações concretas num sistema fundido único e total, ou seja, há uma aplicação conjunta dos diversos saberes.

Ilustração 4 - Arte criada pelo aluno Ishaan



Fonte: Filme como estrelas na Terra (ARAÚJO; PIMENTEL, 2020)

As diversas teorias que explicam o processo de aprendizagem consideram o sujeito que está aprendendo, o objeto a ser descoberto e a mediação que ocorre entre eles. Vemos na teoria ambientalista um foco maior nos conteúdos a serem conhecidos, valorizando o papel do professor e seu papel como transmissor de informações. Na teoria inatista há uma valorização do sujeito e os fatores que interferem na aprendizagem dizem respeito à hereditariedade e maturidade de cada ser humano (LIMA, 2017).

Após o surgimento da teoria interacionista ou sociointeracionista houve uma revisão dos conceitos sobre o conhecimento adquirido e o inato (LIMA, 2017). Havendo uma transformação que focou mais na mediação que ocorre no processo de aprendizagem e os fatores que outrora eram considerados antagônicos agora se complementam na pedagogia construtivista onde fatores hereditários, conteúdos, a cultura e sociedade onde o indivíduo vive podem intervir em seu aprendizado.

A respeito das diversas teorias sobre o processo de aprendizado, Vygotsky em sua obra A formação social da mente (2007) destaca que:

> Essa pesquisa mostra que a mente não é uma rede complexa de capacidades gerais como observação, atenção, memória, julgamento, e etc., mas um conjunto de capacidades específicas, cada uma das quais, de alguma forma, independe das outras e se desenvolve independentemente. O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, no entanto, desenvolve várias capacidades

> de focalizar a atenção sobre várias coisas. De acordo com esse ponto de vista, um treino especial afeta o desenvolvimento global somente quando seus elementos, seus materiais e seus processos são similares nos vários campos específicos; o hábito nos governa.
> Isso leva à conclusão de que, pelo fato de cada atividade depender do material com o qual opera, o desenvolvimento da consciência é o desenvolvimento de um conjunto de determinadas capacidades independentes ou de um conjunto de hábitos específicos. A melhora de uma função da consciência ou de um aspecto da sua atividade só pode afetar o desenvolvimento de outra na medida em que haja elementos comuns a ambas as funções ou atividades.

O processo de aprendizado deve ocorrer de dentro para fora, assim o professor tem a responsabilidade de limitar suas intervenções para que o aprendiz possa se situar dentro das suas preocupações. O mediador cria um ambiente favorável para o aprendizado, tornando a sala de aula e sua organização um ambiente propício para o trabalho ativo (GAUTHIER; TARDIF, 2005). A atitude do professor que atua de forma calma, compreensiva e confiante ajuda o aluno já que este está numa posição acessível, de guia e estimulador no processo de busca pelo conhecimento. De modo que a ajuda do mediador é bem vinda e não a sua imposição ou direção. Deve haver uma escuta ativa para as necessidades do aprendiz que serão direcionadas para o desenvolvimento de conteúdos.

O mediador necessita dentro do processo de aprendizagem de criar conexão entre a sua fala e os seus ouvintes, que são os alunos. Em pesquisas realizadas por Skinner (1948) sobre comportamento verbal foi possível chegar à conclusão de que há uma atração por oradores que falam aquilo que os ouvintes também estariam prontos a dizer. Estes são considerados estimulantes e fazem seus espectadores pensar. Essa interconexão ocorre quando há os mesmos impulsos, interesses, atitudes. Assim o ouvinte percebe as ideias e conhecimentos expostos como algo que ele poderia ter dito ou pensado.

Quadro 2 - Algumas teorias da aprendizagem e seus autores

Teorias de Aprendizagem	Conceito	Teórico (s)
Comportamentalismo	O behaviorismo pressupõe que o comportamento abrange respostas observáveis ligadas a eventos anteriores (estímulos) e subsequentes (consequências), buscando estabelecer leis que relacionem tais elementos (positivos, negativos ou neutros), contrastando com a abordagem psicológica anterior centrada nos pensamentos e sentimentos humanos. A ênfase é direcionada para as ações das pessoas, excluindo, como desnecessária, qualquer análise da consciência.	Watson

Contiguidade	Quando uma combinação de estímulos se repete junto a um movimento, é provável que o movimento seja repetido novamente. Em outras palavras, o princípio é abrangente, pois não se limita a estímulos condicionados, apenas afirma que, se uma resposta acompanhou um estímulo, é provável que a acompanhe novamente. Guthrie considera irrelevante se a resposta foi eliciada através de condicionamento clássico ou não, desde que o estímulo e a resposta ocorram em conjunto.	Guthrie
Conexionismo (associacionismo)	A aprendizagem se baseia na formação de conexões neurais, que são ligações estímulo-resposta essenciais. Embora o autor evite aprofundar em aspectos neuroanatômicos, enfatiza a relação com neurônios, excluindo qualquer vínculo com a consciência ou ideias, focando nos impulsos diretos para a ação. Essas conexões fisiológicas são reforçadas por seu uso ou por consequências satisfatórias, ao passo que enfraquecidas pelo desuso ou resultados desconfortáveis. A habilidade dos seres humanos em dar respostas apropriadas se desenvolve principalmente através de tentativa e erro, mas também pode ser influenciada por predisposições, atitudes ou padrões culturalmente aceitos.	Thorndike
Formal	A teoria de Hull, do tipo E-O-R (estímulo-organismo-resposta), é uma abordagem comportamentalista, caracterizada por sua objetividade e rigorismo, sendo uma teoria do reforço. No entanto, diferencia-se de outras teorias comportamentais ao admitir que variáveis intervenientes, além do ambiente, podem ser tratadas como variáveis experimentais. Hull acreditava que essas variáveis poderiam ser tratadas de forma objetiva, assim como os estímulos e respostas. Sua lógica baseava-se em inferências entre o estímulo e a resposta, postulando certas construções simbólicas que, quando vinculadas a enunciados matemáticos quantitativos de entrada e saída, preservariam a objetividade e proporcionariam maior conveniência, compreensão e potencial dedutivo para novos fenômenos.	Hull
Modelo neuropsicológico	Em contraste com o behaviorismo tradicional, este conceito concentra-se em processos mentais superiores que medeiam entre estímulos e respostas. Observamos que há um intervalo entre o estímulo e a resposta, sugerindo a existência de atividades cerebrais durante esse período, talvez associadas ao pensamento. Hebb destaca esses processos como independentes dos estímulos sensoriais, mas influenciando quais respostas serão dadas e o momento em que ocorrerão.	Hebb
Behaviorismo intencional	O behaviorismo de Tolman representa uma transição entre o behaviorismo e o cognitivismo, destacando que todo comportamento, humano ou não, é intencional, dirigido por cognições em busca de objetivos. Diferente do behaviorismo associacionista, Tolman utiliza variáveis intervenientes (cognições) para mediar o comportamento. Seu foco é nos aspectos molar e intencional do comportamento, não nos movimentos musculares específicos, buscando explicar a complexa variabilidade comportamental em relação a metas específicas. A "cognição" é uma invenção teórica que atua como variável intermediária entre estímulos e respostas, não sendo algo concreto ou neurológico para Tolman.	Tolman

Gestalt	Gestalt é a palavra alemã que se refere à configuração ou organização de um todo, enfatizando sistemas holísticos onde as partes estão inter-relacionadas dinamicamente, tornando impossível inferir o todo a partir das partes separadamente. Na psicologia da Gestalt, a experiência fenomenológica é considerada diferente das partes que a compõem, sendo mais do que a simples soma de seus componentes. O ser humano percebe o mundo de forma holística, identificando configurações significativas, ou gestalts, em tudo ao seu redor.	Wertheimer, Köhler, Köhler e Lewin
Teoria do campo	A ideia de campo, proveniente da Física, representa um sistema dinâmico inter-relacionado, onde cada parte influencia as demais, alinhando-se à perspectiva gestáltica que enfatiza a totalidade em detrimento das partes individuais. Nesse contexto, tanto a Gestalt em si quanto o ambiente percebido podem ser vistos como campos, assim como as pessoas, consideradas sistemas dinâmicos em que qualquer evento reverbera em todo o seu ser. Kurt Lewin, influente gestaltista, expandiu o conceito ao integrar as crenças, sentimentos, metas e alternativas do indivíduo ao campo percebido, resultando no "espaço vital", uma entidade perceptiva e cognitiva que abrange tudo relevante para o comportamento de uma pessoa. Para Lewin, somente os fatos psicológicos conscientemente experienciados têm poder de influenciar o comportamento, e qualquer mudança nesse aspecto reorganiza todo o espaço vital do indivíduo, alinhando-se à abordagem holística da Gestalt.	Lewin
Behaviorismo	A abordagem skinneriana se concentra primordialmente nos aspectos periféricos, deixando de lado os processos mentais do indivíduo durante o processo de aprendizagem. O foco recai unicamente no comportamento observável, sem preocupações com os elementos intermediários entre estímulo (E) e resposta (R). Skinner se considera não um teórico da aprendizagem, mas sim um analista funcional, dedicado a compreender as relações funcionais entre estímulo e resposta. Ao negligenciar as variáveis intervenientes, seu enfoque reside exclusivamente no controle e predição das relações entre as variáveis de entrada (estímulos) e saída (respostas). Na abordagem skinneriana, os principais fatores de entrada são o estímulo, que afeta os sentidos do aprendiz; o reforço, que aumenta a probabilidade de ocorrência de um comportamento anterior; e as contingências de reforço, que envolvem arranjos para tornar a ocorrência de reforço dependente de uma resposta a ser aprendida. As variáveis de saída referem-se às respostas do aprendiz, classificadas em comportamentos respondentes, eliciados involuntariamente por estímulos específicos, como reflexos naturais, e comportamentos operantes, uma ampla gama de respostas que dependem da ação do indivíduo sobre o meio.	Skinner
Hierarquias de aprendizagem	A aprendizagem, como descrita por Gagné, é uma transformação interna que se reflete em mudanças comportamentais duradouras. Essa mudança pode ser identificada por um observador externo através da observação de novos comportamentos que persistem ao longo do tempo. Gagné destaca que a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com seu ambiente externo, sendo impulsionada por diversos estímulos provenientes desse contexto. Tais estímulos funcionam como insumos para o processo de aprendizagem, que culmina na modificação do comportamento humano, expressa em seu desempenho. É importante diferenciar essa aprendizagem da maturação, que envolve o desenvolvimento interno do indivíduo sem necessidade de estímulos externos.	Gagné

Teoria de ensino	Bruner, conhecido por sua célebre afirmação de que é possível ensinar qualquer assunto de maneira honesta, a crianças em qualquer estágio de desenvolvimento, enfatiza a importância de considerar as diversas etapas do desenvolvimento intelectual ao ensinar. Cada etapa é caracterizada por uma forma específica de representação, pela qual o indivíduo percebe e explica o mundo. Portanto, ensinar conteúdos a crianças requer representar a estrutura desses conteúdos de acordo com a visualização que cada criança possui. A relevância para Bruner reside na estrutura, nas ideias e nas relações fundamentais do ensino. Ele destaca a descoberta por meio da exploração de alternativas e o currículo em espiral como processos de ensino. O ambiente de aprendizagem deve permitir que o aprendiz perceba problemas, relações e lacunas a serem preenchidas, tornando a aprendizagem significativa e relevante. O currículo em espiral oferece a oportunidade de revisitar o mesmo tópico em diferentes níveis de profundidade e modos de representação, contribuindo para uma educação enriquecedora.	Bruner
Desenvolvimento Cognitivo	A perspectiva filosófica de que o conhecimento humano é uma construção do ser humano, tanto coletiva como individual, é de longa data. Contudo, foi no século passado que Piaget emergiu como o pioneiro do enfoque construtivista da cognição humana, com suas propostas fundamentando uma teoria construtivista do desenvolvimento cognitivo. Embora tenha apresentado trabalhos importantes desde a década de 1920, somente nos anos 1970, aproximadamente, Piaget foi "redescoberto", o que marcou o início da ascensão do cognitivismo e o declínio do behaviorismo em termos de influência no ensino/aprendizagem e na pesquisa nessa área. Hoje, a influência piagetiana é tão dominante que frequentemente o construtivismo é associado a Piaget. No entanto, é importante destacar que existem outras visões construtivistas, embora o enfoque piagetiano seja, inquestionavelmente, o mais conhecido e influente.	Piaget
Mediação	Baseia sua abordagem na premissa de que o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado ao contexto social e cultural. Vygotsky concentra-se nos mecanismos que impulsionam o desenvolvimento cognitivo, em vez de se ater aos estágios de desenvolvimento propostos por Piaget e Bruner. Para ele, esses mecanismos são de origem e natureza sociais, exclusivos da experiência humana. A teoria de Vygotsky sustenta que os processos mentais superiores têm suas raízes em processos sociais e dependem da compreensão dos instrumentos e signos que os mediam, enquanto seu "método genético-experimental" analisa o desenvolvimento cognitivo humano. Essa ênfase nas origens sociais dos processos psicológicos superiores e na primazia dos processos em relação aos produtos reflete as influências marxistas em sua proposta. Recentemente, sua abordagem tem sido cada vez mais citada como referência para o ensino e a aprendizagem, dada suas profundas implicações instrucionais.	Vygotsky

Construtos pessoais	A obra "Uma Teoria da Personalidade - A Psicologia dos Construtos Pessoais" de Kelly (1963) apresenta duas noções fundamentais como base, além de uma posição filosófica subjacente. Estas duas noções são: a primeira, que o entendimento do ser humano é mais completo quando observado em uma perspectiva de longo prazo, ao invés de momentos passageiros; a segunda, que cada indivíduo interpreta o fluxo de eventos à sua própria maneira. A posição filosófica adotada é o alternativismo construtivo, que enfatiza a possibilidade de revisar ou substituir nossas interpretações do universo. Kelly identifica o "homem-cientista" ao considerar que o progresso humano está relacionado à ciência, sendo uma abstração aplicável à raça humana em geral. Segundo ele, o progresso ao longo dos séculos é resultado da busca incessante em prever e controlar o fluxo de eventos, assim como faz um cientista. A noção de perspectivas individuais em relação a esse fluxo é congruente com a ideia de previsão e controle, permitindo a metáfora do "homem-cientista", onde diferentes pontos de vista pessoais correspondem a distintos pontos de vista teóricos de diferentes cientistas.	Kelly
Aprendizagem significante	A abordagem rogeriana é fundamentalmente humanística, visando uma aprendizagem integral que abrange os três tipos gerais de cognição, afetividade e psicomotricidade. Essa aprendizagem, denominada "significante" por Rogers, é regida por princípios de aprendizagem em vez de uma teoria de aprendizagem específica. As concepções de Rogers sobre aprendizagem e ensino derivam de sua vasta experiência como psicólogo, refletindo sua terapia centrada no cliente. Ele adota o termo "cliente" em vez de paciente, enfatizando uma participação ativa e igualitária nas relações terapêuticas. Acredita que as pessoas têm a capacidade intrínseca de compreender e promover mudanças em suas vidas, cabendo ao terapeuta criar um ambiente de compreensão e aceitação, permitindo a expressão aberta do cliente, em uma terapia pouco diretiva, buscando um melhor entendimento de si mesmo e do impacto do ambiente.	Rogers
Pedagogias	Conforme evidenciado nas concepções de pedagogia do oprimido e educação bancária, a criticidade, ou seja, a consciência crítica, desempenha um papel fundamental na busca pela libertação. De acordo com Freire, essa libertação requer a presença da dialogicidade, entendida como a essência da educação como prática da liberdade. O verdadeiro diálogo não se resume a palavras vazias ou debates conflituosos para impor verdades. Para Freire, o diálogo autêntico surge do profundo amor ao mundo e às pessoas. Nesse contexto, o conteúdo programático da educação, ao invés de ser imposto pelo educador-bancário, deve ser construído em conjunto com o educador-dialógico e os educandos. Essa busca conjunta inaugura o diálogo na educação como prática da liberdade, permitindo a investigação dos temas geradores dos educandos e a conscientização dos indivíduos em torno desses temas. A metodologia utilizada deve ser igualmente dialógica e conscientizadora, preservando a essência libertadora da educação.	Paulo Freire

Experiência	Dewey é frequentemente considerado o fundador da educação progressiva, que se caracteriza pela instrução centrada na criança (Flinberg, 2018, p. xi). Embora outros educadores também tenham apoiado essa abordagem, Dewey se destacou ao combater a educação tradicional e conservadora. Para ele, essa forma de ensino apenas transmitia conhecimentos existentes, ignorando as experiências de aprendizagem do estudante. Segundo suas palavras, a educação é um processo ativo e construtivo, e esse princípio continua negligenciado na prática educacional. Há mais de 100 anos, Dewey já alertava para o problema da cultura da resposta correta e do ensino voltado para testes padronizados, uma realidade que ainda persiste atualmente. Em vez de meramente transferir conhecimentos, Dewey defendia que a tarefa dos professores fosse utilizar as experiências dos alunos como base para o ensino, proporcionando experiências de qualidade que estimulassem o crescimento e a criatividade.	John Dewey
Aprendizagem significativa	Segundo ele, a aprendizagem envolve a organização e integração do material na estrutura cognitiva, baseando-se na premissa de sua existência. A estrutura cognitiva compreende o conteúdo total de ideias de um indivíduo e sua organização em uma área específica de conhecimento, influenciando diretamente o processo de aquisição e utilização do conhecimento. Ausubel concentra-se na aprendizagem em sala de aula, enfatizando que o conhecimento prévio do aluno é o fator isolado mais influente, devendo o professor identificá-lo e adaptar o ensino. Novas ideias são assimiladas e retidas quando conceitos relevantes e inclusivos estão claros e disponíveis na estrutura cognitiva, servindo como ancoragem para o novo conhecimento. Essa experiência cognitiva também envolve modificações nos atributos da estrutura cognitiva pelo impacto do novo material, resultando em um processo de interação e integração. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação é ancorada em conceitos ou proposições relevantes já presentes na estrutura cognitiva do aprendiz.	Ausubel, Novak
Teoria de educação	Partindo de uma abordagem ampla da educação, a teoria da aprendizagem significativa é uma parte integrante. Essa teoria, proposta por Novak em 1981, considera a educação como um conjunto de experiências cognitivas, afetivas e psicomotoras que capacitam o indivíduo para enfrentar os desafios diários. Segundo Novak, os seres humanos pensam, sentem e agem, e uma teoria educacional deve abordar cada um desses elementos para aprimorar a forma como as pessoas pensam, sentem e agem. Para ele, qualquer evento educativo é uma troca de significados e sentimentos entre o aprendiz e o professor. Novak também incorporou à teoria a ideia de "lugares-comuns" da educação, originalmente proposta por Schwab, que envolvem o aprendiz, o professor, o conteúdo curricular, o contexto social e a avaliação, elementos essenciais nos processos educacionais.	Novak

Modelo de ensino-aprendizagem	Nesta relação triádica, as interações diárias podem ocorrer entre professor e materiais educativos, professor e aluno, e aluno e materiais educativos. Estas podem ser educativas ou degenerativas, com as primeiras contribuindo para o compartilhamento significativo de conhecimento. O modelo triádico de Gowin descreve que, por meio de materiais educativos, professor e aluno buscam congruência de significados. O objetivo é alcançar o compartilhar significados, onde o ensino se concretiza quando o aluno compreende o significado pretendido pelo professor. Essa troca de significados exige reciprocidade de responsabilidades entre professor e aluno, sendo que o aprendizado significativo é uma responsabilidade exclusiva do aluno, que deve relacionar os significados de forma não arbitrária e não literal à sua estrutura cognitiva.	Gowin
Social cognitiva	Bandura sustenta que o comportamento humano tem raízes em sistemas sociais, operando a agência pessoal dentro de influências socioestruturais. A aprendizagem é impulsionada pela modelação social, onde as pessoas seguem exemplos funcionais de outros, gerando conhecimento do que é socialmente aceitável. A Teoria Social Cognitiva de Bandura apresenta o determinismo recíproco, uma relação de causalidade triádica entre determinantes ambientais, pessoais e comportamentais. Nessa perspectiva, os indivíduos são agentes ativos, capazes de influenciar seu próprio desenvolvimento com mecanismos de autoeficácia, metas e autorregulação, fundamentados nas crenças sobre si mesmos.	Bandura
Modelos mentais	Johnson-Laird categoriza três tipos de construtos representacionais: modelos mentais, imagens e proposições, considerando-os fundamentais para a compreensão da cognição humana. Embora o processamento mental seja, em última instância, baseado em códigos proposicionais, inclusive para imagens e modelos mentais, estudar essas representações de alto nível é crucial para entender a cognição humana. Analogamente, assim como os programadores utilizam linguagens de programação de alto nível para facilitar a interação com os computadores, imagens e modelos mentais permitem que a mente humana se liberte da manipulação direta de códigos proposicionais básicos. Nesse contexto, modelos mentais são entendidos como representações simbólicas dinâmicas ou simulações do mundo, essenciais para predizer e explicar eventos.	Johnson-Laird, Craik
Campos conceituais	Vergnaud parte da premissa de que o conhecimento é organizado em campos conceituais cujo domínio ocorre ao longo do tempo, através da experiência, maturidade e aprendizagem. Um campo conceitual é uma rede complexa de problemas, conceitos, relações e estruturas de pensamento, interconectados e entrelaçados durante o processo de aquisição. Esse processo não acontece rapidamente, exigindo anos de estudo para que os alunos progridam gradualmente. A teoria dos campos conceituais enfatiza a conceitualização como a base do desenvolvimento cognitivo, devendo-se dar atenção aos aspectos conceituais das situações em que os estudantes desenvolvem seus esquemas. No entanto, essa teoria não se trata de ensinar conceitos explícitos e formalizados, mas sim de entender o processo de conceitualização do real, evitando qualquer reducionismo. Por ser complexa, a teoria abrange todo o desenvolvimento das situações progressivamente dominadas, conceitos, teoremas e representações simbólicas eficazes para os estudantes, levando em conta seus níveis cognitivos.	Vergnaud

Significativa crítica	A perspectiva da aprendizagem significativa crítica permite ao sujeito participar de sua cultura e, ao mesmo tempo, questioná-la. O autor defende a aprendizagem subversiva como forma de lidar construtivamente com mudanças, tecnologia e incerteza, sem ser subjugado por ritos e ideologias. Segundo ele, apenas essa abordagem pode verdadeiramente subjazer à educação de pessoas com essas características, tornando o ensino subversivo de Postman e Weingartner efetivamente subversivo ao alcançar a aprendizagem significativa crítica.	Moreira
Carga cognitiva	É uma teoria psicológica que busca explicar fenômenos psicológicos e comportamentais decorrentes da instrução, procurando identificar relações entre construtos psicológicos e fenômenos observáveis. A carga cognitiva e a aprendizagem são os principais construtos de interesse, e a teoria foi desenvolvida para explicar os efeitos do desenho instrucional sobre eles. Enfatiza-se a importância do conhecimento dos processos cognitivos humanos, pois o desenho instrucional fica cego sem essa compreensão. A memória de trabalho é fundamental no processamento das atividades e pensamentos, iniciando a aprendizagem de novos conhecimentos, que podem ser transferidos para a memória de longo prazo, mas somente se houver uma intencionalidade no processo de aprendizagem. O modelo de Sweller inclui ainda a memória sensorial, que filtra as informações recebidas, permitindo que apenas o relevante seja processado na memória de trabalho, como conteúdos disciplinares aprendidos na escola ou universidade.	Sweller

Fonte: Adaptação criada pela autora (MOREIRA, 2023)

Sobre os diversos perfis de aprendizes, Howard Gardner afirma que cada inteligência traz consigo a manifestação de produtos culturais valorizados e a resolução de problemas que dentro de determinada cultura sejam relevantes (GARDNER, 2010). Assim compreende-se por meio dessa verificação que as múltiplas inteligências estão intimamente ligadas ao seu contexto cultural, havendo a necessidade de que sejam relevantes, úteis e importantes dentro daquela cultura regional.

Em todos os sistemas culturais verificamos a presença de música, lógica, literatura, formação física, organização social, integração interpessoal, expressão pictórica e classificação da natureza. Por isso essa teoria conseguiu sua aceitação em diversos países já que houve uma identificação com seus preceitos, atuando a mesma como um camaleão ao se adaptar a diversas expressões culturais em diversas sociedades ao redor do mundo.

Citando Piaget (MUNARI, 2010) relembra que no processo de aprendizagem não deve haver imposição ou coerção, mas sim o exemplo deve ter um papel primordial. O aluno não aprenderá se apenas visualizar o processo de absorção de conhecimento sendo realizado pelo mediador, havendo a necessidade de que ele mesmo experiencie o processo de busca ativa por esse conhecimento. De modo que “para se aprender bem é necessário compreender bem, para

compreender bem é preciso reconstruir, por si mesmo, não tanto o conceito ou objeto de que se trate, mas o percurso que levou do gesto inicial a esse conceito ou a esse objeto.” Focando assim na aprendizagem por meio da prática, experimentação ativa e vivência.

Ilustração 5 - Simbolicamente o aluno construindo o próprio conhecimento



Fonte: Escultura Self Made Man do artista plástico Bobbie Carlyle

Do mesmo modo, outra citação de Piaget da autora Nogueira (2011) enfatiza que o aprendizado precisa vir de uma postura ativa, de uma ação de buscar por si mesmo o aprendizado. Assim o aluno é o sujeito de sua aprendizagem e o teórico afirma que os humanos possuem muito mais tempo no período da infância do que outros animais, determinando assim que o processo de aprendizado também precisa acompanhar o desenvolvimento humano e não apenas ser transmitido sem maiores preocupações com a forma.

2.4 Metodologias ativas para uma práxis significativa

Nos dias atuais, é cada vez mais comum que as instituições de ensino utilizem aulas híbridas como parte do processo de aprendizagem. Essa modalidade tem resultado no surgimento de diferentes modelos, sendo os quatro principais: flex, blended misturado, virtual enriquecido e rodízio (VALENTE, 2014). O modelo flex permite que o aluno trabalhe o conteúdo e as instruções online, adaptando-se às suas necessidades em relação à parte presencial.

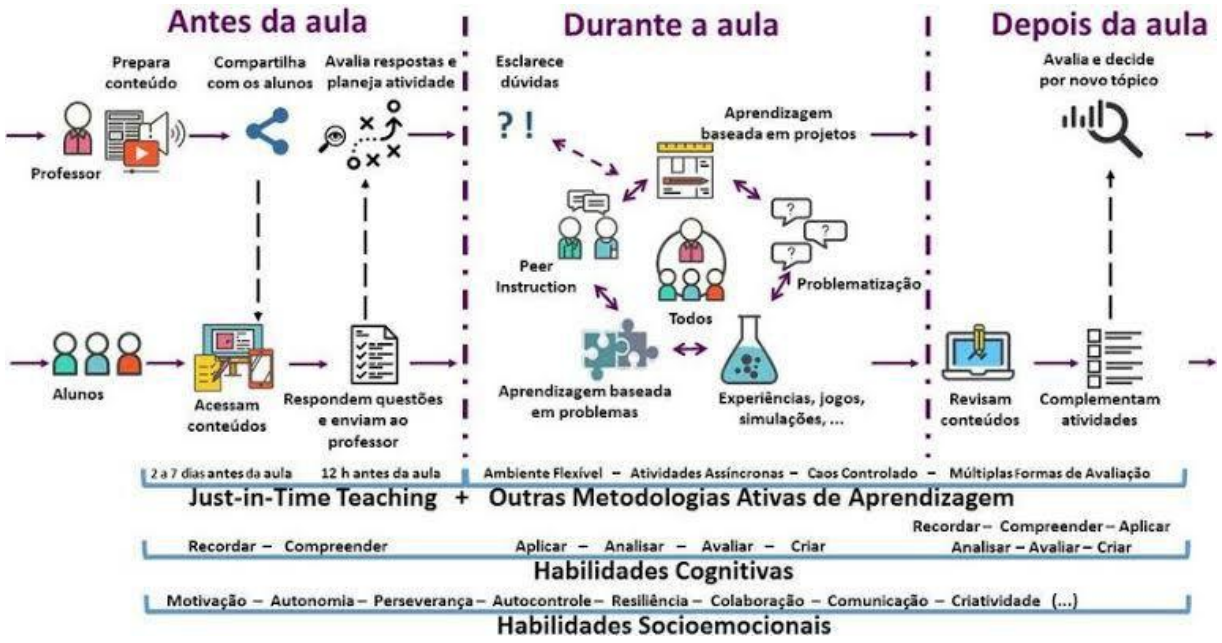
Já no blended misturado, o aluno pode optar por disciplinas online para complementar as presenciais. No modelo virtual enriquecido, as disciplinas são realizadas principalmente

online, com poucas atividades presenciais. Por fim, o modelo de rodízio permite ao aluno alternar entre diferentes modalidades de aprendizagem, dentro ou fora da sala de aula (VALENTE, 2014). Esses modelos têm ganhado popularidade, já que oferecem uma combinação eficiente e personalizada entre o que acontece online e em sala de aula.

A sala de aula invertida é uma abordagem pedagógica que surge a partir da combinação de metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação (DIAS; et al, 2021). Em 2007, Bergmann e Sams trouxeram mais visibilidade ao modelo, explorando sua potencialidade para promover a aprendizagem ativa e aumentar a autonomia dos estudantes. Com a troca de cenário entre atividades dentro e fora da sala de aula, a ordem da aula tradicional é invertida, permitindo que os alunos assumam um papel mais ativo na construção do conhecimento, enquanto os professores atuam como mediadores e facilitadores da aprendizagem.

Enfatiza-se que a linguagem digital exerce uma grande influência na formação de conhecimentos, valores e atitudes. As tecnologias digitais permitem o processamento de qualquer tipo de informação e a comunicação em tempo real entre pessoas em diferentes partes do mundo. A internet é um fenômeno tecnológico que conecta permanentemente pessoas e organizações, possibilitando várias finalidades, como negócios, troca de informações, aprendizado, pesquisas, entre outros (KENSKI, 2007). Como já afirmado, a utilização das tecnologias digitais na educação é cada vez mais comum, proporcionando novas maneiras de ensinar e aprender. É essencial que os educadores saibam como integrar as tecnologias digitais adequadamente no processo de ensino e aprendizagem, valorizando a autonomia do aluno.

Ilustração 6: Desenvolvimento da sala de aula invertida



Fonte: SCHMITZ; REIS, 2018

A Sala de aula invertida *SAI* ou *Flipped Classroom* trás uma proposta onde o conteúdo é previamente estudado pelo aluno antes da aula presencial (BARCELOS; BATISTA, 2019). Há o acesso a conteúdos e lições online por meio de tecnologias digitais. Construindo o conhecimento por meio de "videoaulas, jogos, arquivos de áudio, applets, entre outras ferramentas digitais". Otimizando o tempo do docente para que possa utilizar com atividades interativas, se aprofundar nos temas e gerar discussões e reflexões em sala de aula.

Quadro 3 - Exemplos de metodologias ativas e suas aplicações

Metodologia Ativa	Conceito	Aplicação
Sala de Aula Invertida - Flipped Classroom	Esse método pedagógico inverte as tradicionais atividades de aula e lição de casa, levando o aluno a estudar previamente em casa e aplicar o aprendizado em sala de aula. Nessa abordagem, a aula presencial se torna um espaço de aprendizagem ativa, onde são realizadas perguntas, discussões e atividades práticas para consolidar o conhecimento.	Em todos os níveis de ensino, em todas as disciplinas ou áreas curriculares.
Rotação por estações de aprendizagem	O docente constrói um circuito dentro da sala de aula, onde diversas atividades são propostas em diferentes estações, todas relacionadas a uma temática central com o objetivo da aula. As atividades de cada estação são independentes, mas direcionadas em torno do foco definido e os alunos devem percorrer todas as estações. Ao término, é feita uma avaliação de todo o percurso e uma discussão sobre as aprendizagens construídas durante o circuito.	Para dinamizar as aulas, em atividades de fixação, reforço ou revisão.

Aprendizagem por pares Peer Instruction	Trata-se de uma abordagem de aprendizagem ativa em que a aula é conduzida por meio de perguntas sobre um tema previamente estudado pelos alunos através de leituras, vídeos ou outros recursos. Durante a aula, os alunos colaboram uns com os outros para responder às perguntas e alcançar um nível satisfatório de compreensão antes de passar para o próximo tópico.	Em qualquer momento. Com exceção da primeira aula já que exige preparo dos alunos.
Ensino sob medida - Just-in-Time-Teaching	Aplicação de exercícios de aquecimento para que as aulas possam ser adaptadas de acordo com as necessidades dos alunos. Esses exercícios devem ser resolvidos pelos estudantes antes da aula presencial, o que estimula o hábito de estudar antecipadamente. Além disso, essa prática permite ao professor conhecer com antecedência as dificuldades dos alunos, possibilitando que as aulas sejam melhor ajustadas às necessidades individuais de cada um.	Em todos os níveis de ensino, em todas as disciplinas ou áreas curriculares.
Aprendizagem baseada em equipes - Team-Based Learning (TBL)	A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), ou Team-Based Learning (TBL), é uma estratégia colaborativa que incentiva o desenvolvimento de equipes de aprendizagem e oferece tarefas significativas para sua realização. Seu objetivo é conectar temas complementares para manter a continuidade das atividades.	Para desenvolver atividades em grupo e haver tempo disponível, são necessários 3 momentos para a execução da metodologia.
Método POE	O Método POE é uma estratégia educacional que utiliza o conhecimento prévio dos alunos para gerar conflitos cognitivos e promover a aprendizagem. Ele consiste em três etapas: predizer, observar e explicar. Na primeira etapa, os alunos fazem previsões sobre a atividade proposta. Em seguida, eles observam o andamento da atividade e, por fim, discutem os resultados obtidos confrontando-os com suas previsões iniciais. O objetivo é incentivar os alunos a pensar criticamente e desenvolver habilidades de resolução de problemas.	Pode ser utilizado como estratégia de ensino aliada às metodologias de aprendizagem como Aprendizagem Baseada Projetos (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (PrBL).
Aprendizagem baseada em problemas - Problem Based Learning (PBL)	A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é um modelo de ensino que utiliza situações-problema para engajar os estudantes em discussões, pesquisas e soluções. Nesse método, os alunos são incentivados a aplicar seus conhecimentos prévios e desenvolver habilidades de resolução de problemas, ao invés de apenas memorizar informações. Dessa forma, o PBL promove uma aprendizagem mais significativa e colaborativa.	Para a correlação de conceitos prévios e novos. Utilizando pesquisas e discussões direcionadas pela problemática apresentada.
Aprendizagem baseada em projetos - Project Based Learning PBL	Trata-se de uma metodologia de ensino ativa, que estimula a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe. A proposta é desenvolver habilidades técnicas e transversais por meio da resolução de problemas concretos, sob supervisão de professores especializados. Além de preparar os estudantes para a atividade profissional, a metodologia visa atender às demandas do mercado de trabalho.	Em qualquer momento do curso, mas será aplicado em disciplinas que tenham correlação com o projeto.

Gamificação - Gamification	A gamificação é um jeito de criar desafios com regras, feedback e interação que causam emoções e têm resultados medidos. É mais do que apenas integrar regras, visual, dinâmica de jogos em lugares que não são jogos. Na verdade, a gamificação usa ideias de jogos para motivar pessoas, ajudar na aprendizagem e resolver problemas.	Pode ser utilizado sempre, desde que respeitadas as características e especificações de cada curso ou disciplina.
Estudo de casos	É uma estratégia de ensino que tem como objetivo aproximar o estudante da realidade prática de sua área. Através dessa abordagem, os alunos participam ativamente do estudo e análise de situações reais ou baseadas na realidade, desenvolvendo habilidades como análise, tomada de decisões, argumentação e trabalho em grupo. Essa técnica é uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como Problem Based Learning (PBL), que visa criar condições para que o estudante aplique seus conhecimentos em situações reais.	Deve ser usado para aliar a aprendizagem teórica à aplicação prática. É mais significativo quando feito em grupos.
Aprendizagem baseadas em jogos - Game Based Learning	Assim como em jogos virtuais simples, a Aprendizagem Baseada em Jogos (GBL) requer experimentação e solução de problemas para criar novos elementos e aprender novas habilidades. Através desses mecanismos, é possível criar ambientes que tornem a aprendizagem mais envolvente e significativa. A GBL é uma metodologia pedagógica que utiliza jogos para a formação e educação dos indivíduos.	Pode ser utilizado sempre, desde que respeitadas as características e especificações de cada curso ou disciplina.
Storytelling	Contar histórias com ajuda de ferramentas digitais, como vídeo e áudio, é a arte do storytelling. Essa técnica pode ser usada tanto por professores como alunos durante a aula, criando histórias digitais para tornar o aprendizado mais interessante. Além disso, essa prática pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades digitais e linguísticas, bem como fomentar a criatividade e melhorar processos cognitivos, tornando-os criadores de conteúdo.	Sempre que os docentes desejarem motivar os alunos, pois esse recurso possibilita uma maior interação e engajamento.
Design Thinking	O Design Thinking é uma estratégia que utiliza diversos métodos para solucionar problemas ou desenvolver inovações de forma criativa, colocando o ser humano no centro do processo. É uma abordagem colaborativa, que busca a participação coletiva e a experimentação para alcançar resultados disruptivos ou incrementais.	Pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços em estudos de casos em que os alunos sejam os protagonistas das soluções propostas.

Escape Room	O Escape Room, também conhecido como sala de fuga, é uma forma gamificada de estratégia em que os jogadores são confinados em uma sala e precisam resolver enigmas relacionados ao conteúdo estudado para conseguirem escapar. A colaboração entre a equipe é essencial para encontrar as respostas e alcançar o objetivo dentro do tempo e regras definidos. Esse jogo é muito divertido e desenvolve habilidades como raciocínio lógico, criatividade, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe sob pressão.	Pode ser utilizado como estratégia de avaliação ao fim de um projeto ou mesmo como técnica de estimulação e fixação da aprendizagem.
Escrita através do currículo - WAC-Writing Across the Curriculum	O WAC é uma metodologia ativa que foca nas habilidades comunicativas, especialmente na escrita, e acredita que a prática é essencial para aprendê-la. A metodologia defende a ideia de que atividades curtas e informais de escrita ajudam os alunos a refletir sobre os conceitos e ideias do curso, melhorando a compreensão e as habilidades cognitivas dos estudantes. A escrita é vista como um processo de aprendizado, que pode ser utilizado para organizar e estruturar o pensamento.	Sempre, pois a escrita é uma habilidade necessária em qualquer atividade profissional.
Simulações	Simulações são métodos que buscam replicar sistemas reais ou conceituais para estimar resultados aproximados de suas consequências sob certas condições iniciais, conhecidas como parâmetros da simulação. Essas simulações são construídas com base em modelos abstratos, geralmente matemáticos, que seguem sequências de regras de causa e efeito. Essa abordagem permite que mapeamentos matemáticos sejam usados de forma precisa na simulação, através de funções de domínio, contradomínio e imagem.	Todo processo de simulação precisa se basear em um processo causal estruturado em tempo.
Atividades práticas	As atividades práticas e a teoria são complementares, e juntas, promovem o processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas ajudam a motivar os alunos e oferecem uma nova forma de apresentar o conteúdo teórico. Elas também facilitam a fixação das informações, agindo como um catalisador para os conhecimentos adquiridos em sala de aula.	Sempre que o conteúdo teórico abordado permitir aplicações práticas em laboratórios ou mesmo em sala para reproduzir situações do cotidiano.
Brainstorming	Brainstorming, também conhecido como "tempestade de ideias", é uma técnica criada pelo publicitário Alex Osborn que visa explorar novas ideias sobre um tema ou solução de um problema. Durante a sessão de brainstorming, todos os participantes têm liberdade para expor suas sugestões e debater a contribuição de cada um, incentivando a criatividade e diversidade de pensamentos. O objetivo é gerar o maior número possível de ideias espontâneas e criativas para que se possa extrair as melhores soluções.	O brainstorming pode ser usado por qualquer grupo ou organização que tenha necessidade de novas ideias, atividades de planejamento e tomadas de decisão.

Visita Técnica	A visita técnica é uma metodologia ativa de ensino que permite ao aluno experimentar na prática o conteúdo aprendido em sala de aula. Com isso, o estudante deixa de ser passivo e se torna participante ativo da aula, ao vivenciar diretamente a aplicação do conhecimento. A abordagem é uma forma enriquecedora de aprendizado que favorece a compreensão e fixação do conteúdo.	Visita a espaços empresariais, de indústrias, pátios ou centros de distribuição para verificação da aplicação prática dos conteúdos ministrados em aula.
Pesquisa	É fundamental ressaltar que pesquisar na sala de aula não se resume a copiar ou reproduzir informações. O ato de pesquisar consiste em investigar por meio de um processo de busca, análise, reflexão, interpretação e reinterpretação de dados e fatos para construir conhecimentos a partir de um problema. Ao realizar pesquisas, o aluno desenvolve comportamento pesquisador, tornando-se autodidata e buscando autonomia. Cabe ao professor ser um mediador do conhecimento e um estimulador do querer do aluno, não apenas fornecer respostas prontas.	Pode ser utilizada em sala de aula, cotidianamente, independente ou associada a outras metodologias de ensino-aprendizagem.

Fonte: Adaptado pela autora (ALCÂNTARA, 2020)

A formação dos educadores para o uso de ferramentas digitais é crucial para um processo educacional mais significativo. Gadotti (SOUZA; et al, 2016 apud GADOTTI, 2020) enfatiza que a escola precisa ensinar a pensar criticamente e dominar novas metodologias e linguagens. A educação na sociedade da informação enfrenta o desafio de se adequar ao contexto globalizado de desenvolvimento tecnológico e às problemáticas das tecnologias de informação e comunicação nas instituições educacionais, considerando a influência da tecnologia sobre as variáveis psicológicas dos alunos e buscando transformar a natureza e a sociedade através da reflexão crítica sobre as novas tecnologias na educação.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são ferramentas por meio do qual é possível dinamizar a capacidade comunicacional e as potencialidades cognitivas dos agentes que ali podem se desenvolver e se aplicar de forma coletiva e recíproca (BRENNAND; BORGES, 2010).

Dentro do ensino híbrido, o uso da internet como canal na convergência midiática se faz essencial (KENSKI, 2008) por viabilizar o acesso aos diferentes formatos disponíveis e ajudar na transformação com que a aprendizagem se dá. Ao aproveitar a internet e por consequência os computadores como tecnologia no suporte à educação é importante se atentar à metáfora do processo comunicação “como algo veloz, mas previsível e fisicamente delimitado” visando não deixar o ensino engessado por fazer uso de um só recurso.

2.5 Fundamentos do Ensino Híbrido perspectivas e desafios em comparação

O ensino tradicional teve seu início na filosofia da essência de Rousseau (LEÃO, 1999) que acreditava na igualdade entre homens respaldando o sistema de ensino nacional, a escolarização para todos e se difundindo após a revolução industrial. Com a consolidação do poder burguês se apresenta "a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática".

Em um ambiente tradicional de ensino há um certo distanciamento dos atores. Alguns professores ainda mantêm uma formalidade significativa. Que não se refere ao seu papel como profissional da área de educação que exige uma postura condizente, mas sim um excesso no distanciamento dos discentes, embora tenha sido traçado toda uma moderna reestruturação nas relações humanas (TEIXEIRA, 2018). Algumas posturas foram destacadas pelos entrevistados no estudo do autor Teixeira como opressoras: transmissão fria do conhecimento fazendo da aula uma cerimônia; destacar muito o papel desempenhado pelo professor; focar só na transmissão dos conteúdos necessários e úteis ao ambiente corporativo, deixando de passar valores e buscar relacionamentos interpessoais.

A aula somente expositiva é criticada por se basear na ideia de que todos os estudantes aprendem no mesmo ritmo e que todos aprendem por ouvir o professor (VALENTE, 2014). Havia um perfil baseado no industrialismo, que seguindo a lógica da linha de montagem tinha o propósito de formar os alunos de acordo com as necessidades do modelo industrial. Com a mudança desse paradigma, há a substituição por uma visão de um modelo de produção e serviço baseado na economia do conhecimento e que busca métodos alternativos de ensino-aprendizagem. Com a exploração e investigação, visando a práxis dos conteúdos e não só a escuta passiva.

Após mais de 20 anos de pesquisas os autores Nascimento e Padilha (2020) detalham em sua pesquisa que o ensino híbrido pode ser dividido em quatro grupos principais: o modelo rotacional; virtual enriquecido, à lá carte e flex. E o modelo rotacional pode ser subdividido em quatro tipos: a rotação por estações, os laboratórios rotacionais, a rotação individual e a sala de aula invertida. Muitos autores buscaram definir o ensino híbrido, principalmente a sala aula invertida, mas hoje o entendimento é que ele precisa possuir uma parte da aprendizagem presencial com a ajuda do professor, outra parte virtual com autonomia do discente e o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação.

Para que o processo educacional ocorra, a figura do professor como mediador se faz necessária. Há um excesso de informações e o docente atua como alguém capaz de orientar o processo que está sendo construído pelo grupo, sem tentar dirigir, mas ajudando no processo "da produção do diálogo, da interpretação e da intercomunicação entre todos os participantes de uma mesma comunidade de ensino-aprendizagem, entre outras coisas" (KENSKI, 2008). Buscando trazer o foco para o processo, evitar a dispersão, orientando o caminho, estimulando a reflexão, integrando e estabelecendo um clima propício para a produção criativa.

Para os autores (PHILIPSEN; et al, 2019 apud BARCELOS; BATISTA, 2019) seis fatores são importantes que a criação de estratégias visando a prática do ensino híbrido, sendo eles: o apoio e feedback constante dos professores; respeito aos aspectos institucionais, como o planejamento da instituição, projetos paralelos e orçamento; reflexão sobre o próprio papel como educador e sua identidade profissional; entender a relevância da formação proposta e objetivos a serem atingidos; adoção de estratégias viáveis para redução das ansiedades e aumento da confiança; e avaliação da proposta adotada para que possam ser realizadas melhorias e adequações.

É possível perceber que há similaridades entre o ensino híbrido e a combinação do ensino tradicional e o online, e a combinação com a educação tradicional com a educação em redes, a diversa combinação de metodologias e práticas, de espaços e canais visando a aprendizagem (ANJOS; SILVA; ANJOS, 2019). Tornando claro que não existe um conceito único que abarque todas as possibilidades para o ensino híbrido. De modo que, "pensar o ensino híbrido é pensar para além do professor e do ensino. É considerar o estudante como sujeito cêntrico de todo esse cenário educativo on-line e off-line, com vistas à aprendizagem como resultado construtivo de todo esse processo".

O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino híbrido rompeu com as práticas reiteradamente trabalhadas no ensino tradicional e está sendo um fator de reconstrução de novas formas de aprendizado por meio dessa combinação personalizada de diversas práticas e recursos tecnológicos digitais (SHEHL; GASPARINI, 2017). Entre os modelos de ensino híbrido o mais utilizado é o suplementar e o modelo de sala de aula invertida foi bastante utilizado em universidades onde o ensino é semipresencial. Havendo bastante espaço para expansão e evolução da educação disruptiva no Brasil.

2.6 Utilização de ferramentas de rede social em uma perspectiva de incentivação do Ensino Híbrido

A comunicabilidade virtual dissemina informações de forma rápida desde que houve a propagação da internet (SANTINELO;COSTA;SANTOS, 2020). Para que o ensino seja significativo é importante a compreensão de que essa geração atual enxerga as tecnologias digitais como extensão do próprio corpo. Assim, os recursos, conteúdos e estratégias pedagógicas precisam ser inovadores para que o processo de ensino-aprendizagem consiga acompanhar esse novo universo de cultura digital presente nas redes sociais.

Um uso interessante para a ferramenta de rede social é para registro das atividades realizadas pelo aluno. Recursos pedagógicos como animações, simulações ou laboratórios digitais podem ser acessados e leituras complementares e vídeos podem servir de apoio (VALENTE, 2014). Depois o discente pode acessar a ferramenta, realizar um teste para avaliação da sua aprendizagem e o docente poderá acessar depois e acompanhar o desenvolvimento desse aluno. O fato de estar tudo online e disponível ajuda o professor nesse processo de acompanhamento mais individualizado e ao aluno para poder demonstrar suas dúvidas e potenciais que podem ser explorados.

Dentro desse ambiente virtual há uma linha tênue que o docente precisa se atentar. Ao mesmo tempo em que há uma grande oportunidade ao aproveitar recursos tecnológicos digitais nos espaços formais e informais de aprendizagem, por meio de ferramentas de redes sociais, tornando o aprendizado mais colaborativo e significativo, existe o cuidado com a inclusão de valores como liberdade, participação e autonomia no espaço cultural midiático (MOREIRA, 2003). Os discursos nesses espaços precisam ser coerentes, formar memórias, lembranças e significados. Para isso o espaço digital não pode ser uma fuga da realidade ou uma forma de nutrir desinteresse pela realidade local. Mas sim um espaço propício para a formação da identidade de jovens e adultos de acordo com a realidade concreta.

Por meio das redes virtuais de ensino-aprendizagem é possível que o mediador realize através de um trabalho colaborativo e de acordo com a frequência das interações didático co-comunicativas a troca de informações e cooperações de forma inimaginável (KENSKY, 2008). Existindo a possibilidade na comunicação em rede os comentários, debates e reflexões, gerando contribuições com qualidades e origens diferenciadas. Fazendo com que o saber de todos esteja disponível para os membros do grupo, gerando diálogos e a troca simultânea de comunicação de todos ao mesmo. Proporcionando maior interesse em aprender e se

aprofundar por meio de pesquisas.

Quando o aprendizado sai de uma perspectiva instrumentalista das tecnologias, onde o professor é o mediador, a tecnologia é meio e se busca através das influências sociais das mídias uma comunicação em rede o indivíduo se sente envolvido, conectado e tocado pelo ensino (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018). Então as ferramentas de rede social e as tecnologias digitais por si só não conseguem fornecer sentido. A aprendizagem se torna significativa por meio das interações, trocas e diálogos gerados nas relações sociais estabelecidas pela educomunicação.

Quando o ensino híbrido é colocado em prática por meio da sala de aula invertida o tempo disponibilizado para a aula presencial é otimizado de forma a proporcionar a abertura para um trabalho de aprofundamento pelo docente, atividades interativas e discussões instrutivas sobre o tema da aula (BARCELOS;BATISTA, 2019). Na sala em si não necessariamente é preciso utilizar uma tecnologia digital, mas sim buscar que o aluno faça uma reflexão crítica sobre o que estudou previamente pelo conteúdo recebido pela ferramenta de redes sociais utilizada pelo docente no aprendizado colaborativo.

O desenvolvimento tecnológico não se faz absoluto, sendo que há populações inteiras ainda marginalizadas que sofrem total exclusão digital (ZUIN,2010). Ao mesmo tempo em que há uma evolução na comunicação proporcionando a convergência midiática fazendo com que nossas práticas socioculturais sejam influenciadas pelo que ocorre no mundo. Havendo dois cenários, sendo um ainda engessado em que as tecnologias e indústrias estão só evoluindo e nada mais e um segundo em que a democracia e a participação social conseguem por meio das tecnologias digitais proporcionar o acesso, distribuição e criação de mídias sociais ou comunitárias de forma mais diversificada.

A sociedade é modelada de acordo com as relações que estabelece com o meio ao qual habita (GUTIERREZ; GUERRA, 2018) e com essa cultura participativa que as tecnologias digitais proporcionam há a potencialização dos resultados das interações, desse ecossistema, gerando assim uma interdependência nos processos sociais. Esse ecossistema gera uma rede que está dentro de outra rede. Gerando a possibilidade de influência e reprodução dentro do espaço de construção do conhecimento. Havendo uma intercalação entre os diversos atores nesse diálogo.

2.7 WhatsApp Business® - como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem

A escolha do aplicativo para indicação de uso no manual desenvolvido no presente trabalho se pautou nos critérios de facilidade de acesso do uso da ferramenta digital pelos docentes. No dia a dia, é mais comum a utilização do WhatsApp Messenger® pelos professores e alunos. Aqui nessa pesquisa é indicada a versão Business por possuir mais recursos. Os mesmos precisam gerenciar inúmeras disciplinas semanalmente, dedicar tempo para o preparo das aulas, produção e envio de conteúdo. Assim, ter como suporte esse software multiplataforma de comunicação por mensagem de texto instantânea e voz, que tem como principal característica ser dinâmico no envio e acesso multimídia, pode ajudar no desenvolvimento das múltiplas inteligências junto aos discentes.

Esse aplicativo foi escolhido por um curso de formação continuada em saúde por possuir características essenciais das TICs, que é a possibilidade de gerar interatividade, conectividade, portabilidade e multifuncionalidade (MEIRELLES; TEIXEIRA; FRANÇA, 2022). Podendo ser utilizado como ferramenta de rede social por apresentar múltiplos espaços virtuais, que podem ser utilizados como suporte aos docentes no ensino presencial e no EAD já que suas funcionalidades podem facilitar o avanço da comunicação do processo de aprendizagem por meio de diversas linguagens e interações entre os participantes, gerando conhecimento de forma coletiva.

Conforme pesquisa da Analysis Group (LINHARES; CHAGAS; SILVA, 2017) empresa de consultoria em pesquisas estatísticas no infográfico WhatsApp® economic impact infografics realizada em 2017, das escolas, universidades e bibliotecas consultadas, 59% mantém contato via WhatsApp®. Assim como, dentre os seus concorrentes no que se refere a ferramentas de redes sociais digitais de comunicação, esse aplicativo é utilizado por 74,9% dos entrevistados, enquanto o Facebook Messenger representa 61,4%, o Skype 22,8%, Google Hangout 8,2%, Telegram 7,1%, entre outros com menos uso.

Citando KOOLE (2009) os autores ainda pontuam que por meio do processo de aprendizagem móvel há a colaboração dos envolvidos, acesso à informação de forma adequada, contextualização da aprendizagem, capacitação dos alunos mediante a avaliação, seleção de informações relevantes, redefinição de objetivos e reconsideração sua compreensão de conceitos. O docente atua como mediador nessa navegação pelo conhecimento e os discentes podem adquirir a habilidade de selecionar, manipular e aplicar as informações aos

seus contextos e necessidades.

2.8 Desenvolvimento da Convergência na criação da metodologia de ensino: diversidade instrumental na composição do método

Para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incluam tecnologias digitais é necessário que os docentes se reinventem e não se sintam ameaçados pelas ferramentas multimídia em sala de aula (SERAFIM;SOUZA, 2011). Após esse acolhimento do mediador, os benefícios são: a dinamização e expansão das atividades cognitivas em decorrências das interações com a riqueza de recursos multimídia, objetos e sujeitos; a extensão da memória e conexão de rede por meio da coletivização dos espaços e ferramentas com a construção participativa do conhecimento e aprendizado.

Esses novos saberes são construídos quando o uso da tecnologia ocorre dentro de um processo natural, como ocorre nos demais casos. Ela é prática e útil atendendo a uma necessidade (SANTOS; et.al, 2018). Com essa integração, ela proporciona a mobilização dos conhecimentos, atende demandas, auxilia na resolução de problemas, incentiva a autonomia e a criatividade, além do protagonismo do discente dentro do processo educacional. Uma visão socioconstrutivista da prática pedagógica, por meio de ferramentas de rede social para envio de conteúdo multimídia e outras tecnologias, que proporciona a oportunidade de desenvolvimento crítico no aluno.

Assim, ele passa a analisar, avaliar e definir propostas de resoluções de questões práticas, aceitando os momentos de erro e entendendo que isso faz parte do aprendizado. Essas tecnologias digitais são empregadas para a consulta de informações, para refletir sobre como e onde se aprende e como configurar critérios de busca. Ampliando a autonomia intelectual, gerando interações e empregando diversas formas de representações e combinações. A proposta não é criar laboratórios de informática, mas sim incorporar essas TICs na rotina da sala de aula, deixando esses recursos à disposição de alunos e mediadores.

O envolvimento de tecnologias digitais pode ajudar na motivação do aluno para aprender. Ela se caracteriza pelo envolvimento nas tarefas, pelo esforço e persistência no processo de aprendizagem (FLEITH; BORGES, 2018). Essa motivação se deve a fatores como interações sociais, cognição, afeto e elementos sociais. Cabendo às instituições de ensino estimularem esses processos. O aluno poderá ter uma motivação intrínseca em que está realizando a tarefa porque ela é interessante, envolvente, desafiadora e gera satisfação. Ou ter

uma motivação extrínseca em que engaja-se com as atividades por interesse em recompensas materiais, reconhecimento social, evitar ser punido ou apenas demonstrar suas habilidades nas avaliações.

O objetivo é que por meio das tecnologias digitais os alunos desenvolvam competências (MODELSKI; et al, 2019), que são o resultado do diálogo entre habilidades e aptidões que temos, e que são acionadas para restaurar o equilíbrio quando surgem desafios e problemas a serem solucionados. Assim é possível enfrentar situações análogas, utilizando de forma correta e rápida os múltiplos recursos cognitivos. De modo que nas atividades profissionais esses saberes serão aplicados para gerenciar situações-problema, havendo a compreensão e reação adequada. E por meio de avaliação, sugerir uma justa e melhor solução.

O uso de videocast em sala de aula exemplifica a aplicação das TICs na prática pedagógica (ATHOUGUIA; DIAS, 2018), permitindo que os alunos produzam pequenos vídeos para desenvolver a oralidade, aprimorar a pronúncia, o vocabulário e a compreensão oral. Essa metodologia também aborda aspectos essenciais como a competência oral, o ritmo, a junção de palavras e a entonação. O potencial educacional é significativo, motivando e envolvendo os alunos no processo de aprendizagem. Os videocasts proporcionam o desenvolvimento da expressão e comunicação, promovendo a integração interdisciplinar ao explorar diversas habilidades e competências. O caso apresentado pelo autor ilustra a correlação prática entre aprendizado escrito e oral ao utilizar resenhas de livros.

No processo de aprendizagem, a interação entre professores e alunos é impulsionada pelos objetivos e metodologias de ensino (MARTINES; et. al, 2018). O mediador não deve ficar preso às práticas tradicionais, mas sim utilizar novos recursos para incentivar o desenvolvimento dos alunos, compreendendo suas necessidades por meio de diálogo. Isso torna as aulas mais atrativas, despertando o interesse dos estudantes com desafios pedagógicos, estímulos à participação e adaptação às faixas etárias, atendendo às múltiplas inteligências através do uso de imagens, efeitos, sons e recursos de leitura, como os hipertextos, fomentando a independência no aprendizado e promovendo a cidadania.

Conforme abordado pelos autores Inara Moretto e Jarbas Dametto, em Porto Alegre, uma turma se organizou para relatar suas experiências com a chegada dos laptops e como está sendo o uso dos mesmos (MORETTO; DAMETTO, 2018). Cada aluno teve a oportunidade de escrever um capítulo e o mesmo foi impresso ao final do processo. Nesse exemplo prático foi possível explorar no espaço de aprendizagem a colaboração na criação de conteúdo que

compilou ideias, descobertas, a liberdade expressão e toda a exteriorização do pensamento daqueles discentes envolvidos.

Os autores também destacam a Educopédia, um ambiente colaborativo de apoio criado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (MORETTO; DAMETTO, 2018), que oferece material didático educacional gratuito para os anos iniciais, educação inclusiva e o EJA - Educação de Jovens e Adultos. O acervo multimídia disponível para os professores é cuidadosamente desenvolvido para tornar as aulas mais lúdicas, dinâmicas e interativas, o que amplia a fixação dos conteúdos. Além disso, o uso do blog como ferramenta de criação de conteúdo colaborativo digital é destacado como uma maneira de enriquecer as metodologias e práticas pedagógicas, permitindo a avaliação do aprendizado dos alunos e incentivando-os a buscar novos conhecimentos.

O docente repensa a sua práxis e identifica por meio das necessidades e inquietações diárias os próximos passos para que haja o desenvolvimento e replanejamento das suas aulas (AURELIANO; QUEIROZ, 2022). Somente o conhecimento científico não é o suficiente no processo de ensino-aprendizagem, havendo a necessidade de sempre pensar além, pontuando as dificuldades, as possíveis ações educativas que sejam criativas, pensantes e reflexivas. Então não existe uma receita pronta de como agir ou o que fazer ou não fazer, mas sim boas práticas que precisam ser pensadas criticamente pelo docente para serem implementadas de maneira adaptada à sua realidade em sala de aula.

Há uma discrepância considerável entre as expectativas em relação aos docentes no uso de novas tecnologias e a realidade de sua formação (SANTOS; et.al, 2018). Embora se espere um desempenho excepcional em sala de aula, é essencial proporcionar uma formação que promova um aprendizado significativo e eficaz, evitando modelos excessivamente passivos que levam ao esgotamento. Esse paradoxo impede o desenvolvimento da independência de pensamento e criatividade dos professores, ao mesmo tempo em que se espera que eles incentivem essas habilidades em seus alunos. É imperativo buscar mudanças e transformações no processo de formação docente e nas práticas pedagógicas para superar esse desafio.

3 MÉTODO

O método a ser adotado é uma explicação detalhada de todas as ações a serem executadas ao se realizar a coleta e desenvolvimento dos dados na pesquisa (FONSECA, 2002). Citando Minayo (2001), o autor explica que a metodologia adotada envolve a escolha de algumas definições como o espaço da pesquisa, o grupo a ser pesquisado, critérios de amostragem, estratégias para entrada em campo, e a definição de instrumentos e dos procedimentos para que seja possível a análise correta dos dados.

3.1 Planejamento do Desenvolvimento da Pesquisa

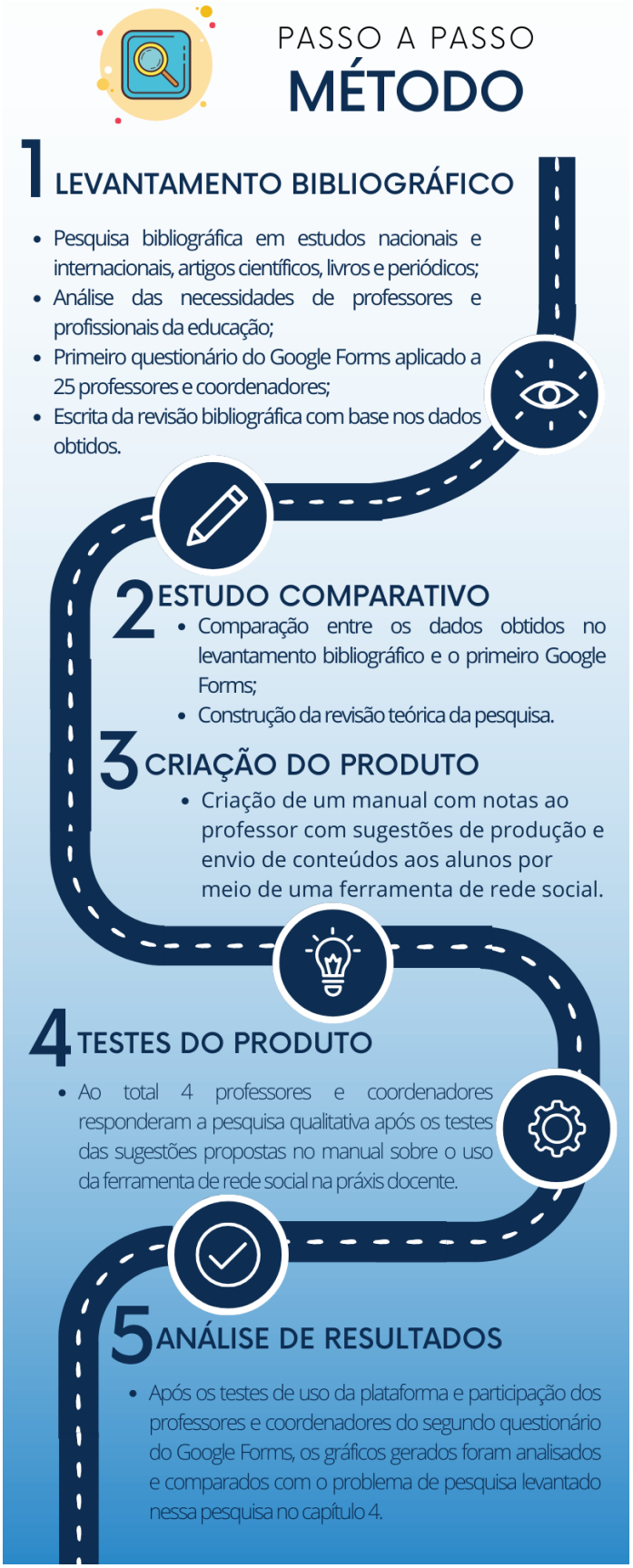
O presente trabalho tinha a perspectiva inicial de responder o problema de pesquisa sobre como atender as múltiplas inteligências no ensino do Curso Técnico em Administração por meio da convergência midiática no processo de recuperação paralela dos alunos que possuem atrasos, faltas e dificuldades no aprendizado, utilizando-se para isso uma ferramenta virtual para engajar os alunos, que fosse um meio de comunicação e interação.

Para tal, buscou em sua abordagem fazer uma análise qualitativa das respostas obtidas, por meio da aplicação do questionário, aos 29 professores e coordenadores das redes públicas e privadas de ensino participantes, dos diversos níveis de ensino (básico ao superior/pós-graduação) dos dois survey/formulários do Google Forms, aplicados em 2021 e 2023, respectivamente.

Bem como, foi realizada uma análise quantitativa com os dados obtidos pelas perguntas fechadas e de múltipla escolha presentes nos questionários aplicados, gerando dados estatísticos e gráficos que comprovaram a hipótese levantada nesta pesquisa de que é possível uma ferramenta de rede social dar suporte aos docentes no envio de conteúdos dentro da práxis do ensino híbrido.

Sob a óptica epistemológica foi adotada nessa pesquisa uma abordagem positivista. Ao analisar a prática docente buscou-se, por meio do levantamento de dados dos questionários e pesquisa bibliográfica em estudos e artigos científicos, analisar a realidade para que a proposta de produto desta dissertação pudesse atender as necessidades destes com a produção de um manual com notas ao professor que norteasse a produção e envio de conteúdos de apoio aos alunos.

Infográfico 1: Método adotado na produção da pesquisa e produto



Fonte: Infográfico criado pela autora.

Essa pesquisa tem natureza aplicada ou prática já que buscou produzir material didático de grande relevância para facilitar o trabalho docente e gerar aos discentes um aprendizado significativo com o fornecimento gratuito de um manual norteador do trabalho dos professores que desejam acompanhar o uso de novas tecnologias digitais no cotidiano de sua atuação.

Buscou-se no mercado qual poderia ser a sugestão de ferramenta que poderia auxiliar o trabalho docente, quanto aos procedimentos, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os temas: teorias da aprendizagem tendo por referência autores como Gardner, Vygotsky e Piaget, ensino híbrido, metodologias ativas, perfis de aprendizes, convergência midiática e educomunicação em periódicos, livros, artigos científicos e estudos nacionais e internacionais.

Assim como, objetivando coletar dados para a criação de um produto de alta relevância, complexidade, aplicabilidade e impacto para auxiliar professores, na construção da pesquisa foram aplicados dois questionários (survey) com perguntas fechadas ou de múltipla escolha a 29 docentes da educação formal do Estado do Rio de Janeiro, nos anos de 2021 e 2023 respectivamente. Estes oriundos dos diversos níveis de ensino (básico ao superior/pós-graduação) e das redes privada e particular de ensino.

No primeiro questionário aplicado em 2021, o bloco inicial de perguntas teve como foco a apresentação do perfil do docente, com a identificação do seu nome, e-mail, gênero, faixa etária, formação inicial, tempo de atuação e se leciona no ensino público ou privado ou ambos. Já no segundo bloco, foram diversas questões visando analisar a ferramenta rede social como suporte ao trabalho docente e por fim, as últimas perguntas dissertam sobre a disponibilização de materiais e conteúdos para o alunos, o tempo disponível para a sua criação e o que gostariam de ver em um manual que os ajudaria de forma prática no dia a dia.

No segundo questionário aplicado em 2023, o bloco inicial de perguntas foi semelhante ao elaborado em 2021. O segundo bloco focou no perfil de produção de materiais pelos docentes e o tempo disponível para tal. As últimas questões versaram sobre o atual uso da ferramenta de rede social, quais os benefícios dela e se acreditam que há uma tendência do uso de aplicativos de envio de comunicação instantânea na educação.

Para garantir a confiabilidade da pesquisa por meio dos questionários aplicados, os participantes foram identificados por meio de informações preenchidas no formulário (survey) como nome completo e endereço de e-mail. Além do link ter sido encaminhado diretamente

aos professores e coordenadores que participariam da pesquisa e outros alunos da turma de mestrado que também são professores.

Os questionários geraram gráficos e dados estatísticos que serão analisados no capítulo quatro que aborda os resultados e discussões. Já há a geração automática dos gráficos pelo próprio Google Forms. Assim, a análise explicativa feita, foi sob a perspectiva do percentual de respostas que norteiam as perguntas e como elas corroboram ou não com o problema de pesquisa levantado inicialmente.

Após a conclusão da análise dos resultados foi verificado que sim, uma ferramenta de rede social pode ser utilizada como suporte aos docentes na práxis do ensino híbrido para tornar o ensino significativo por meio da convergência midiática.

Nem todas as perspectivas foram atingidas já que se esperava ter um número mais abrangente de respondentes: O link das pesquisas foi enviado a professores e coordenadores, assim como em grupos de professores. No entanto, a adesão em participar do survey foi baixa em comparação com o potencial que poderia ter atingido.

Mesmo diante desse cenário, os professores e coordenadores que participaram são de alta relevância para a análise dos resultados já que detém conhecimentos de práticas pedagógicas, estão a frente na busca por melhorias nas metodologias e resultados obtidos em sala e alinhados com uso de novas tecnologias digitais no ensino.

Na construção da presente pesquisa havia o objetivo principal de encontrar uma ferramenta de rede social gratuita onde os docentes pudessem de forma acessível ajudar os alunos em processo de recuperação paralela, atrasos e faltas ou com dificuldades no aprendizado. E criar um manual com uma metodologia para a produção de conteúdo e inclusão na ferramenta de rede social de forma que fosse replicável mesmo por professores com pouco tempo em sua rotina corrida, onde gerenciam inúmeras disciplinas semanalmente.

Foi desenvolvido um e-Book com um manual, onde é proposto o WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no ensino-aprendizagem. Após a pesquisa em inúmeros artigos científicos que demonstram o quanto essa é uma ferramenta prática, usual, dinâmica, interativa e com grande aceitação por discentes de todas as faixas etárias, ela foi escolhida como sugestão, nessa pesquisa, de canal para comunicação e envio de conteúdos aos alunos. E o resultado esperado é que o e-Book seja uma fonte de inspiração para outros docentes na busca por meios para inovar na sua forma de ensino.

Nós não sabemos quais serão os canais de comunicação que serão mais utilizados nos próximos anos, mas temos a certeza que gostaríamos de estar presentes nos locais onde nossos alunos gostam de interagir. De modo que ferramentas que proporcionam experiências de redes sociais podem ser uma boa opção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa qualitativa aplicada aos professores da educação formal, pública e privada, nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino, em 2021 e 2023, colaborou com a confirmação do objeto deste trabalho. Ela demonstrou que uma ferramenta de rede social utilizada na aprendizagem que seja gratuita, acessível e de fácil usabilidade por docentes e discentes pode ser utilizada para a práxis do ensino híbrido no suporte aos alunos atrasados, com faltas ou com dificuldades no aprendizado.

Os resultados são apresentados abaixo, conforme a aplicação de dois questionários do Google Forms (survey) com perguntas objetivas/fechadas e de múltipla escolha e as respostas dos docentes consultados. No dia a dia, as teorias expostas nesta pesquisa sobre as metodologias sugeridas de uso da ferramenta de rede social estão surtindo efeito também com os alunos que estão acompanhando a disciplina de forma regular como meio de suprir questionamentos, dúvidas e ter elementos visuais com imagens, textos, vídeos e outros para auxiliar no processo de aprendizagem significativa.

4.1.1 O Produto: Desenvolvimento de um manual norteador para o ensino de Administração

Foi criado um e-Book com um manual propondo sugestões para a produção de conteúdo por docentes do ensino técnico profissionalizante, em especial do Técnico em Administração. Além de ser práticas que poderão ser replicadas por docentes de outras áreas de conhecimento e níveis de ensino.

O manual propõe de forma simples e didática a utilização do WhatsApp® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem e o uso de ferramentas como o Canva e o Google Apresentações que disponibilizam e salvam o material automaticamente em nuvem para a produção de conteúdos a serem disponibilizados juntamente com links, textos, vídeos, podcasts, charges, jogos e outras atividades que forem pensadas como forma de integrar os alunos ao aprendizado por meio do ensino híbrido e respeitando as múltiplas inteligências.

4.1.2 Rememorando as escolhas

Imerso na prática docente do ensino técnico profissionalizante, em especial no Curso de Administração, há um dos maiores desafios que é avaliar a absorção de competências pelos discentes que não estão acompanhando as aulas. Eles chegam perdidos, e nem todos possuem facilidade para se integrar com os conteúdos e práticas já em andamento, já que as aulas seguem o modelo de aprender fazendo com a geração de produtos (documentos, formulários, planilhas, fluxogramas, processos, estudos de caso, entre outros) a serem entregues todas as aulas.

Durante a construção do presente trabalho tivemos ondas de contaminação pelo Covid-19 no Brasil e a rede de ensino técnico profissionalizante onde atuo como professora a 8 anos ingressou os alunos do ensino presencial na modalidade remota com o uso do ambiente virtual de aprendizagem Blackboard. Muitos alunos não possuíam internet com capacidade de velocidade de navegação para acompanhar as aulas.

A estratégia de produção multimídia exposta na parte teórica desta dissertação e no e-book foi bem útil durante esse período. Com a busca de imagens, vídeos, textos, fontes grandes, imagens animadas e slides bem coloridos e divertidos foi possível ensinar cálculos tributários de uma forma dinâmica. Havendo elogios da gestão pedagógica e inclusão na lista de boas práticas a serem adotadas por outros docentes.

Como a Blackboard é um ambiente virtual pago e de difícil acesso ao público comum, ele não foi sugerido nesta pesquisa. Foram pesquisadas outras ferramentas gratuitas e a maioria é estrangeira, fazendo com que isso limite ao acesso a maioria dos docentes e discentes por causa do idioma inglês estar presente nos principais recursos, sem possibilidade de tradução nas páginas visitadas.

Durante o período das ondas de Covid-19 e restrição das aulas presenciais, necessitei me afastar das salas de aula e precisei encontrar trabalho no mercado de marketing e atendimento ao cliente trabalhando em dois empregos e me afastei dos testes das metodologias propostas.

Assim que as rotinas da instituição de ensino onde atuo retornaram ao trabalho presencial, busquei analisar as ferramentas que melhor atenderiam a necessidade de interação antes, durante e após as aulas para adoção do ensino híbrido. O Edmodo, ambiente virtual gratuito de educação desenvolvido pelo LinkedIn, foi levantado como a melhor opção e assim

que fui iniciar a inserção dos conteúdos e incluir os testes com os docentes, ela foi encerrada/descontinuada. Ficando indisponível o acesso.

Essa circunstância gerou dois resultados, onde o primeiro foi a conclusão de que realmente ambientes virtuais de ensino-aprendizagem são mais fáceis de localizar em idiomas estrangeiros, como o inglês. E em segundo, me fez olhar atentamente para o que de fato está sendo realizado pelo corpo docente, técnico e pedagógico. Percebi que buscando facilitar a integração dos alunos a ferramenta WhatsApp Messenger® é utilizada em maior proporção que qualquer outra. E que atende os requisitos de fácil acesso, ser gratuita e possuir usabilidade pelos dois públicos (docentes e alunos). Reitero, que aqui é sugerido o uso da versão Business por possuir mais recursos.

Assim, a prática visualizada no dia a dia da rotina do ensino das disciplinas do Curso Técnico em Administração foi a inspiração para a escolha do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem e o grande número de artigos científicos de autores que testaram essa ferramenta em outros cenários como cursos para professores em formação continuada, cursos na área da saúde, pós-graduação, graduação e outros mostram que ela é realmente um recurso a ser explorado.

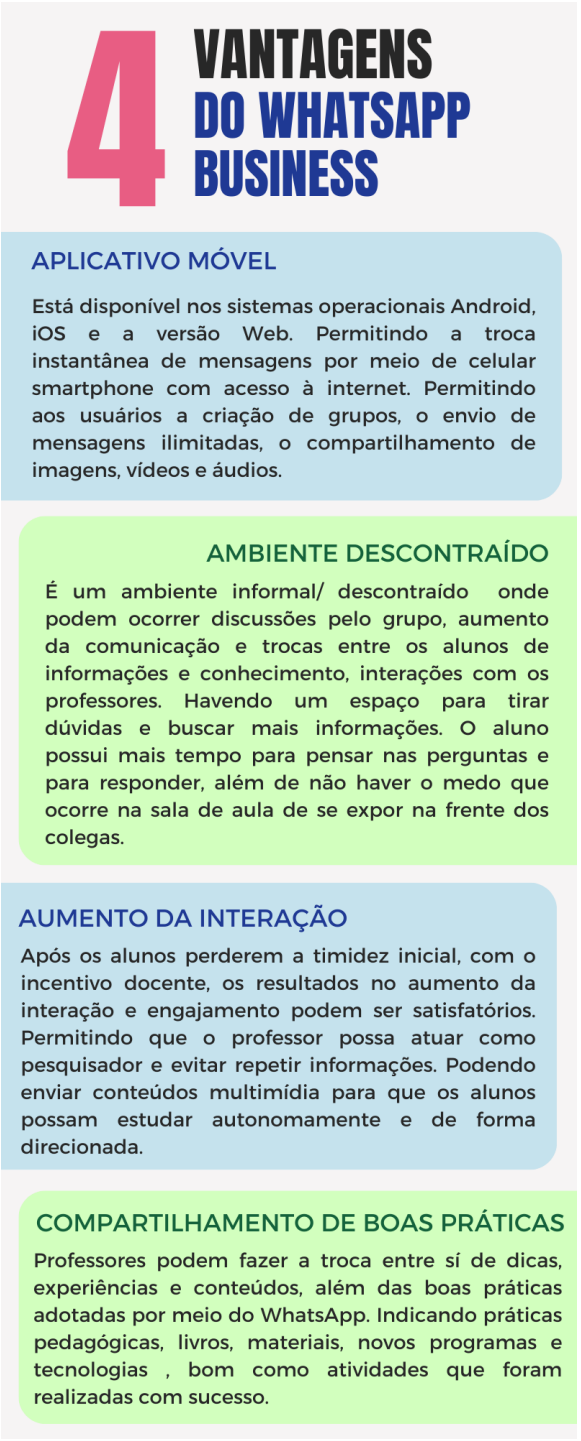
Dessa forma, foi desenvolvido um e-Book onde há um breve resumo sobre o ensino híbrido, teorias da aprendizagem e múltiplas inteligências. Apresenta-se a ferramenta WhatsApp Business® e há um manual com ideias e sugestões para a produção de conteúdo em recursos online e na nuvem como o Canva e o Google Apresentações, que é menos conhecido, mas altamente usual, principalmente para quem precisa produzir slides padronizados com uma logo e marca d'água institucional.

4.1.3 A ideação: a ferramenta de rede social

O aplicativo selecionado para recomendação no manual deste trabalho foi o WhatsApp Business®, escolhido com base na facilidade de acesso e uso pelos docentes. Diante da necessidade de gerenciar diversas disciplinas semanalmente e dedicar tempo ao preparo das aulas e produção de conteúdo, o WhatsApp Business® se destaca como uma ferramenta dinâmica e repleta de recursos para o envio de material multimídia, contribuindo para o desenvolvimento das múltiplas inteligências dos discentes.

Segue abaixo um infográfico que ilustra algumas vantagens do uso da ferramenta de rede social WhatsApp Business® na educação (ARANHA; SOUZA, 2018):

Infográfico 2: Vantagens do uso da ferramenta na educação



Fonte: Infográfico criado pela autora (ARANHA; SOUZA, 2018)

No período de afastamento do ensino presencial derivado da crise da Covid-19 que durou entre 2020 e 2021 houve a criação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) onde as aulas não presenciais se tornaram o único recurso viável para que o programa educacional fosse mantido (AURELIANO; QUEIROZ, 2022). Ele difere das metodologias e modalidades de ensino que foram pensadas e planejadas para ocorrer de forma online. Foi uma mudança repentina dos modelos instrucionais como uma alternativa em um momento de exceção. As atividades desempenhadas no ERE buscavam aproximar as ações desenvolvidas em sala de aula. Uma das ferramentas de espaço virtual assíncrona muito utilizada nesse período foi o aplicativo WhatsApp Messenger®.

Em pesquisa realizada pela UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro do Instituto de Medicina Social Hésio Cordeiro, o WhatsApp® foi sugerido como uma das ferramentas de gestão das ações de educação em saúde. Esse aplicativo foi escolhido por ter características fundamentais presentes nas novas tecnologias digitais: conectividade, interatividade, multifuncionalidade e portabilidade (MEIRELLES; TEIXEIRA; FRANÇA, 2022). Além de ser utilizado amplamente por profissionais da saúde, gestores e usuários. Embora o objetivo do estudo fosse analisar o uso dessa ferramenta nas ações de gestão em saúde, pode-se perceber que há o uso dele na educação em saúde, principalmente nas relações entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade como um espaço de aprendizagem.

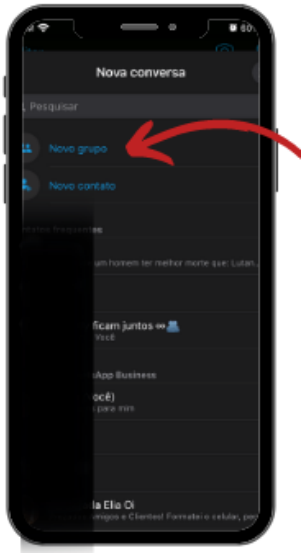
O papel do professor ou de algum mediador que articule as práticas culturais da Cibercultura para a promoção da aprendizagem sempre será eficaz e relevante. A possibilidade de fotografar, armazenar ou até mesmo encaminhar conteúdo por meio de aplicativos de redes sociais digitais na internet permite a emissão e reconfiguração de novos conteúdos, contribuindo para a produção ubíqua e colaborativa de novos materiais (PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017). No entanto, tais práticas, embora não intencionais, não garantem a aprendizagem. Com nossa crescente conectividade e dependência de tecnologias digitais e da internet, desenvolvemos modos de existência híbridos, onde aplicativos como o WhatsApp Messenger® desempenham um papel importante ao oferecer novas experiências comunicacionais.

4.1.4 A utilização da ferramenta na práxis cotidiana

A seguir há sugestões de uso das funcionalidades do aplicativo WhatsApp Business® no dia a dia do trabalho docente. Para os testes foram utilizadas imagens referentes ao modelo SE de smartphone da Apple. Ele foi o único aparelho disponível para a realização dos testes de uso dos recursos da ferramenta. Na Central de Ajuda onde ficam as perguntas frequentes sobre a utilização do aplicativo podem ser encontradas orientações para dúvidas que possam surgir: https://faq.whatsapp.com.

Para o envio dos conteúdos produzidos para o suporte das aulas, crie um novo grupo no WhatsApp Business® clicando em nova conversa se estiver com um Smartphone da marca iPhone ou nos três pontinhos se o seu celular possuir sistema operacional Android. Selecione os contatos que participarão do grupo. Pode ser o contato 1 aluno, apenas para a criação do grupo. Os contatos selecionados aparecerão na próxima tela para confirmação ou para exclusão caso tenham sido selecionados contatos que não farão parte do grupo.

Imagem 1 - Criação de grupo



Fonte: autora (2023).

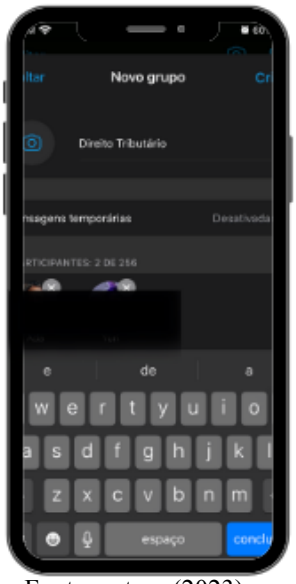
Imagem 2 - Adicionando participantes



Fonte: autora (2023).

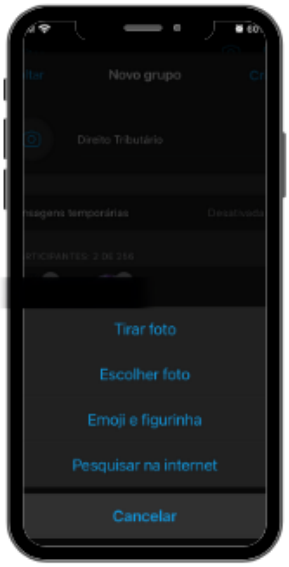
Escolha um nome para o grupo. Ele poderá ser o mesmo nome da disciplina ou a identificação da turma e da unidade ou código de turma da instituição onde atua. Defina uma imagem para o grupo que o identifique e que seja de fácil localização depois.

Imagem 3 - Nomeando grupo



Fonte: autora (2023).

Imagem 4 - Foto do grupo



Fonte: autora (2023).

Escreva uma descrição para o grupo. Nela podem haver instruções sobre o acesso ao grupo, regras de comportamento nas conversas, orientações e outras informações importantes. Adicione novos participantes clicando em dados do grupo, adicionar participantes, e em convidar por link.

Imagem 5 - Descrevendo o grupo



Fonte: autora (2023).

Imagem 6 - Adicionando participantes



Fonte: autora (2023).

Selecione a opção QR Code. Por meio dele é possível o acesso rápido ao grupo. Qualquer aluno pode abrir seu WhatsApp, selecionar o leitor de QR Code e ingressar no grupo rapidamente.

Imagem 7 - Convite via link



Fonte: autora (2023).

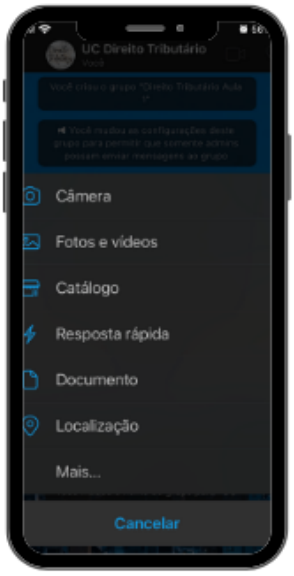
Imagem 8 - Convite via QR Code



Fonte: autora (2023).

Envie esse código e compartilhe com alunos e outros professores que necessitem entrar no grupo. Mande um print no grupo para que os atuais membros também possam ajudar no ingresso de novos alunos no grupo. É possível enviar imagens, vídeos, links de vídeos, links de matérias de blogs, livros, áudios, músicas, documentos, modelos de documentos e muitos outros formatos de arquivos no grupo.

Imagem 9 - Multimídias



Fonte: autora (2023).

Imagem 10 - Enquete



Fonte: autora (2023).

Assim como, agora há o recurso enquete para que possam ser trabalhadas questões no

grupo, fortalecendo a participação e uso de gamificação como metodologia ativa a ser aplicada. Essas enquetes podem ser fonte de aprendizado ativo e reforço para os conteúdos aplicados em sala. Além de aumentar o percentual de retenção da aprendizagem dos alunos por sua participação em uma posição mais ativa.

4.1.5 Construindo manual para o Curso e os conteúdos

Foi desenvolvido um manual com as orientações de produção de conteúdos e como enviar na ferramenta de rede social WhatsApp Business® para o suporte no desenvolvimento do aprendizado dos discentes. Nela é possível verificar como produzir materiais para envio aos alunos nos programas Canva e Google Apresentações. Ela foi criada em forma de e-Book para facilitar a consulta e acesso. Está disponível para download na plataforma Proximal no site da UniCarioca.

Ilustração 7: Capa do manual em formato de e-book



Fonte: Reprodução criada pela autora.

A ideia central é que essa ferramenta de rede social possa ser um recurso na integralização dos alunos, professores e conteúdos necessários para a formação profissional e processo de ensino-aprendizagem no Curso de Administração. O e-book está subdividido em quatro partes. O primeiro capítulo traz uma breve abordagem sobre a diferenciação do ensino tradicional e o ensino híbrido. No segundo, há a exemplificação de algumas teorias de aprendizagem e esclarece o conceito de múltiplas inteligências e sua importância.

O terceiro capítulo faz uma apresentação do aplicativo WhatsApp Business® e o quarto, as sugestões de uso dessa ferramenta de rede social dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo a orientação para produzir conteúdos nos softwares Canva e Google apresentações e posterior envio de materiais multimídia pela ferramenta. Além de poder haver interações por meio dos grupos, retirar dúvidas e outras facilidades para a prática docente.

O capítulo um mostra como a atual geração é de nativos digitais que possuem tão grande conexão com a tecnologia que esta parece uma extensão do seu corpo (SANTINELLO; COSTA; SANTOS, 2020). Havendo a possibilidade de o processo de ensino ser significativo por estar imerso na cultura digital. Com algumas sugestões de tecnologias que podem ser utilizadas como facilitadores no aprendizado do aluno e ao mesmo tempo para o trabalho dos professores que terão o tempo otimizado, possibilitando atividades mais dinâmicas em sala e o espaço para reflexões e discussões.

No capítulo dois que trata dos temas teorias da aprendizagem e múltiplas inteligências, as metodologias ativas são definidas como possibilidades de geração mais branda na transmissão do conhecimento. Fazendo com que o aluno possa aprender em seu próprio ritmo. E que dentro de um processo de educomunicação há a utilização de diversas mídias e uma intervenção social que se consolida. Sendo que a comunicação deixa de estar somente na figura do docente e ocorre em forma de redes.

O WhatsApp Business® é indicado como ferramenta de rede social integralizadora dentro da educação profissional no terceiro capítulo por ser de fácil acesso e utilização. Possibilitando a gestão do tempo por parte dos docentes e aumentando a sua produção de conteúdo. Ela é uma ferramenta assíncrona de comunicação e envio de mensagens instantâneas dinâmica e repleta de recursos para envio de materiais multimídia.

Por fim, no capítulo quatro há as sugestões de produção de conteúdo utilizando a ferramenta gratuita Canva que disponibiliza diversos templates de slides, infográficos, apresentações, posts, informativos, ilustrações, artigos, e-books, vídeos, slides, artigos, folders e outros inúmeros materiais gráficos que podem ser utilizados como meios visuais para expor

conteúdos de aulas e outras atividades práticas.

Nesse mesmo capítulo é demonstrado também o uso do software gratuito Google Apresentações. Ele é mais focado na criação de slides de apresentações. Mas excelente para instituições de ensino que seguem perfis rígidos na criação de materiais que precisam ter as mesmas fontes, cores, fundo e logo. Podendo importar o modelo utilizado como padrão. Há temas prontos e isso facilita muito o trabalho caso haja maior liberdade criativa. Ele possibilita a inserção de inúmeros recursos visuais como imagens, gráficos, figuras, tabelas e outros para ajudar no entendimento dos alunos dos conteúdos ensinados.

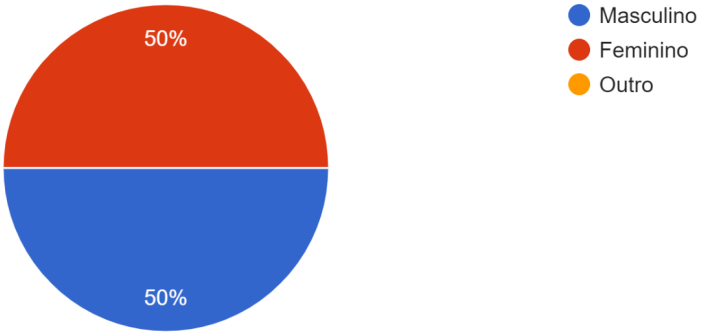
No final do quarto capítulo há o passo a passo do uso do WhatsApp Business® exposto numa mesma lógica que o tópico 4.1.4 dessa dissertação. No passo 5, há um roteiro de uma aula do Curso Técnico de Administração. Com exemplos de conteúdos produzidos para serem enviados antecipadamente. E os slides das aulas. Sendo apenas exemplificativos de como esse trabalho se torna mais otimizado com acesso a recursos gráficos pré-prontos, necessitando apenas da atuação do docente como pesquisador do que incluir nos materiais produzidos.

4.2 Pesquisa Exploratória preliminar (primeiro Google Forms)

Para que o manual com notas ao professor pudesse ser produzido e tivesse real impacto na prática docente, foi necessário conhecer o perfil desses professores. Assim, foram aplicados dois questionários (survey) com 25 docentes da educação formal do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo o primeiro semestre do ano de 2021. Esses profissionais participantes responderam perguntas fechadas ou de múltipla escolha, e pertencem aos mais diversos níveis da educação. A plataforma utilizada para a coleta dos dados foi o Google Forms.

Foram levantados dados sobre faixa etária, gênero, formação acadêmica e tempo de experiência na docência e do conhecimento sobre o ensino híbrido, do uso de metodologias de ensino em sala de aula, quais tecnologias digitais utiliza em sua práxis, se possuem material de apoio para os alunos, se acreditam que uma ferramenta de rede social pode ajudar na consolidação desses conteúdos, qual o tempo que possuem para a produção e armazenamento desses materiais e se um manual ajudaria nesse trabalho.

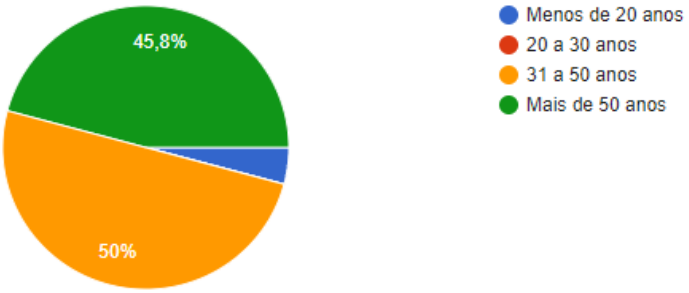
Gráfico 4 - Gênero



Fonte: dados da pesquisa (2021).

A respeito do perfil dos docentes entrevistados, 50% são do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Há uma grande concentração desse grupo na faixa etária acima de 31 anos, totalizando 95,8% dos entrevistados, sendo que 50% têm entre 31 e 50 anos e 45,8% têm mais de 50 anos. Apenas 4,2% possuem menos de 20 anos e nenhum dos entrevistados tem entre 20 e 30 anos de idade.

Gráfico 5 - Faixa etária



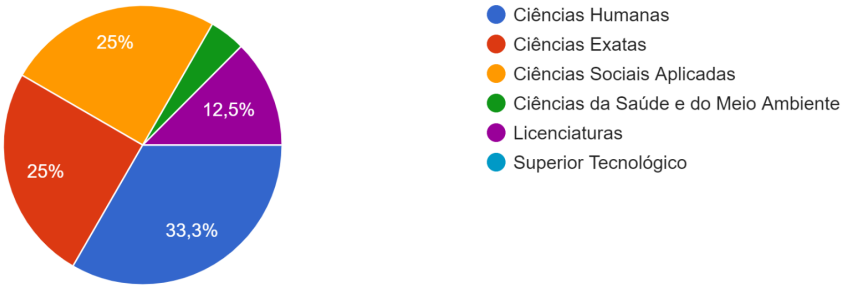
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Um questionamento importante sobre as áreas de conhecimento da formação inicial dos docentes entrevistados, demonstrou que são muito variadas e que nem todos são oriundos das licenciaturas como primeira formação. Sendo que 33,3% dos entrevistados são oriundos da área de Ciências Humanas, 25% de Ciências Sociais Aplicadas, 25% de Ciências Exatas, 12,5% de licenciaturas e 4,2% de Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Nenhum dos entrevistados tem como formação inicial o Ensino Superior Tecnológico.

Conforme os autores Cortes, Martins e Souza (2018) a área de formação dos professores impacta no atingimento do objetivo de se ter uma educação emancipadora. É

necessário que os docentes tenham em seu processo educacional, em disciplinas a serem cursadas, acesso à diversas mídias, tecnologias e linguagens, de acordo com o que é preconizado pelo estado da arte. O resultado é um ensino direcionado para que as mídias sejam o meio para um aprendizado crítico, instrumental e expressivo-produtivo.

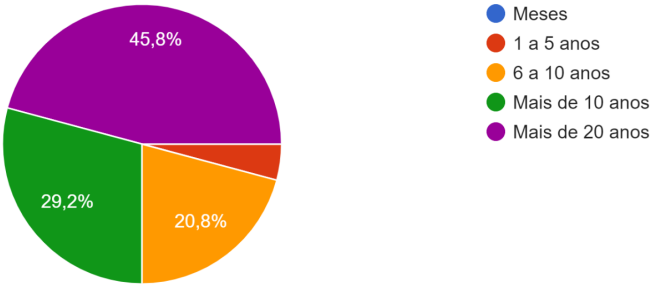
Gráfico 6 - Formação inicial



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Ainda sobre a experiência dos entrevistados na docência, foi perguntado sobre o tempo de atuação como professores no ensino básico e 45,8% possui mais de 20 anos, 29,2% tem mais de anos de exercício de trabalho como educador, 20,8% possuem de 6 a 10 anos de atuação e 4,2% estão atuando de 1 a 5 anos na área da educação. Nenhum dos entrevistados é professor a apenas alguns meses.

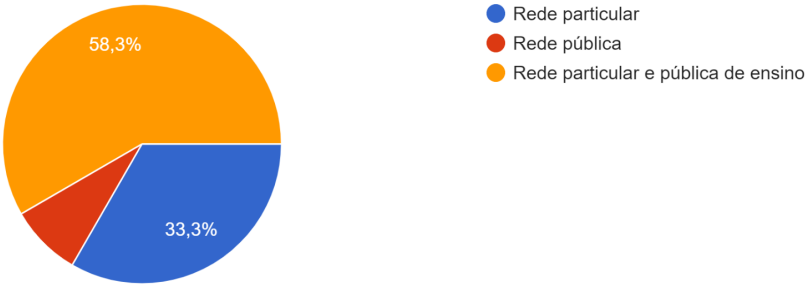
Gráfico 7 - Tempo de atuação



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Sobre a prática profissional, 58,3% dos entrevistados atuam na rede de ensino particular e pública, 33,3% são oriundos da rede particular de ensino e 8,3% atuaram apenas na rede pública de ensino. As outras perguntas tiveram como foco o perfil metodológico de trabalho e a percepção sobre o uso de uma ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem.

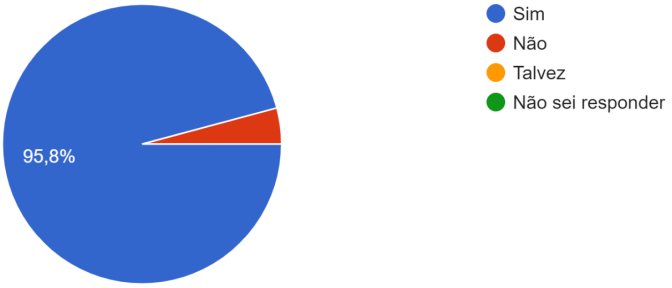
Gráfico 8 - Rede de ensino



Fonte: dados da pesquisa (2021).

A respeito do conhecimento sobre o ensino híbrido, 95,8% dos entrevistados afirmaram conhecer como metodologia aplicada em sala de aula e apenas 4,2% dos entrevistados responderam desconhecer o que é o ensino híbrido. Nenhum dos entrevistados respondeu que talvez conheça ou que não sabia responder a pergunta realizada.

Gráfico 9 - Conhecimento sobre o ensino híbrido



Fonte: dados da pesquisa (2021).

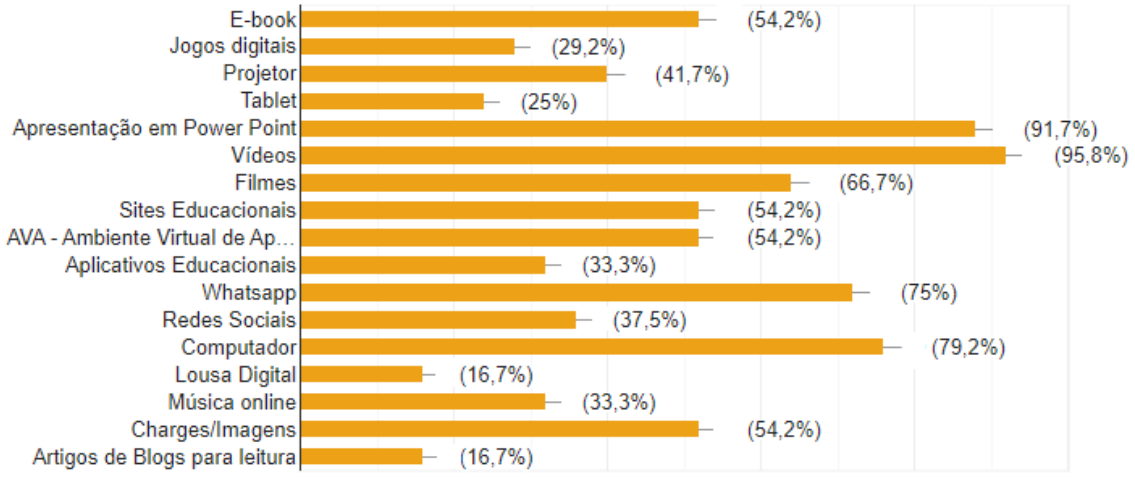
Conforme destacado pelos autores Anjos, Silva e Anjos (2019) quando falamos sobre o hibridismo, há a necessidade da utilização de tecnologias dentro das estratégias de ensino-aprendizagem. Podendo haver a união do uso de atividades com ou sem tecnologia. Caso não haja recursos tecnológicos, atividades online, vivência do real e do virtual, então não há ensino híbrido.

O resultado é positivo já que se faz mister o uso tecnologias e atividades tradicionais no ensino técnico profissionalizante (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Para que o aluno possa ser o ator principal no desenvolvimento da sua aprendizagem, sendo o seu professor o mediador e seus pares atuando de forma colaborativa para a construção das competências profissionais necessárias para a sua atuação em uma empresa. Os jovens alunos precisam sair do curso com o gap digital suprido por meio do uso de tecnologias e apresentação do que há

de mais atual no mercado. Cabendo ao docente esse papel de orientação.

Sobre a utilização de tecnologias digitais por parte dos educadores em sala de aula, entre as opções oferecidas as mais utilizadas foram: Vídeos com 95,8% de respostas; Apresentação em Powerpoint com 91,7%; Computador com 79,2%; WhatsApp® com 75%; Filmes com 66,7%; E-book, Sites educacionais, AVA - Ambiente virtual de aprendizagem e charges e imagens com 54,2%; Projeto com 41,7%; Redes sociais com 37,5%; Aplicativos educacionais e música online com 33,3%; Jogos digitais com 29,2%; Tablet com 25%; e Lousa digital e artigos de blogs para leitura 16,7%.

Gráfico 10 - Tecnologias digitais que utilizam

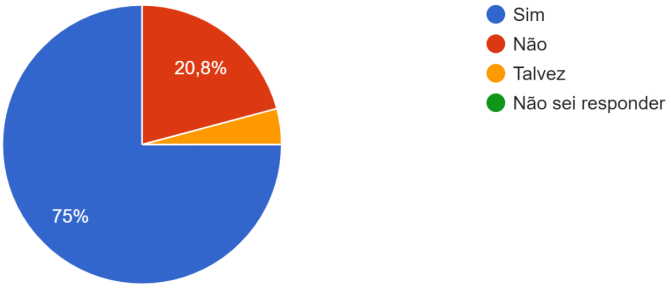


Fonte: dados da pesquisa (2021).

A aula num perfil somente expositivo é criticada por se basear num conceito de que todos os discentes aprendem no mesmo ritmo e que esse aprendizado se dá por ouvirem o professor (VALENTE, 2014). O perfil que havia, baseado no industrialismo, formava os alunos de acordo com as necessidades do modelo industrial. Atualmente, houve a substituição por um modelo de produção e serviço baseado na economia do conhecimento e que busca métodos alternativos de ensino-aprendizagem como os acima expostos. Assim, se visa a práxis e não só a escuta passiva.

Foi perguntado aos docentes entrevistados se eles possuem algum material digital de apoio para ajudar os discentes faltosos, os que chegam nas aulas atrasados ou que possuem dificuldades no aprendizado e 75% responderam que sim, 20,8% que não possuem e 4,2% que talvez possuam. Nenhum dos entrevistados afirmou que não sabia responder o questionamento da pergunta.

Gráfico 11 - Possuem material de apoio

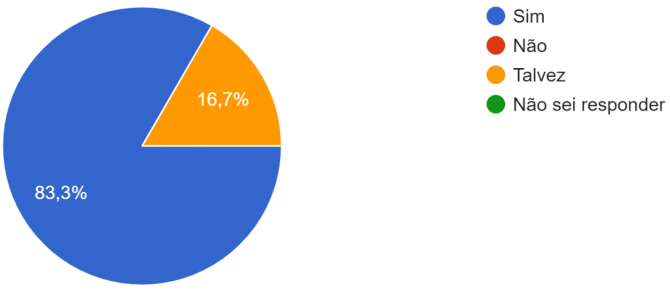


Fonte: dados da pesquisa (2021).

Na transição para o sistema de ensino híbrido, o processo de mudança flui de maneira natural. O contato prévio do estudante com o conteúdo antes de cada aula resulta em uma maior ênfase nas formas mais elevadas do trabalho cognitivo, como aplicação, análise, síntese, significação e avaliação (BACICH; NETO; TREVISAN, 2015) do conhecimento sendo construído em colaboração com o mediador e os colegas.

Quando foi abordado um dos focos principais dessa pesquisa, sobre se os docentes acreditam que uma ferramenta de rede social onde sejam enviados recursos multimídia possa ser de ajuda no suporte desses alunos e aos docentes na dinâmica do dia a dia das aulas, foi respondido por 83,3% que sim e 16,7% que talvez. Nenhum dos respondentes optou pela afirmativa de que não ajuda ou afirmou que não sabia responder essa questão.

Gráfico 12 - Acreditam na ferramenta de rede social como suporte



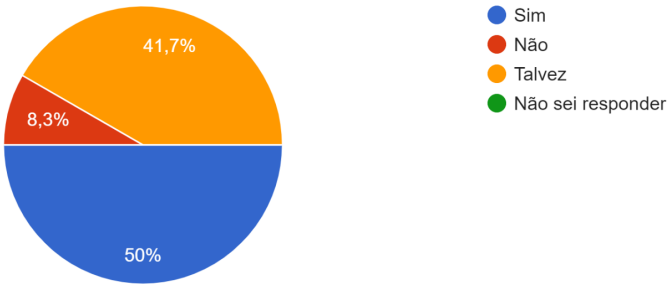
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Há a necessidade da figura do professor mediador para que o processo educacional ocorra. Existe um excesso de informação nessa era de dados e alguém que possui a capacidade de orientar o processo a ser construído pelo grupo, ajudando na produção do diálogo, interpretação e intercomunicação entre os participantes de uma mesma comunidade (KENSKI, 2008). Usar uma ferramenta de rede social como suporte pode ajudar no foco para

o processo de aprendizagem, evitar a dispersão, orientar o caminho, estimular a reflexão, integrando e estabelecendo um clima propício para a produção criativa de todos os atores.

Houve um levantamento sobre se, o envio de conteúdos de apoio nessa ferramenta de rede social, ajudaria no equilíbrio das aulas já que ajudaria os alunos faltosos, que chegam atrasados ou que possuem dificuldades no aprendizado e os docentes poderiam dar atenção de forma uniforme para os outros alunos da turma. Sendo que 50% dos respondentes acreditam que sim, 41,7% afirma que talvez e 8,3% acreditam que não ajudaria. Nenhum dos entrevistados afirmou que não sabia responder essa pergunta.

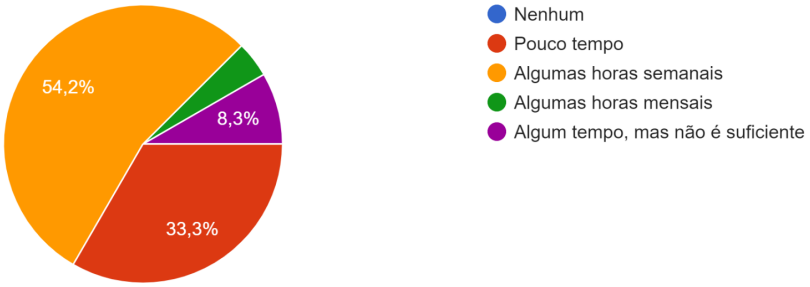
Gráfico 13 - Acreditam nos conteúdos de apoio no nivelamento da turma



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Uma sociedade pode ser moldada de acordo com as relações que estabelece com o meio ao qual habita (GUTIERREZ; GUERRA, 2018) e com essa cultura participativa que as tecnologias digitais proporcionam há a potencialização dos resultados das interações, desse ecossistema, gerando assim uma interdependência nos processos sociais. Esse ecossistema gera uma rede que está inserida dentro de outra rede. Fazendo com que seja possível a influência e a produção dentro processo de construção do conhecimento. Os conteúdos de apoio podem ser grandes aliados nesse diálogo com os diversos atores.

Gráfico 14 - Tempo disponível para o preparo das aulas



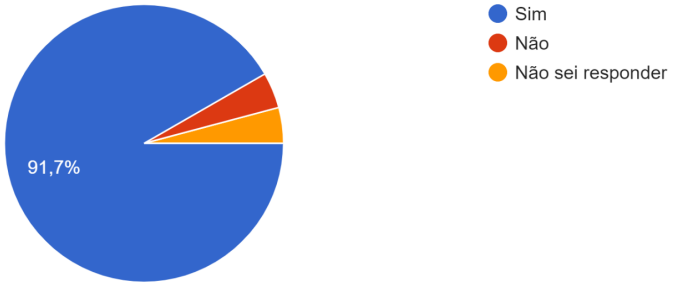
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Foi apresentado um cenário de quanto tempo haveria de disponibilidade desses

docentes para a preparação e armazenamento dos conteúdos na ferramenta de rede social e 54,8% dos entrevistados afirmaram ter algumas horas semanais, 33,3% possuem pouco tempo, 8,3% possuem pouco tempo, mas que não é o suficiente e 4,2% possuem apenas algumas horas mensais. Nenhum dos respondentes afirmou não ter tempo para isso.

A sala de aula invertida pode ser uma aliada dos professores que possuem pouco tempo para a produção de conteúdo. Nela os alunos recebem antecipadamente conteúdo para estudar antes da aula presencial (BARCELOS; BATISTA, 2019). Isso pode ocorrer por meio de tecnologias digitais ou pela ferramenta de rede social aqui proposta, o WhatsApp Business®. Assim, os arquivos pdf, links de vídeos, slides e outros já ficam disponíveis a todos. No dia da aula, os alunos podem ser desafiados a aplicarem o que estudaram antecipadamente em casos ou projetos práticos.

Gráfico 15 - Acreditam que um manual ajudaria na produção e envio de conteúdo

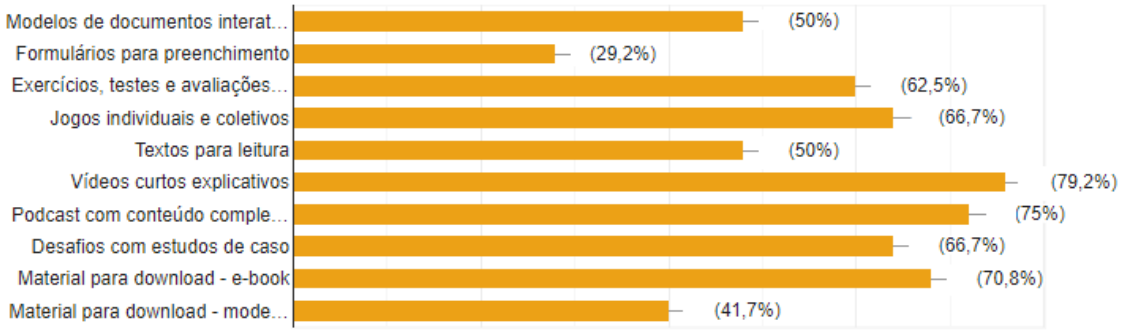


Fonte: dados da pesquisa (2021).

Sobre a produção de um manual que orientasse esses professores para a produção de conteúdo para a inclusão na ferramenta de rede social, 91,7% afirmaram que isso ajudaria no suporte dos alunos que precisam de recuperação nas disciplinas e 4,2% afirmaram que não ajudaria. Nenhum dos entrevistados afirmou que não sabia o que responder sobre essa indagação.

Por fim, foi perguntado quais conteúdos gostariam de ver em um manual que acreditam que ajudariam na aprendizagem significativa no ensino do Curso de Administração e 79,2% gostariam de ver como produzir vídeos curtos explicativos; 75% podcast com conteúdo complementar; 70,8% ebook para download; jogos individuais e coletivos e desafios com estudo de caso 66,7%; exercícios, testes e avaliações 62,5%; modelos de documentos interativos e textos para leitura 50%; modelos de documentos e formulários 41,7% e formulários para preenchimento 29,2%.

Gráfico 16 - Conteúdos que gostariam de ver em um manual



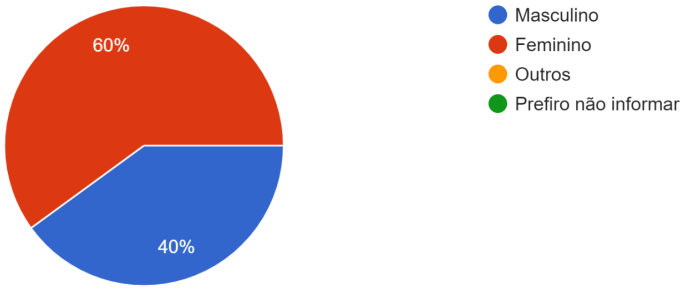
Fonte: dados da pesquisa (2021).

Conclui-se pelos dados levantados que a linha de pesquisa adotada nesta dissertação atende as expectativas dos docentes sobre a potencialidade de ajuda no suporte das aulas que uma ferramenta de rede social pode proporcionar, que isso pode ajudar a gerar uma aprendizagem significativa por meio da convergência midiática e produção e envio de materiais de apoio diversos e práticos, que um manual com orientações pode ser de ajuda na produção e inclusão desses materiais na ferramenta de rede social.

4.3 Questionário Aplicado aos Professores ou alunos que usarão a ferramenta de rede social

O segundo questionário aplicado por meio do Google Forms objetivou fazer uma pesquisa qualitativa com 4 professores e coordenadores do ensino formal, público e privado, atuantes na educação do nível básico à pós-graduação do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre do ano de 2023. Eles primeiramente realizaram a leitura do manual em formato de e-book e fizeram testes das funcionalidades propostas na plataforma. Após essa fase, responderam perguntas fechadas ou de múltipla escolha sobre sua experiência em contato com as sugestões de produção e envio de conteúdo multimídia. E trouxeram a sua perspectiva sobre a utilização de ferramentas de rede social sendo aplicadas na educação profissional.

Gráfico 17 - Gênero

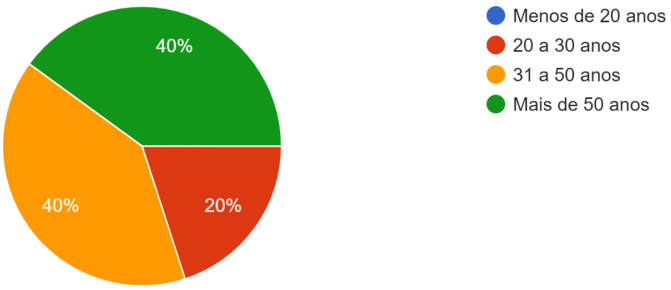


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Foram levantados dados sobre gênero; faixa etária; formação acadêmica e tempo de experiência na docência; se já atuaram no ensino público, privado ou em ambos; quais recursos digitais ou analógicos costumam utilizar no preparo das aulas; os conteúdos que produzem para promover a prática do ensino híbrido; qual a disponibilidade de tempo para produzir e armazenar conteúdos em um ferramenta de rede social; se acreditam que a produção de conteúdos disponibilizados nesta ferramenta podem ajudar os alunos faltosos; atrasados ou com dificuldades no aprendizado; com que frequência utilizam o WhatsApp Business® na prática docente.

A respeito do perfil dos docentes entrevistados, 60% são do gênero feminino e 40% do gênero masculino. No grupo entrevistado, 40% têm entre 31 e 50 anos e 40% têm mais de 50 anos. Entre aqueles que responderam a pesquisa, 20% possuem entre 20 e 30 anos e nenhum dos entrevistados têm menos de 20 anos de idade.

Gráfico 18 - Faixa etária



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Um questionamento importante sobre as áreas de conhecimento da formação inicial dos docentes entrevistados, demonstrou que são muito variadas e que nem todos são oriundos das licenciaturas como primeira formação. Sendo que 40% dos entrevistados são oriundos da

área de Ciências Exatas, 40% de Ciências Humanas e 20% de Licenciaturas. Nenhum dos entrevistados tem como formação inicial graduação na área de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Meio Ambiente e Ensino Superior Tecnológico.

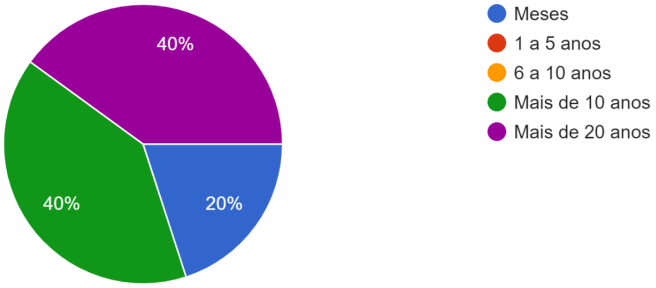
Gráfico 19 - Formação inicial



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ainda sobre a experiência dos entrevistados na docência, foi perguntado sobre o tempo de atuação como professores no ensino básico e 40% possui mais de 20 anos, 40% tem mais de 10 anos de exercício de trabalho como educador, 20% possuem meses na área da educação. Nenhum dos entrevistados é professor de 1 a 10 anos.

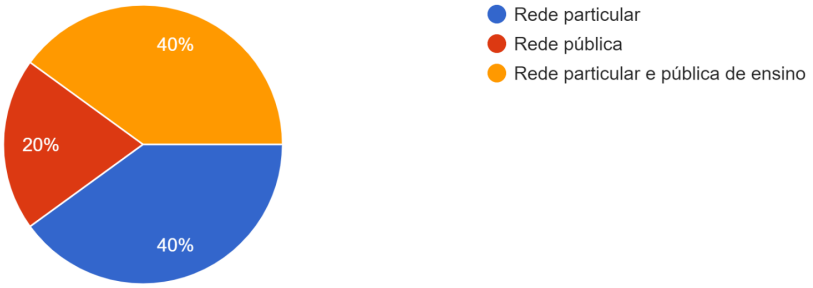
Gráfico 20 - Tempo de atuação



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Sobre a prática profissional, 40% dos entrevistados atuam na rede de ensino particular e pública, 40% são oriundos da rede particular de ensino e 20% atuaram apenas na rede pública de ensino. As outras perguntas tiveram como foco o perfil metodológico de trabalho e a percepção sobre o uso de uma ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 21 - Rede de ensino

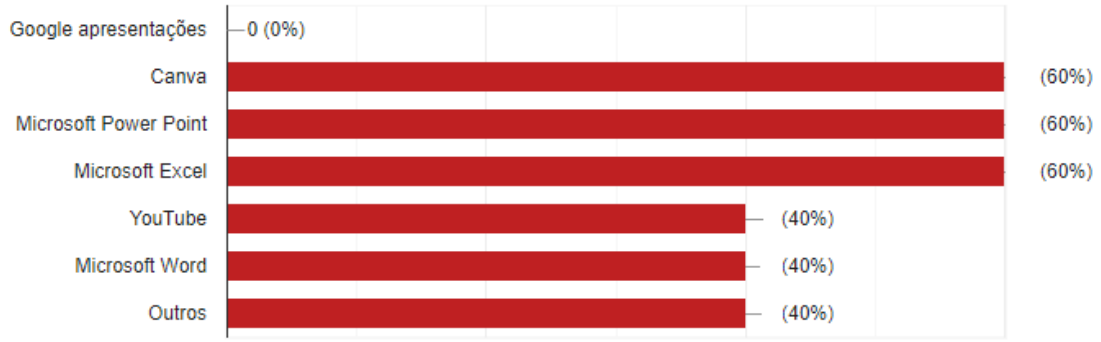


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ao serem questionados sobre quais recursos digitais ou analógicos costumam utilizar no preparo de suas aulas, dos docentes entrevistados nenhum utiliza o Google Apresentações, 60% usam o Canva, Microsoft Power Point, e o Microsoft Excel. Desses participantes na pesquisa, 40% utilizam o YouTube, Microsoft Word e outros recursos para o desenvolvimento do ensino híbrido em sua práxis.

Os recursos utilizados impactam no processo de absorção do conhecimento pelo aluno no tempo e modo dele. Assim o processo de aprendizado se torna mais brando e suave. Por meio dos recursos digitais utilizados pelos professores dentro de um projeto de ensino híbrido, as disciplinas podem integrar os alunos, havendo a multidisciplinaridade, e a sala de aula invertida com o aluno tem acesso à conteúdos antecipadamente e apresentando na prática os projetos e atividades (SANTINELLO; COSTA; SANTOS, 2020). Esses recursos proporcionam ao aluno um aprendizado no seu ritmo, em que as atividades podem ser mais desafiadoras e incentivar o pensamento individual e coletivo.

Gráfico 22 - Recursos Digitais ou Analógicos

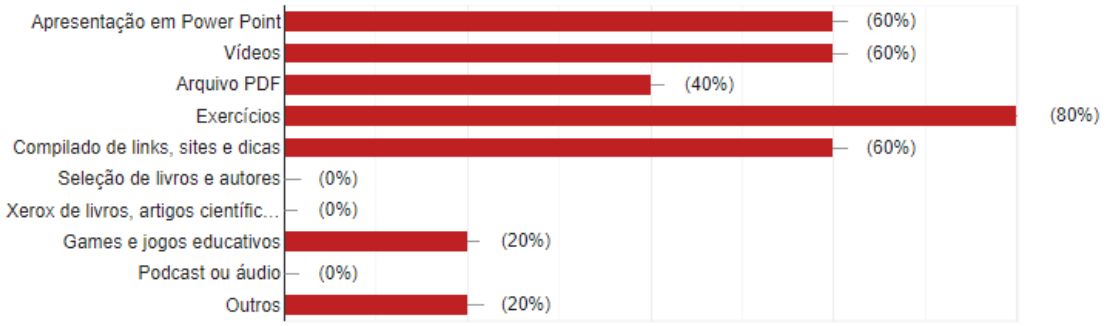


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Mesmo em um momento em que se busca uma moderna reestruturação das relações humanas, alguns docentes persistem em um distanciamento dos alunos que foge formalismo

natural do seu papel como educador (TEIXEIRA, 2018), fazendo com o conhecimento seja transmitido de forma fria e a aula se assemelhe a uma cerimônia. Deixando de aproveitar essas ocasiões para transmitir valores e buscar construir relacionamentos interpessoais. Fazendo com que o foco apenas em conteúdos relevantes para o ambiente corporativo não seja visto de forma positiva pelos alunos e sim como algo opressor. A utilização de recursos digitais e analógicos pode ajudar na mudança dessa percepção dos alunos em relação à qualidade das aulas.

Gráfico 23 - Conteúdos produzidos



Fonte: dados da pesquisa (2023).

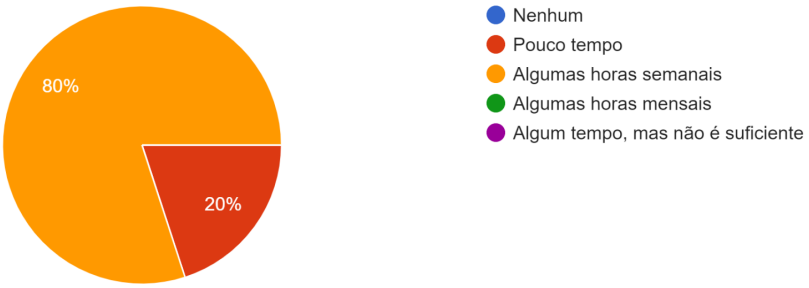
Foi questionado quais conteúdos os docentes produzem para auxiliar em suas aulas e fortalecer o ensino híbrido como prática pedagógica e 80% destes aplicam exercícios aos seus alunos, 60% dos entrevistados utilizam apresentações do Microsoft Powerpoint, vídeos, compilados de links, sites e dicas, 40% criam arquivos de texto em formato PDF e 20% desenvolvem games, jogos educativos e outros. Nenhum dos entrevistados usa seleção de livros e autores, xerox de livros, artigos científicos, podcast ou áudio.

O WhatsApp Business® é uma poderosa ferramenta de rede social que suporta a maioria das mídias e permite enviar formatos que não são por ela suportados, em outros formatos como links ou QR code para redirecionamento às páginas com conteúdos relevantes. Para os professores, que lidam com diversas disciplinas e precisam produzir e preparar conteúdo constantemente, esse espaço virtual de comunicação, dinâmico e repleto de recursos, pode ser uma aliada essencial no envio de material multimídia e na promoção da absorção do conhecimento por diferentes perfis de aprendizes.

Foi apresentado um cenário de quanto tempo haveria de disponibilidade desses docentes para a preparação e armazenamento dos conteúdos na ferramenta de rede social e 80% dos entrevistados afirmaram ter algumas horas semanais, 20% possuem pouco tempo.

Nenhum dos entrevistados respondeu que não possui nenhum tempo para isso, algumas horas mensais ou que tem algum tempo, mas que não é o suficiente.

Gráfico 24 - Tempo para Produção e Armazenamento de Conteúdos

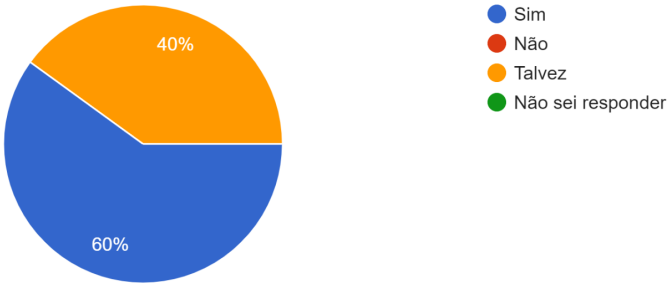


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os professores competem a atenção dos alunos com telas de smartphones com telas extremamente sedutoras com aplicativos de redes sociais e jogos que foram criados para captar o tempo e o foco desse público. Por isso a importância de produzir slides e outros materiais igualmente dinâmicos e chamativos. Há a necessidade da convergência de estímulos audiovisuais (texto, números, sons). O excesso de informação gera um paradoxo em que cada novo dado que surge de forma rápida faz com que o anterior não seja absorvido, por não haver uma pausa que proporcione isso (FISHER; et al, 2017).

Houve um levantamento sobre se essa ferramenta de rede social com conteúdos de apoio ajudaria no equilíbrio das aulas os alunos faltosos, que chegam atrasados ou que possuem dificuldades no aprendizado e os docentes poderiam dar atenção de forma uniforme para os outros alunos da turma. Sendo que 60% dos respondentes acreditam que sim, 40% afirma que talvez e nenhum dos entrevistados respondeu que acredita que não ajudaria. Nenhum dos entrevistados afirmou que não sabia responder essa pergunta.

Gráfico 25 - A ferramenta de rede social como ajuda na recuperação paralela

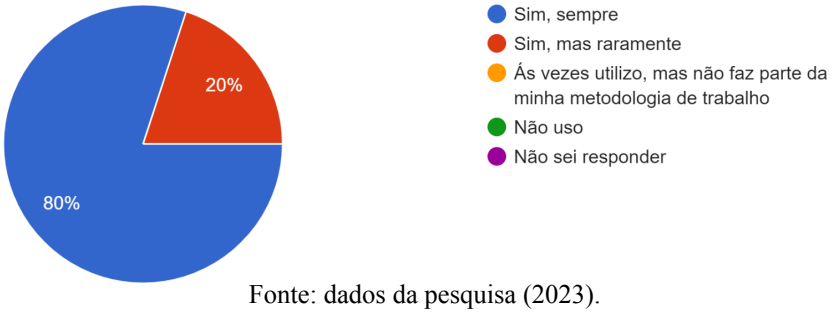


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nesse caso, o professor mediador atua de forma a gerar por meio da educomunicação a

produção e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018). De modo que, o planejamento de trabalho docente se baseia numa comunicação dialógica, atuação ética por meio da responsabilidade social originária da sua atuação, geração de processos criativos pelos alunos e atendimento às suas necessidades. Exatamente nessa demanda de recuperar o conhecimento não absorvido por causa das faltas, atrasos e dificuldades no aprendizado que o discente necessita que o mediador proporcione solidariedade nas interações e o desenvolvimento de diálogo e pluralismo.

Gráfico 26 - Utilização do WhatsApp Business®

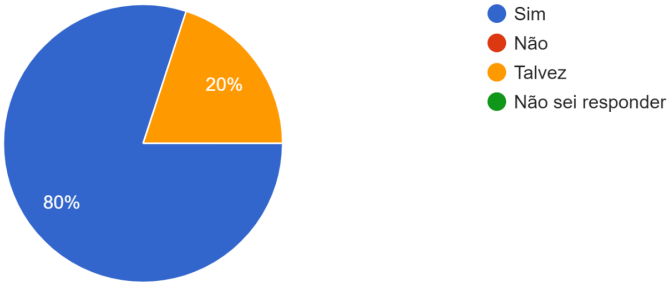


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os docentes foram perguntados se utilizam para a comunicação e envio de materiais das aulas para os alunos das disciplinas que ministram suas aulas, e 80% dos entrevistados responderam que sim, sempre utilizam esse recurso. Os outros 20% afirmam que também utilizam essa ferramenta, mas que raramente fazem isso. Nenhum dos entrevistados afirmou que só utiliza às vezes, ou que não utiliza ou não soube responder.

Uma das principais perguntas realizadas nessa pesquisa é sobre a utilização do WhatsApp Business® como uma ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem. Quando questionados sobre essa possibilidade, 80% dos entrevistados responderam que sim e 20% que talvez seja possível. Nenhum dos participantes acredita que não é possível, ou não soube responder.

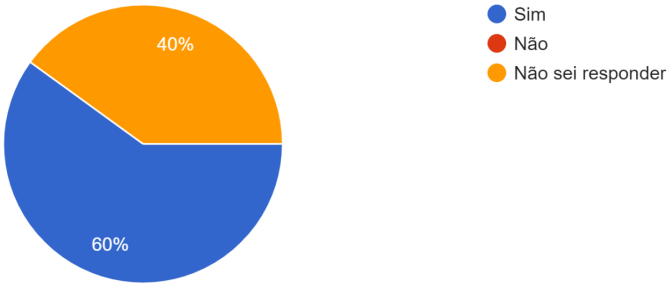
Gráfico 27 - WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: dados da pesquisa (2023).

As redes sociais, num processo de educomunicação podem gerar pelo acesso à diversas mídias uma intervenção social consolidada por meio do ensino híbrido. Há a interconexão entre conceitos transdisciplinares com um processo midiático em que os atores entram em sintonia por meio de diversos sons (CORTES; MARTINS; SOUZA, 2018). Em uma ferramenta de rede social em que estão presentes diversos perfis, o processo de aprendizado se torna colaborativo, de forma que docentes e colegas corroboram para o processo de aprendizagem. Descentralizando da figura do professor essa responsabilidade. Havendo o aprendizado em redes, com a desestabilização dos meios tradicionais de ensinar.

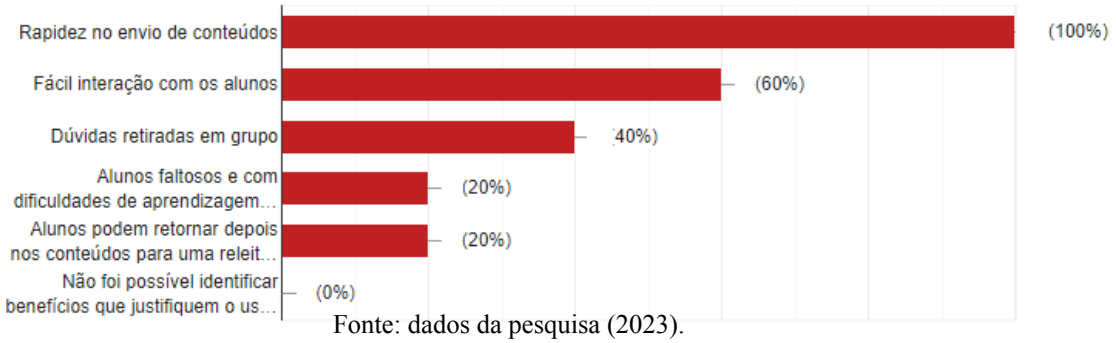
Gráfico 28 - Vão utilizar a metodologia do manual



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os participantes da pesquisa foram convidados a testar a metodologia proposta no manual para a produção de conteúdo no Canva e Google Apresentações e uso do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social de ensino-aprendizagem. Do total, 60% acreditam que sim e 40% não souberam responder a pergunta. Ela foi editada quando o primeiro entrevistado respondeu essa opção, então não foi uma questão de clareza textual, mas possivelmente houve dificuldade em realizar o teste do manual e depois definir uma resposta. Nenhum dos respondentes respondeu a opção não.

Gráfico 29 - Benefícios do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A próxima pergunta aplicada no Google Forms foi sobre os benefícios do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social de ensino-aprendizagem que mais se destacam no dia a dia, e 100% dos entrevistados responderam que é a rapidez no envio dos conteúdos, 60% a fácil interação com os alunos, 40% dúvidas retiradas em grupo, 20% alunos faltosos e com dificuldades no aprendizado com acesso direto ao conteúdo aplicado em aula e 20% alunos podem retornar depois nos conteúdos para uma releitura. Nenhum dos participantes respondeu que não foi possível identificar benefícios que justifiquem o uso do WhatsApp Business® para essa finalidade.

Gráfico 30 - Recomendaria o WhatsApp Business®



Fonte: dados da pesquisa (2023).

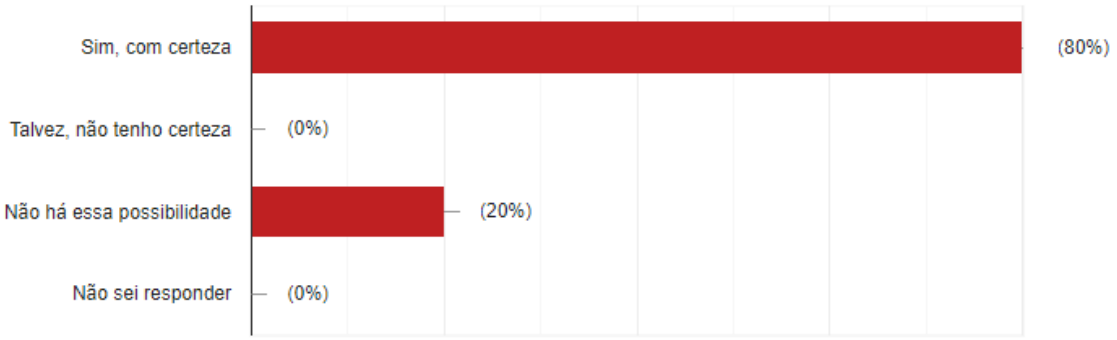
Quando perguntados se recomendariam o uso do WhatsApp Business® para outros docentes como ferramenta de rede social de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de suas práticas no exercício da profissão, 60% afirmaram que sim, com certeza e 40% que talvez, pois têm suas ressalvas quanto ao uso da ferramenta. Nenhum dos entrevistados respondeu que não acredita que haja benefícios com o uso do WhatsApp® ou que não soube

responder.

O processo de aprendizado é orientado de dentro para fora, com o professor exercendo uma intervenção limitada, permitindo que o aprendiz se engaje em suas próprias preocupações. Dessa forma, o ambiente da sala de aula se torna propício para o ensino ativo, conforme preconizado por Gauthier e Tardif (2005). Utilizando ferramentas como o WhatsApp Business®, o professor pode se tornar facilmente acessível, incentivando os alunos em sua busca pelo conhecimento e desenvolvendo uma escuta ativa para atender às necessidades diversas dos aprendizes.

A ferramenta de rede social apresentada nesta pesquisa para o uso educacional e no desenvolvimento da convergência midiática na práxis docente pode auxiliar os professores a não ter apego ao modelo expositivo, pensado no período da Revolução Industrial, em que traz a crença em um perfil único de aprendizado em que todos os alunos absorvem novos conhecimentos no mesmo ritmo, e apenas por ouvir o professor (VALENTE, 2014). Há uma busca por um trabalho mais ativo por parte desses profissionais da educação ao mesmo tempo em que se compreende que os mesmos possuem pouco tempo para se dedicarem à produção e envio de conteúdos aos alunos para efetivamente ter aulas dentro do modelo de ensino híbrido, aplicando metodologias ativas.

Gráfico 31 - Tendência ao uso de ferramenta de rede social de mensagem instantânea na educação



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Por fim, o último questionamento da pesquisa foi se os entrevistados acreditam que há uma tendência no uso de redes sociais, criadas com o objetivo de troca instantâneas de mensagens de texto como o WhatsApp Business®, Telegram, Discord entre outros, para fins educacionais em detrimento dos tradicionais ambientes virtuais de ensino. Sendo que 80% dos entrevistados acreditam que sim, com certeza e 20% não acreditam nessa possibilidade.

Nenhum dos participantes respondeu que talvez seja possível, mas que não tem certeza ou que não sabia responder a pergunta.

Os resultados da pesquisa foram promissores quanto à sugestão das metodologias estabelecidas no manual para a fácil produção de conteúdo por meio do Canva e do Google Apresentações e do uso da ferramenta de rede social para envio de materiais de apoio e comunicação assíncrona com os alunos no processo de ensino-aprendizagem com o WhatsApp Business®.. Alguns participantes tiveram dificuldade ao participar dos testes do manual e isso se deve possivelmente à falta de tempo, já que muitos trabalham na gestão educacional ou em mais de uma instituição de ensino.

4.4 Avaliando a ação em uma perspectiva DOCENTE

Ponderando os resultados obtidos com essa pesquisa e verificando o cenário das práticas pedagógicas no retorno ao ensino presencial no período atual de pós-pandemia, podemos analisar sob uma ótica que verifica os aspectos dentro de uma matriz SWOT (Strengths/ Forças, Weaknesses/ Fraquezas, Opportunities/ Oportunidade e Threats/ Ameaças) como uma ferramenta de rede social gratuita pode ser utilizada no cotidiano dos docentes e alunos.

Os dados obtidos pela pesquisa adotada demonstram que o uso do WhatsApp Business® alinhado com o uso de programas como o Canva e Google apresentações podem ser implementadas no dia a dia para a produção de conteúdos, comunicação com alunos, envio de materiais e múltiplas mídias, além de ajudar no processo de recuperação paralela tão necessária para o equilíbrio do aprendizado dos alunos faltantes, que chegam atrasados ou que estão com dificuldades no aprendizado.

As principais forças estão em a instituição de ensino já ter como determinação do seu planejamento e estratégia de ensino a adoção do ensino híbrido, professores capacitados com experiência de mercado e abertura para aceitar a criação e inovação por parte dos docentes. Entre as fraquezas no uso de metodologias de ensino que utilizem ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem, está que nem todos os alunos possuem acesso à internet e que o sinal de wi-fi das instituições de ensino não são tão potentes para alcançar todas as salas de aula. E que nem todos possuem leitor de PDF instalado nos aparelhos de celular.

Como oportunidade, destaca-se o grande interesse dos alunos pelo uso dos aparelhos

de celular durante a aula e que estes podem ser usados a favor da aprendizagem com a solicitação de participação ativa dos alunos, envio de conteúdos e pedidos de pesquisa durante a aula. Eles passam a ver que os smartphones podem ser ferramentas de apoio e grande fonte de ideias para a elaboração dos trabalhos.

Como principal ameaça podemos destacar o possível desinteresse pelo ensino tradicional e leitura de livros e outros materiais impressos. Há a necessidade de se manter todos os meios de aprendizado à disposição dos discentes e que esses possam ter a chance de se auto conhecerem e assim descobrirem dentre as múltiplas inteligências qual é a melhor forma de aprendizado para si.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou apresentar o tema de uma proposta de convergência midiática na recuperação paralela dos alunos atrasados, faltosos e com dificuldades no aprendizado no ensino técnico profissionalizante do Curso de Administração. Sendo este um tema de vital importância para a sociedade e meio acadêmico, havendo diversas pesquisas na área, principalmente sobre o gap na formação continuada de professores.

Esse é um assunto que não se baseia somente no espaço de construção do conhecimento em sala de aula, mas também no processo de planejamento e desenho dos cursos técnicos no Brasil; as diversas formações dos professores que lecionam na área que é muito discrepante quando comparados os docentes das instituições federais de ensino e os de centros educacionais privados; as condições sócio-econômicas dos discentes que carecem de recursos materiais e tecnológicos; e as instituições de ensino que sofrem com os custos de manutenção e precisam se atualizar para acompanhar as novas tecnologias e muitos outros desafios. Logo, esse não é um tema que se esgota nesta pesquisa, havendo um longo caminho até atingirmos o tão esperado cenário adequado a um aprendizado verdadeiramente significativo.

Abordar essa temática se faz necessário para que soluções possam ser propostas, como nesta pesquisa em que foi gerado como produto final um manual com notas ao professor, relevante para docentes e alunos, em que são sugeridas boas práticas para produção e envio de conteúdos de apoio para as aulas. Ele foi criado após a realização de um levantamento bibliográfico de artigos científicos, estudos nacionais e internacionais, livros e periódicos, além da aplicação de dois questionários (survey) em 2021 e 2023, respectivamente, com professores e coordenadores do ensino formal e dos diversos níveis da educação (básica a pós-graduação) do Estado do Rio de Janeiro.

Esse trabalho buscou trazer o que de mais interessante os autores falam sobre o assunto central, sendo tão abrangente o mesmo que isso ficou inviável, mas uma breve noção sobre os assuntos abaixo foi abordada nessa pesquisa e espera-se que os leitores e novos pesquisadores na área possam se sentir motivados a se aprofundar sobre o tema: educação tradicional, ensino híbrido, teorias da aprendizagem, educomunicação, convergência midiática, novas tecnologias digitais na educação, tecnologias de informação e comunicação - TICs, metodologias ativas, múltiplos aprendizes e ferramentas de rede social aplicadas no

processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos com o levantamento bibliográfico e a análise dos gráficos gerados nos dois questionários (survey) aplicados demonstraram que os professores e coordenadores entrevistados acreditam que a convergência midiática pode ajudar na recuperação paralela dos diversos perfis de aprendizes, utilizando-se para isso softwares onlines e gratuitos como o Canva e o Google Apresentações para a produção e envio de conteúdos como suporte das aulas no ensino híbrido.

Havia como objetivo geral a proposta de uma convergência midiática, que norteada por um manual com sugestões de produção e envio de conteúdos de apoio em uma ferramenta de rede social pudesse ajudar alunos atrasados, faltosos ou dificuldades no aprendizado no ensino técnico em Administração. Para atingi-lo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: investigar por meio de levantamento bibliográfico assuntos relacionados ao tema central com o fito de entender as necessidades de professores e discentes no processo de ensino-aprendizado utilizando como meio as novas tecnologias digitais e realizar pesquisa por meio de formulário Google Forms com professores e coordenadores.

A pesquisa em artigos científicos, estudos nacionais e internacionais, livros e periódicos possibilitou traçar um panorama dos desafios enfrentados por instituições de ensino, professores e alunos em se adaptar às novas práticas educacionais com o uso de novas tecnologias e o avanço da internet. E os resultados obtidos pela aplicação dos dois questionários gerou uma visão sobre o perfil do professor, sua formação, tempo de atuação, tempo disponível para a produção de conteúdos, quais recursos os docentes sentem falta como suporte para as suas aulas, entre outros resultados relevantes.

Sendo assim, o problema de pesquisa que buscava como atender dentro da práxis docentes os múltiplos perfis de aprendizes por meio de uma convergência midiática norteada por um manual orientador ao trabalho dos professores sobre como produzir e enviar conteúdos utilizando uma ferramenta de rede social integralizadora dentro do processo de ensino-aprendizagem, teve sua resposta solucionada pela ideias apresentadas nesse trabalho.

Por meio dos dois questionários aplicados aos professores e coordenadores foi possível levantar informações essenciais para a criação do manual com notas ao professor em formato de e-book a ser disponibilizado gratuitamente com sugestões que poderiam nortear esses profissionais, que conforme dados da pesquisa, possuem pouco tempo disponível para a

criação de materiais de apoio para as suas aulas.

Os instrumentos de coleta de dados, formulários editáveis do Google Forms (survey) se mostraram eficazes na obtenção das informações que embasaram a geração do produto final. O fato de gerarem automaticamente os gráficos para posterior análise dos resultados obtidos, e transmitirem segurança e confiabilidade aos participantes foi essencial para atingir os objetivos esperados.

Entre os erros na coleta e análise dos resultados, há a baixa adesão na participação dos dois questionários. Em 2021 tivemos 25 participantes, mas poderíamos ter mais. Muitos ficaram com medo de participar. Estávamos no meio da pandemia do Covid-19 e muitos professores e coordenadores estavam com receio de falar sobre sua vivência na educação, num cenário de instabilidade de emprego e colocar em risco o seu trabalho. Já em 2023, tivemos 4 participantes, o principal desafio foi encontrar professores e coordenadores dispostos a participar porque passei esses últimos anos afastada do meio educacional e perdi o contato com a maioria dos professores, que precisaram se adaptar à nova lógica de trabalho (sub trabalhos principalmente no EAD e monitoria, e demissões no ensino presencial).

Como acerto podemos elencar a escolha dos profissionais, que responderam ambas as pesquisas, por serem professores ou coordenadores engajados com a sua atualização e formação; que buscam utilizar metodologias ativas e incorporação de novas tecnologias em suas aulas; amam seu trabalho como docentes e buscam ser para os alunos mais que meros transmissores de conhecimento, mas sim, tradutores dos simbolismos das ciências para a vida prática, formando cidadãos para o mundo.

Há a perspectiva de escrever um artigo para publicação em relevante revista científica, baseado nessa dissertação, sobre o novo perfil dos alunos no pós-pandemia. Quando retornei para a sala de aula em dezembro de 2022 pude perceber que os alunos que concluíram o ensino médio durante os anos de pandemia estão mais inseguros quanto ao seu aprendizado; que estão mais sedentos de aprender como se precisassem, urgentemente, compensar o gap no aprendizado vivenciado nesse período de afastamento do ensino presencial (sala de aula); e também mais dependentes da atuação docente. É uma ideia que será validada com a coleta de dados a ser realizada.

Uma melhoria nesse trabalho para um segundo momento, que é um sonho realizável, é a criação de ferramentas tecnológicas semelhantes às aqui apresentadas (Canva e Google

Apresentações) para que o processo de criação de conteúdos por parte dos professores seja facilitado. Ou criar um espaço com modelos pré-prontos de documentos, formulários e outros layouts que se apresentaram na pesquisa do questionário Google Forms de 2021 como de interesse por parte dos professores entrevistados a ser visto no manual. E por questão de tempo e grande diversidade de matérias e conteúdos possíveis, não se tornou viável neste momento, mas poderá retornar como objeto de pesquisa em uma linha de pesquisa de doutorado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. **Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/PsKggmVFGVTcXZzV3r8TqBP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25.01.2022 às 09:56h.

ALCÂNTARA, E. F. S. **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas.** Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

ALMEIDA, R.S.et al. **A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. Ciências Humanas e Sociais.** Alagoas. v. 4 . n.2 . p. 89-106. Nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4218>. Acesso em: 24.02.2022, às 14:18h.

ANJOS, R. A. V.; SILVA, L. M.; ANJOS, A. M. **Ensino híbrido: organização e sistematização de conceitos com base em revisão sistemática da literatura.** EmRede - Revista De Educação a Distância, 6(2), 203-220, 2019. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/467>. Acesso em: 06.02.2022 às 01:27h.

ARANHA, S. D. G; SOUZA, F. M. **Práticas de ensino e tecnologias digitais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yzch2>. Acesso em: 23.07.2023 às 19:01h.

ARAUJO, R. M; PIMENTEL, M. **Educar (em Computação) para a Guerra ou para a Paz?** SBC Horizontes. 2020.ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/01/educar-em-computacao-para-a-guerra-ou-para-a-paz>. Acesso em: 26.07.2023 às 15:26h.

ATHOUGUIA, G. N. F; DIAS, L. F. **Desenvolvendo a oralidade no ensino básico: o vídeocast em sala de aula. Coleção Ensino & Aprendizagem.** Práticas de ensino e tecnologias digitais. v. 3. pág. 28. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yzch2/03>. Acesso em: 09.10.2022 às 20:10h.

AURELIANO, F. E. B. S; QUEIROZ, D. E. **As tecnologias digitais como recurso pedagógico do ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes.** Disponível em:<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/3851/7208/7524>. Acesso em: 09.10.2022 às 20:45h.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

BARCELOS, G. T.; BATISTA, S. C. F. **Ensino híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com sala de aula invertida.** CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação V. 17 Nº 2, agosto, 2019. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/96587>. Acesso em: 06.02.2022 às 01:22h.

BRENNAND, E. G. G.; BORGES, L. L. **Inteligências múltiplas em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo de objetos de aprendizagem com autoria de crianças.** Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (3): 126-144. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300012>. Acesso em: 25.01.2022 às 22:00h.

CORTES, T. P. B. B; MARTINS, A. O.; SOUZA, C. H. M. **Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases scielo e scopus.** Educação em Revista|Belo Horizonte|v.34|e200391|2018.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/PTmkB4VpY9bGytZd6ggJ8Wj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06.02.2022 às 00:34h.

DEITOS, R. A.; LARA, A. M. B. **Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional.** Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 64 jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d6yQ4NCH9HBJt3X4qSKLPqw/?lang=pt#:~:text=Os%20par%C3%A2metros%20de%20sustentabilidade%20e,formativa%20da%20for%C3%A7a%20de%20trabalho.> Acesso em: 25.01.2022 às 18:19h.

DIAS, A; ISIDORO, R; SANTOS, C. **Atividade de avaliação de riscos profissionais: uma experiência no modelo de sala de aula invertida no ensino superior.** Metodologias ativas e ensino híbrido [livro eletrônico]:potencialidades e desafios. Campina Grande : Editora Ampla, 2021. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2021/06/eBook-Metodologias-Ativas.pdf>. Acesso em: 05.04.2023 às 11:54h.

FISHER, J. F; BUSHKO, K; WHITE, J. **Blended Beyond Borders:A scan of blended learning obstacles and opportunities in Brazil, Malaysia, & South Africa.** Clayton Christensen Institute. RR.5.2017. Disponível em:<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiruPOr2pL-AhXIpJUCHfevAQwQFnoECBkQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.christenseninstitute.org%2Fpublications%2Fbeyondborders%2F&usg=AOvVaw0SQX-hvgHK4wIswOSfPzu8>. Acesso em: 05.04.2023 ás 09:10h.

FLEITH, D. S; BORGES, C. N. **Uso da tecnologia na prática pedagógica: influência na criatividade e motivação de aluno do ensino fundamental.** Psicologia: teoria e pesquisa. 2018, v. 34, e3435. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dwXgGCYP5LHkNP3dqdjyV3r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09.10.2022, às 19:41h.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** UECE - Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Apostila_de_metodologia_da_pesquisa_cien/oB5x2SChpSEC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=metodologia+de+pesquisa&printsec=frontcover>. Acesso em: 21.01.2023 às 16:59h.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GAUTHIER, C; TARDIF, M. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GARDNER, H; et al. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre : Artmed, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e comunicação: interconexões e convergências.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nxvgntWSLXhgNjZrydx7sHK/? lang=pt>. Acesso em: 06.02.2022 às 00:18h.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187 - 206, julho/1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PwJJHWcxknGGMghXdGRXZbB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28.02.2022 às 22:35h.

LIMA, V. V. **Constructivist spiral: an active learning methodology.** Interface (Botucatu). V.21,Nº61, pp.21-34 - 2017.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/?lang=en>. Acesso em: 05.04.2023 às 10:34h.

LINHARES, R. N; CHAGAS, A. M; SILVA, E. M. **Interações no ciberespaço: estudos e pesquisas sobre o WhatsApp na educação no Brasil e Portugal.** Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 87-111. Disponível em:<https://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-06.pdf>. Acesso em: 18.01.2023 às 20:19h.

MACHADO, A. B. Ensino híbrido: **Desafios e possibilidades em tempos de pandemia - covid- 19**.1a Ed: Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2021

MAGALHÃES, G. L.; CASTIOLI, R. **Educação profissional no Brasil - expansão para quem?** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.105, p. 732-754, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/dC5fb7qHcYKpsyjSnp6ZPry/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25.01.2022 às 17:37h.

MARTINES, R. S; et al. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias.** Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/337/672/>. Acesso em: 09.10.2022 às 20:19h.

MEIRELLES, F; TEIXEIRA, V. M. F; FRANÇA, T. **O uso do WhatsApp para suporte das ações de educação na saúde.** Saúde Debate, v.46, n. 133, p. 432-446, abr-jun/2022: Rio de Janeiro. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BNm8LbJhqtVLGnvswqgGHnb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18.01.2023 às 19:08h.

MOREIRA, A. S. **Cultura midiática e educação infantil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/TVL6mYhM7JwSbLvXyFW45dp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25.02.2022 às 19:52h.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 3. ed. ampl. [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2023.

MORETTO, I. M; DAMETTO, J. **Desafios educacionais da era digital: adversidades e possibilidades do uso da tecnologia na prática docente.** Erechim Perspectica. v. 42, n. 160j, p. 77-87, dezembro/2018. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160_736.pdf>. Acesso em: 09.10.2022 às 20:30h.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife:Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

NASCIMENTO, E. R; PADILHA, M. A. S. **Aprendizagem por meio do ensino híbrido na educação superior: narrando o engajamento dos estudantes.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 20, n. 64, p. 252-271, jan./mar. 2020. Disponível em:<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25579>. Acesso em: 01.02.2022 às 00:11h.

NÓBREGA, G. M. M.; FALCÃO, J. T. R. **Abordagem das dificuldades de ensino e aprendizagem no domínio da estatística na graduação em Psicologia: um olhar através do contrato didático.** Bolema, Rio Claro (SP), v. 33, n. 65, p. 1155-1174, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/6DTW8NnsdynJXmKG9w8xpcd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25.01.2022 às 22:47h.

NOGUEIRA, C. M. I. **Aplicações da teoria piagentiana ao ensino da matemática: uma discussão sobre o caso particular do número**. Jean Piaget no século XXI : escritos de epistemologia e psicologia genéticas. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília : Oficina Universitária, 2011.

ORTEGA, G. **Como estimular o raciocínio lógico com a tecnologia na escola**. 2020. Site Escolas Disruptivas. Disponível em:<https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/raciocinio-logico/>. Acesso em: 26.07.2023 às 17:45h.

PONTES JUNIOR, C. S.; LEPRE, R. M. **Os problemas de aprendizagem e a patologização da educação na atualidade: reflexões a partir da psicologia e da educação.** Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 17, p. 329-345 jan/dez 2020. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo3364766-os-problemas-de-aprendizagem-e-a-patologiza%C3%A7%C3%A3o-da-educa%C3%A7%C3%A3o-na-atualidade-reflex%C3%B5es-a-partir-da-psicologia-e-da-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25.01.2022 ás 09:03h.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons.** Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc>. Acesso em: 24.07.2023 às 19:39h.

PORTO-RENÓ, D; et al. **Narrativas transmídia: diversidade social, discursiva e comunicacional.** Volumen 14 Número 2 Diciembre de 2011. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-82852011000200002>. Acesso em: 04.03.2022 às 01:38h.

POTT, E. T. B. **O "problema" dos problemas de aprendizagem.** Ponto de Vista. Rev. Psicopedagogia 2018; 35(108): 357-61. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000300011>. Acesso em: 25.01.2022 às 08:40h.

PRADO, M.S.M. Psicologia da educação.Cruz das Almas, BA: SEAD-UFRB, 2017.

SANTINELLO, J; COSTA, M. L. F; SANTOS, R. O. **A virtualização do ensino superior: reflexões sobre políticas públicas e educação híbrida.** Educar em Revista, Curitiba, v. 36, e76042, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/kDg6xqTkySYrWsXvszFg4Np/?lang=pt&format=html>. Acesso em:01.02.2022 às 00:00h.

SANTOS, J. N.; BRANCHER, V. R. **Formação de professores da educação profissional e tecnológica - ept e narrativas de formação: uma revisão literatura.** ACTA TECNOLÓGICA v.12, nº 1, 2017. Disponível em: <https://1library.org/title/formacao-professores-educacao-profissional-tecnologica-narrativas-formacao-literatura>. Acesso em: 25.01.2022 às 19:14h.

SANTOS, V. G; ALMEIDA, S. E; ZANOTELLO, M. **A sala de aula como um ambiente equipado tecnologicamente: reflexões sobre formação docente, ensino e aprendizagem nas séries iniciais da educação básica.** Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 252, p. 331-349, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/7BWLy8bqKkmLMqPGbS9v3mj/?lang=pt>. Acesso em: 16.08.2022 às 22:13h.

SARDINHA, A.; SAAR, C. M. A. A.; MARTINS, E. **Convergência midiática e comunicação [recurso eletrônico] :cenários, atores e práticas.** Macapá: EDUNIFAP, 2014. Disponível em:<https://www2.unifap.br/editora/files/2015/09/SARDINHA_ELAIDE_CLAUDIA.pdf>. Acesso em: 25.02.2022 às 17:14h.

SCACCHETTI, FABIO A. P. et al. **Estratégias de aprendizagem no ensino técnico profissional.** Psico - USF, Bragança Paulista. v. 20. n. 3. p. 433-446, set./ dez. 2015. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 21.03.2020, às 22:35h.

SERAFIM, M. L; SOUZA, R. P. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>. Acesso em: 16.08.2022 às 21:54h.

SHIEHL, E. P.; GASPARINI, I. **Modelos de ensino híbrido: um mapeamento sistemático da literatura.** VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2017). Anais do XXVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE 2017). Disponível em:<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7529>. Acesso em: 28.02.2022 às 22:12h.

SILVA, A. C. D.; et al.. **As inteligências múltiplas e suas contribuições para o ensino-aprendizagem na educação básica.** Anais IV ENID / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/9748>. Acesso em: 04.03.2022 às 02:10h

SILVEIRA, F. R.; CASTAMAN, A. S. **Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, e093420, 2020. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo1092457-doc%C3%AAncia-na-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-e-tecnol%C3%B3gica-uma-proposta-de-forma%C3%A7%C3%A3o-continuada-%C3%A2mbito-do-espa%C3%A7o-escolar>. Acesso em: 25.01.2022 às 18:58h.

SKINNER, B. F. **Verbal behavior.** William James Lectures. To be published by Harvard University Press. Reproduced by permission of B. F. Skinner. Harvard University: 1948.

SOUSA, L. M. A.; MOURA, M. G. C. **A especificidade da docência na educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. dez./2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7506>. Acesso em: 25.01.2022 às 09:09h.

SOUSA, R. P., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, 228 p. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em<http://books.scielo.org>. Acesso em: 05.04.2023 às 12:32h.

TEIXEIRA, L. H. O. **A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno.** Revista Educação em Foco – Edição nº 10 – Ano: 2018. Disponível em:
<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/009_A_ABORDAGEM_TRADICIONAL_DE_ENSINO_E_SUAS_REPERCUSS%C3%95ES.pdf>.
Acesso em: 25.02.2022 ás 19:38h.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06.02.2022 às 00:10h.

VASCONCELOS, C; PRAIA, J. F; ALMEIDA, L. S. **Teorias de aprendizagem e ensino.** Psicologia Escolar e Educacional. V. 7 Nº 1 pp.11-19 - 2003. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pee/a/knPKhBMSPJD4ZVP7LP9vWqN/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 05.04.2023 às 10:18h.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:**o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores: Michael Cole... [et a l.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7.a ed. - São Paulo : Martins Fontes, 2007.

ZUIN, A. A. S. **O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-980, jul.-set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GMWKkPjZRBkd6dg3hJYSPVK/?lang=pt>. Acesso em: 28.02.2022 às 22:21h.

ANEXO 1 - PRIMEIRO GOOGLE FORMS

Questionário da Dissertação - Uma Proposta de Convergência Midiática na Recuperação Paralela dos Alunos do Ensino Técnico Profissionalizante - Administração
Centro Universitário UniCarioca - UniCarioca
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação Orientadores: Profa. Dra. Luciane Conrado e Prof. MSc. André Cotelli Orientanda: Mestranda Luana O. P. Gabrig

*Obrigatório
PERFIL DO DOCENTE
1. Gênero *
- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. Faixa etária *
- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 20 a 30 anos
- ☐ 31 a 50 anos
- ☐ Mais de 50 anos

3. Sua formação inicial pertence a qual das áreas de conhecimento abaixo: *
- ☐ Ciências Humanas
- ☐ Ciências Exatas
- ☐ Ciências Sociais Aplicadas
- ☐ Ciências da Saúde e do Meio Ambiente
- ☐ Licenciaturas
- ☐ Superior Tecnológico

4. Qual é o seu tempo de atuação como docente?*
Meses
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos
- ☐ Mais de 20 anos

5. Na sua experiência profissional, já trabalhou com alunos da: *
- ☐ Rede particular
- ☐ Rede pública
- ☐ Rede particular e pública de ensino

SOBRE A FERRAMENTA DE REDE SOCIAL COM ENVIO DE CONTEÚDOS MIDIÁTICOS

6. Sobre as metodologias de ensino aplicadas em sala de aula, você conhece o ensino híbrido? *
- ☐ Sim
- ☐ Não

- ☐ Talvez
- ☐ Não sei responder

7. Quais as tecnologias digitais utilizadas por você na aplicação dessa prática de ensino? *

- ☐ E-book
- ☐ Jogos digitais
- ☐ Projetor
- ☐ Tablet
- ☐ Apresentação em Power Point
- ☐ Vídeos
- ☐ Filmes
- ☐ Sites Educacionais
- ☐ AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- ☐ Aplicativos Educacionais
- ☐ WhatsApp®
- ☐ Redes Sociais
- ☐ Computador
- ☐ Lousa Digital
- ☐ Música online
- ☐ Charges/Imagens
- ☐ Artigos de Blogs para leitura

8. Possui algum material digital para ajudar no aprendizado dos alunos faltosos para que possam atingir os objetivos da sua disciplina? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não sei responder

9. Acredita que uma ferramenta de rede social, onde sejam enviados conteúdos, atividades e exercícios, pode ajudar como suporte para os alunos faltosos que precisam de recuperação? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não sei responder

10. Se essa ferramenta de rede social possibilitar o envio de conteúdos em formato de texto, podcast e vídeo, acredita que irá suprir a dificuldade de equilibrar a atenção dada aos alunos faltosos e aos outros integrantes da turma?*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não sei responder

11. Qual a sua disponibilidade de tempo para armazenar conteúdos de diversos formatos (texto, vídeo, áudio, jogos) para servir de material de apoio para as disciplinas que leciona? *

- ☐ Nenhum

- ☐ Pouco tempo
- ☐ Algumas horas semanais
- ☐ Algumas horas mensais
- ☐ Algum tempo, mas não é suficiente

12. Um manual pode ser de ajuda na criação dos seus próprios conteúdos para ajudar os alunos faltosos que precisam de recuperação? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei responder

13. Quais conteúdos você gostaria de ver em um manual, e que acredita que ajudariam a reforçar a aprendizagem significativa por meio da convergência midiática no Curso de Administração?*

- ☐ Modelos de documentos interativos
- ☐ Formulários para preenchimento
- ☐ Exercícios, testes e avaliações com pontuação automática
- ☐ Jogos individuais e coletivos
- ☐ Textos para leitura
- ☐ Vídeos curtos explicativos
- ☐ Podcast com conteúdo complementar
- ☐ Desafios com estudos de caso
- ☐ Material para download - e-book
- ☐ Material para download - modelos de documentos/formulários

ANEXO 2 - GOOGLE FORMS FINAL

Questionário Final da Dissertação
Centro Universitário UniCarioca - UniCarioca
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Orientadores: Profa. Dra. Luciane Conrado e Prof. MSc. André Cotelli
Orientanda: Mestranda Luana O. Pires

*Obrigatório
PERFIL DO DOCENTE

1. Gênero *
- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outros
- ☐ Prefiro não informar

2. Faixa etária *
- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 20 a 30 anos
- ☐ 31 a 50 anos
- ☐ Mais de 50 anos

3. Sua formação inicial pertence a qual das áreas de conhecimento abaixo: *
- ☐ Ciências Humanas
- ☐ Ciências Exatas
- ☐ Ciências Sociais Aplicadas
- ☐ Ciências da Saúde e do Meio Ambiente
- ☐ Licenciaturas
- ☐ Superior Tecnológico

4. Qual é o seu tempo de atuação como docente? *
- ☐ Meses
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos
- ☐ Mais de 20 anos

5. Na sua experiência profissional, já trabalhou com alunos da: *
- ☐ Rede particular
- ☐ Rede pública
- ☐ Rede particular e pública de ensino

SOBRE A FERRAMENTA DE REDE SOCIAL COM O ENVIO DE CONTEÚDO MIDIÁTICO

6. Dos recursos digitais ou analógicas abaixo, selecione os que costuma utilizar no preparo de suas aulas *

- ☐ Google apresentações
- ☐ Canva
- ☐ Microsoft Powerpoint
- ☐ Microsoft Excel
- ☐ YouTube
- ☐ Microsoft Word
- ☐ Outros

7. Quais conteúdos produz para auxiliar em suas aulas e fortalecer o desenvolvimento do ensino híbrido como prática pedagógica? *

- ☐ Apresentação em Power Point
- ☐ Vídeos
- ☐ Arquivo PDF
- ☐ Exercícios
- ☐ Compilado de links, sites e dicas
- ☐ Seleção de livros e autores
- ☐ Xerox de livros, artigos científicos e outros materiais
- ☐ Games e jogos educativos
- ☐ Podcast ou áudio
- ☐ Outros

8. Qual a sua disponibilidade de tempo para produzir e enviar em uma ferramenta de rede social conteúdos de diversos formatos (texto, vídeo, áudio, jogos) para servir de material de apoio para as disciplinas que leciona? *

- ☐ Nenhum
- ☐ Pouco tempo
- ☐ Algumas horas semanais
- ☐ Algumas horas mensais
- ☐ Algum tempo, mas não é suficiente

9. Acredita que uma ferramenta de rede social, onde possam ser enviados os conteúdos, atividades e exercícios produzidos, pode ajudar como suporte para os alunos faltosos que precisam de recuperação, no Curso Técnico em Administração? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não sei responder

10. Utiliza o WhatsApp Business® na comunicação e envio de materiais das aulas para os alunos das suas disciplinas? *

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, mas raramente
- ☐ Às vezes utilizo, mas não faz parte da minha metodologia de trabalho
- ☐ Não uso
- ☐ Não sei responder

11. Acredita que o WhatsApp Business®pode ser utilizado como ferramenta de rede social no

processo de ensino-aprendizagem, com o envio de materiais, conteúdos e interações em um grupo com os alunos?*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Não sei responder

12. Após realizar o teste da metodologia proposta no e-book enviado em anexo, acredita na utilização do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem, como uma prática válida e pretende continuar a aplicar o modelo em sua rotina como docente? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Sobre os benefícios do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem, quais mais se destacam no seu dia a dia com os discentes?*

- ☐ Rapidez no envio de conteúdos
- ☐ Fácil interação com os alunos
- ☐ Dúvidas retiradas em grupo
- ☐ Alunos faltosos e com dificuldades de aprendizagem com acesso direto aos conteúdos aplicados em sala
- ☐ Alunos podem retornar depois nos conteúdos para uma releitura e reforço do aprendizado
- ☐ Não foi possível identificar benefícios que justifiquem o uso do WhatsApp Business® com essa finalidade

14. Recomendaria o uso do WhatsApp Business® como ferramenta de rede social no processo de ensino-aprendizagem para outros professores como meio prático, útil e acessível de interagir ativamente com os alunos e contribuir para o desenvolvimento do ensino híbrido na práxis docente?*

- ☐ Sim, com certeza
- ☐ Talvez, tenho minhas ressalvas quanto ao uso da ferramenta
- ☐ Não. Acredito que não haja esses benefícios com uso do WhatsApp®
- ☐ Não sei responder

15. Acredita que há uma tendência no uso de redes sociais, criadas com o objetivo de troca instantâneas de mensagens de texto como o WhatsApp Business®, Telegram, Discord entre outros, para fins educacionais em detrimento dos tradicionais ambientes virtuais de ensino? *

- ☐ Sim, com certeza
- ☐ Talvez, não tenho certeza
- ☐ Não há essa possibilidade
- ☐ Não sei responder